

MAYRLUGI KAPPES

Sangue de
PRINCESA

TRILOGIA REINADOS

CUIDADO! VOCÊ IRÁ SE APAIXONAR!

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."





SANGUE DE PRINCESA

Somente o verdadeiro Amor pode mudar suas vidas.

(Para Thiago)



Prólogo

Hoje eu estava exuberante em meu vestido de renda rose que vinha justo até minha cintura e se abria bem rodado até o chão, meus cabelos castanhos estavam escovados e cacheados, usava joias que combinavam com meus olhos verdes cor de esmeralda e minha pele branca que quase sempre era pálida, hoje estava com brilho e cor.

-Obrigada garotas vocês fizeram um bom trabalho. –agradeci.

As cinco criadas que estavam no quarto sorriram para mim e se afastaram um pouco enquanto eu me sentia maravilhada observando o lugar onde me encontrava.

-O quarto real de convidados do palácio.

Nada hoje poderia ser mais especial, eu me sentia bem e minha autoestima estava alta. *–Também estar sendo tratada como uma princesa tinha seus efeitos sobre uma garota como eu.* –pensei.

Confiante de que noite seria incrível levantei-me da banquetta que estava sentada e sai para a enorme sacada que dava para meu quarto de hospede. Sorri ao ver que não paravam de chegar mais convidados em seus helicópteros que pousavam no grande pátio da força aérea do palácio.

Esforçando-me para que a ansiedade não tomasse conta de mim dei a volta e entrei novamente ao meu quarto, onde me deparei com o relógio de ouro ao lado da penteadeira que me indicava estar quase atrasada.

-Vamos Aurora, você sabe bem que horas está escrito no convite! Vamos! Você não quer se atrasar! –repreendi-me. –Você já deveria estar saindo! Vamos! Vamos! Você não quer chegar atrasada a sua festa de aniversário!

Tomei o convite em minhas mãos que começaram a tremer. E o li novamente muito ansiosa.



Cara Srta. Aurora Avin

A pedido de meu finado primo,

*convido-lhe para comemorar seu aniversário
de 17 anos com um grandioso baile a ser
realizado no dia 27 de maio de 2154, às
19h30min em nosso palácio de Gade.*

*Caso aceite o convite, envie-nos uma
carta resposta. Ficaremos gratos com sua
presença.*

Ass. Rei de Gade/Thomas Avine.



Capítulo 1

AURORA

Dias atrás um mensageiro do Reino de Gade havia me entregado um convite do rei enquanto eu trabalhava, na hora em que li fiquei muito confusa. Perguntei-me várias vezes durante aquela semana o do por que o convite ser feito a mim, mas não obtive nenhuma resposta. E assim como aquela questão me perturbava vieram outras para me perturbar. –*O que este tal de finado primo do rei, um tal de Lorde Zequi iria querer comigo para me oferecer uma festa tão grandiosa? E por que eu? E se eu for o que irei vestir?*

Com tantas duvidas em minha mente demorei cinco dias para tomar coragem para enviar ao reino de Gade uma carta resposta. E após muita coragem e muitos presentes incluindo o vestido que vestia hoje eu estava aqui.

Toc Toc Toc. –Os sons das batidas na porta quebraram meus pensamentos. Levantei-me apressada

da banqueta e segui até a porta tremendo ansiando para o que me esperava naquela noite. Abri a porta e sorri.

-Olá Srt^a. Avin. Estou aqui para lhe acompanhar até o saguão do grandioso baile.

Está bem, só espere eu usar meus sapatos e mascara! –dei um pulinho de alegria ao me virar.

–*Que máximo Aurora.* –pensei. –*Você irá com o guarda mais gato do palácio ao seu baile de aniversário.*

Sorri mais ainda ao observar o guarda que me esperava a porta enquanto prendia a mascara que cobria metade de meu rosto. Cabelos bem curtos negros, olhos escuros como uma tempestade fulminante, corpo rígido e forte, estatura alta que usava um uniforme, um uniforme de cor azul marinho escuro cheio de broches dourados que davam a impressão de ser mais um chefe militar do que um simples guarda. Sem perceber o tempo passar, terminei de prender a amarra de minha mascara e corri até meus sapatos que eram vermelhos cheios de cristais encrustados.

–Quando a senhorita estiver pronta eu estarei esperando aqui fora. –disse o guarda encantador que me encarava.

-Está bem.

Assim que o guarda saiu deslizei meus pés nas aberturas dos sapatos e urrei de satisfação por serem sapatos tão confortáveis.

-Nossa, faz tanto tempo que não uso sapatos tão confortáveis.

Uma das criadas que não conseguiu se segurar gargalhou. Não fiquei furiosa ao vê-la gargalhar. Pois sabia que todas criadas que estavam ali, torciam por mim naquela noite. No fundo eu sabia que todas estavam felizes por me verem assim tão bem vestida e arrumada.

-Bem querida! Agora que você esta pronta então, por favor, se olhe no espelho e diga o que achou do resultado.

Segui o seu comentário então me olhei ao espelho. Fiquei paralisada momentaneamente.

-Nossa! –gesticulei. –Eu...Eu realmente estou parecendo uma princesa! –cheguei mais perto do espelho. –Nem consigo acreditar que a imagem que reflete ao espelho seja a minha!

Belisquei-me para verificar se tudo aquilo era real. As criadas gargalharam e me puxaram a um abraço coletivo. –Esta bem agora você deve ir se não quiser chegar atrasada.

Assenti a elas e segui até a porta e a abri. E como ele havia me dito. O guarda super forte e másculo estava lá me esperando. E diferente de antes seus olhos agora começaram a me sondar de cima para baixo como um predador olhando sua preza. Corei instantaneamente

-Vamos? –o guarda estendeu seu braço direito e eu entrelacei-me a ele ligeiramente.

-Vamos.

Sáímos de braços dados da frente de meu quarto e caminhamos em direção ao saguão principal onde estaria acontecendo a melhor festa da minha vida, onde eu poderia dançar e dançar até que meus pés estivessem tão doídos que eu não os aguentaria mais.

....

Caminhamos pelos corredores do palácio que estavam totalmente vazios, apenas guardas se encontravam em prontidão em seus postos, mas a presença deles era quase imperceptível em relação aos que moravam lá. O rei e a rainha.

-Senhorita! Acho que vamos chegar atrasados se continuarmos a andar neste ritmo. –informou o guarda sorridente para mim.

-Ok. Eu andarei um pouco mais rápido. –*Ok Aurora, são apenas sapatos, sapatos um pouco mais altos do que você geralmente usa. Vamos você consegue se equilibrar!*

Confiante, comecei a acelerar meus passos com meu salto alto apoiando um pouco mais meu peso no braço do guarda. Tudo estava muito tranquilo até que chegamos a escadaria principal.

-*Você consegue. São apenas degraus e você já passou por eles muitas vezes.* –incentivei-me a continuar andando. Mas na metade da escadaria meu salto se prendeu a tapeçaria que se estendia pelos degraus fazendo me tropeçar e quase cair se não fosse pelos grossos e fortes braços do guarda.

Já estabilizada o guarda ainda me segurando começou a sorrir. –Você está bem Senhorita?

Assenti erubescida por ser tão desastrada com aqueles saltos altos que no início da noite pareciam tão agradáveis.

-A senhorita não está acostumada a andar com saltos altos né?

-É. Eu sou um horror com esses saltos.

O guarda soltou uma gargalhada, mas logo em seguida voltou a se tornar sério fitando-me com seus olhos escuros. –Discordo! –disse ele. –Hoje você está excepcionalmente maravilhosa e incontrolavelmente linda com esses sapatos.

Sorri com seu comentário, pois ninguém nunca em sua consciência durante o período de minha vida além de minha tia é claro, havia me elogiado antes. Fiquei tão feliz, que não pude parar de sorrir durante o percurso inteiro até o saguão principal onde paramos em frente a uma porta cheia de detalhes e brilhantes, assim como todo o palácio. A porta estava fechada separando-nos ainda do restante da festa.

-Chegamos. –disse o guarda para mim.

Assim que disse “Chegamos” comecei a entrar em pânico. Estava cada vez mais ansiosa, olhei para os lados, para cima, puxei folego, precisava de coragem para entrar ao baile, olhei novamente para o lado e vi que o guarda olhava e sorria para mim, nessa hora fingi que não sabia seu nome. E sem perder tempo eu pedi. –Qual é o seu nome?

Ele hesitou um pouco antes de responder. Mas logo entrou na brincadeira com um sorriso malicioso.

-Comandante Cassian Collin. E seu nome Senhorita?

-É um prazer conhece-lo Cassian! Meu nome é Aurora Avin.

-É um prazer conhece-la também Senhorita Avin.

Sorrimos um para outro por alguns segundos. Mas logo Cassian pegou no trinco da porta e a abriu. Fazendo com que todos os meus temores voltassem.



Capítulo 2

AURORA

Em primeiro lugar estava curiosa em saber por que o finado primo do rei lhe pediu o favor de me convidar para comemorar meu aniversário de 17 anos no saguão principal do palácio. Em segundo lugar queria saber se o rei me conhecia e se ele conhecia um pouco da minha história e em terceiro queria saber como era estar em um baile da realeza.

-Você está bem? –perguntou-me Cassian.

Assenti e adentrei-me ao lado de dele no baile. O baile onde homens e mulheres elegantemente vestidos com roupas refinadas estavam. Mulheres com vestidos longos e com mascaras incríveis como a minha, e os homens com smokings pretos, cinzas e azuis que também cobriam seus rostos com mascaras formidáveis.

Todos pareciam radiantes conversando uns com os outros em grupos menores, ao fundo uma orquestra tocava musica clássica. Cassian que estava ao meu lado puxou-me um pouco para que nós entrássemos mais no saguão.

Dei um passo. –contei em minha mente. –Dois passos, três. Levantei minha cabeça e retornei a olhar a todos que estavam naquela comemoração. Corei ao perceber que todas as cabeças estavam viradas em nossa direção, as pessoas me observavam. Alguns garotos sorriam de forma simpática, algumas garotas cochichavam algo do qual imaginava que seria sobre mim. E algumas mulheres me olhavam com olhar de inveja. Tentei disfarçar meu desconforto adentrando mais no saguão. E graças a uma trombeta que tocou quando a musica parou de soar eu não fui mais o centro das atenções. Todos agora estavam voltados para a porta atrás de nós de onde surgiu um mensageiro real.

-Senhores e Senhoras! Sua majestade Rei Thomas, Rainha Dália e grandioso e esperado príncipe Matthew que retorna hoje de seus estudos em mais uma de suas expedições. –comunicou o mensageiro.

Nesse instante o Rei surgiu pela porta com a rainha ao seu lado, ela estava magnifica em seu vestido vermelho com detalhes em dourados, seus cabelos eram castanhos claros que estavam arrumados no alto em um coque, sua expressão era sempre muito serena. O rei com um ar de sabedoria cumprimentou todos que estavam no saguão, e em resposta todos se curvaram em sinal de reverencia à presença deles.

Logo após, eles se adentraram a festa e começaram a cumprimentar alguns convidados pessoalmente.

-Comandante Cassian. –cutuquei o guarda ao meu lado. –E o príncipe, onde ele está? –perguntei.

-Me perdoe senhorita Avin, não possuo a resposta para sua pergunta.

-Por Favor, me chame de Aurora, prefiro desta forma, não sou uma pessoa muito formal.

-Claro Senhorita! Como quiser. –concordou Cassian com um sorriso no rosto.

-Por um acaso posso lhe chamar somente de Cassian?

-Sim Aurora.

-Obrigada.

Fiquei grata por estar no baile com Cassian, ele era um jovem lindo e também muito divertido. Sua diversão fez as horas correrem. Nós demos algumas voltas no saguão cumprimentando e sorrindo para os convidados, enquanto riamos e conversávamos sem querer esbarmos em algo que parecia mais uma miragem. Quase não pude acreditar no que via. Tão exuberante estava a minha frente uma mesa cheia de doces. Na mesma hora em que a vi, peguei vários doces e me empanturrei com eles. Beijinhos, marshmallows, bombas de chocolate, brigadeiros, trufas. Isto era o paraíso. Todos os doces me davam água na boca.

-Olhe Cassian acho que nunca vi tantos doces em minha vida.

Mas Cassian sequer me deu atenção. Ele estava ao meu lado tão concentrado em seus pensamentos que nem percebeu que eu havia já devorado metade de uma bandeja de docinhos feitos com nozes. Ele apenas olhava atentamente para o palco, parecia de certa forma até preocupado.

-Quer um doce? –o perguntei com um sorriso no rosto.

-Não. Obrigado. –respondeu ele com o rosto fechado.

-Por que afinal você parece tão preocupado, mesmo estando na festa.

Cassian saindo do seu transe virou-se para mim e pegou em minha mão. –Desculpe. Não queria que você perceba-se que eu estava preocupado. –disse levantando um dos cantos dos lábios em uma tentativa de sorriso.

-É, mas eu percebi, então quer um docinho agora, os doces aqui estão uma delicia, de dar água na boca! –ofereci-o.

Abri um sorriso e entreguei em sua mão, ele comeu o docinho e em seu rosto novamente surgiu um vestígio de sorriso em seus lábios atraentes.

-É verdade, esses doces são uma delicia.

-Mas agora já chega de doces. Pois é agora que você me convida para dançar com você?

Mas para meu desanimo, no mesmo instante em que o pedi a musica parou de tocar. E o Rei e a Rainha com toda sua elegância surgiram no centro do palco que fora montado em umas das laterais do saguão.

-Boa Noite! –cumprimentou o rei que ficou alguns instantes em silêncio observando a todos parecendo estar à procura de algo ou alguém. Sua procura somente pareceu terminar quando seus olhos pairaram sob mim. Senti um pequeno calafrio passar por entre minha espinha por ser o alvo de seu olhar, mas deixei a sensação arrepiante de lado para poder escutar suas palavras.

-Hoje é um dia de comemoração, um dia muito especial para mim e para minha rainha. Hoje um filho retorna ao nosso reino e outro... –a frase do rei não pode ser terminada, pois por de traz das cortinas do palco o príncipe surgiu assustando o rei pelas costas. O rei ao ver que era seu filho amado tirou o espanto de sua face e sorriu. O príncipe de forma muito educada cumprimentou a todos.

-Boa Noite. Hoje como meu pai disse. É um dia muito especial e de comemoração para ele e para minha mãe, e nós convidamos vocês hoje para fazerem parte de nossa alegria.

Assim que o príncipe terminou de falar com um sinal comandou que um dos guardas que estava lá se aproximasse e o entregasse uma pequena caixinha branca com fitas verdes. Tendo em mãos a caixinha, o príncipe com um sorriso arrasador em seus lábios se aproximou da rainha e a entregou o presente.

-Mãe, esse presente eu escolhi pessoalmente. –falou o príncipe com orgulho estampado em seu rosto.

Ao abrir a caixinha rainha teve uma reação estranha, pois além de sorrir ela começara a chorar. E ainda chorando e sorrindo ao mesmo tempo a rainha estendeu seus braços e abraçou o filho demoradamente. Depois do abraço a rainha retirou da caixa um par de sapatinhos brancos feitos para um bebê. Sem demora a plateia começou a aplaudir e gritar de euforia.

O rei que observava tudo de longe se aproximou da rainha e a tomou em seus braços dando-lhe um abraço forte e um beijo. O príncipe se importou com a intimidade do casal intrometeu-se entre eles e falou algo no ouvido de seu pai. O rei que estava deverás feliz tomou-se seu lugar à frente novamente.

-Gostaria de anunciar que a rainha está esperando mais um herdeiro real.

Assovios, aplausos e gritos de comemoração ressoavam no saguão onde os convidados estavam cada vez mais eufóricos, pois todos sabiam que Dália tinha problemas com fertilidade, e que ela tivera varias tentativas frustradas em poder produzir mais um herdeiro real. Após longos minutos de comemoração o rei começou novamente a anunciar.

-Fico grato com a companhia de todos esta noite. Pois quero dizer que além de estarmos comemorando a volta de nosso filho para casa. –o rei se aproximou do príncipe e pousou uma de suas mãos em seus ombros. –Comemoramos também a noticia de um novo herdeiro e também ao aniversário de uma de nossas convidadas, peço que venha até aqui a frente Senhorita Aurora Avin.

-Sou eu. E agora! –sufoquei-me de ansiedade. Era meu nome que o rei estava chamando. –*Apenas se acalme e vá até lá Aurora, você consegue!*

Mas não consegui e se não fosse por Cassian estar me conduzindo ao meu lado meu estado de

A musica começara lenta, mas ao seu decorrer se modificara para um ritmo mais acelerado. O príncipe com sua grande habilidade de dança me rodopiava no salão, me deixando totalmente confortável. Confortável suficiente para poder observa-lo.

Matthew era um bom tanto maior que eu, era forte e possuía uma musculatura incrível, estava elegante usando um smoking azul que não deixava de cobrir seus braços fortes. Seus olhos eram de um verde magnifico, seus cabelos eram louros e brilhavam como o ouro que enfeitava todo o interior do palácio, e seu cheiro era a característica mais impressionante que vinha de si, ele cheirava a um perfume suave que me lembrava a campos verdes, e a liberdade. (*Essencial Lacoste Parfum*).

-Nunca pensei que iria poder dançar com você. –Falei baixinho.

Ele apenas abriu um sorriso tímido e continuou a me conduzir em silencio durante o restante da dança. Não me importei com seu silencio, pois já estava grata o suficiente por estar envolvida em seus braços e tão próxima de seu perfeito abdômen. Apenas permiti que meus pés continuassem a flutuar em perfeita harmonia com os do príncipe até que a música chegasse ao seu final.

Quando a musica parou o príncipe se aproximou de mim e rouçou seus lábios em minha orelha dizendo baixinho um: Parabéns senhorita... que me deixou totalmente encantada por ele.

Ao final da musica os convidados que estavam ao nosso redor começaram a aplaudir. Soltei-me dos braços do príncipe e me curvei em agradecimento. Mas para minha sorte aquele ato não se demorou, pois logo em seguida a orquestra começou novamente a tocar e as pessoas que nos aplaudiam vieram a nós se juntar.

Sem reação continuei parada no centro do saguão observando o príncipe que me encarava como se estivesse tentando se lembrar de algo. E eu imaginando que se tratava de mim e de que o príncipe não se lembrava mais de meu nome. Menti para ele, pois não gostaria que ele soubesse quem eu verdadeiramente era.

-Acho que não me apresentei corretamente a vossa majestade. –disse eu ao príncipe tentando sorrir ao máximo para esconder a mentira que logo a ele diria. –Me chamo Anna. E obrigada pela dança.

Ele logo em seguida em uma formalidade cortes se curvou a minha frente e voltou a ficar ereto sorrindo. –Príncipe Matthew herdeiro do Reino de Gade. E por favor, não agradeça ainda. Não quero ainda parar de dançar! –o príncipe se aproximou de mim e estendeu novamente sua mão esquerda. – Senhorita Anna aceita continuar dançando comigo?

Fiquei absolutamente sem palavras. Dançar uma musica apenas com o príncipe para alguém como eu era aceitável, mas passar a noite dançando com um era algo deverás surpreendente.

-Bem eu devo aceitar o seu silêncio como um sim? –provocou o príncipe após a uma pequena e silenciosa espera.

Assenti. Mas com minha total falta de sentido por estar hipnotizada pela situação em que me encontrava, não consegui dizer se quer uma palavra ao longo da segunda musica dançada naquela noite. Somente ao final dela quando estava mais à vontade na presença do príncipe, foi que consegui dizer algo.

-Agora devo dizer obrigada?

-Devo dançar tão mal assim que a Senhorita não deseja mais continuar dançando comigo?

Gargalhei com sua resposta pergunta. –Claro que não seu bobo! Você foi o meu melhor par de danças que tive em minha vida.

Matthew a me escutar fechou seu rosto me deixando confusa. –Bem acho que você deveria rever suas palavras, quando se referir alguém da realeza.

Foi então que percebi que o havia chamado de bobo.

-*Ai Aurora.* –praguejei em minha mente. –*Eu sabia que ia cometer alguma bobeira.* –congelei, fiquei espantada e envergonhada eu queria pedir-lhe milhões de desculpas, dizer que havia lhe chamado de bobo sem querer. Mas para meu alívio Matthew logo abriu um sorriso e deu uma gargalhada.

-Eu estava somente brincando. –Matthew gargalhou mais ainda. –Não se preocupe a Senhorita pode me chamar do que quiser, pois qualquer coisa dita por uma garota tão linda seria um elogio para mim. E agradeço pelo elogio, você também foi a melhor parceira de dança que já tive em minha vida.

-Ah! Claro devo ter sido mesmo! –respondi-o ironicamente revirando os olhos por de trás da máscara. Pois sabia que eu realmente não era o melhor par de danças para o príncipe. Ele já havia dançado com muitas garotas durante os seus 19 anos de vida, e com toda certeza elas eram bem mais treinadas do que eu para isso. E também eu nunca havia sido uma ótima dançarina. Em primeiro lugar eu nunca havia dançado antes com um garoto de verdade. Segundo eu não menti ao príncipe quando o disse que havia já sido meu melhor par de danças em minha vida. Pois ele havia sido o meu primeiro par de danças, é claro que houveram antes outros pares de danças dos quais usava para treinar, mas vamos condizer que vassouras do palácio comparadas a um príncipe não contam.

Minha linha de pensamento foi quebrada assim que senti um aperto de leve em meu ombro nu.

-Senhorita Avin! Príncipe Matthew! –Cassian havia nos cumprimentado fazendo logo em seguida uma reverência ao príncipe.

-Sim guarda Collin! –o príncipe cordialmente retribuiu o cumprimento.

-Príncipe Matthew! –Cassian sorriu. –Peço sua permissão para dançar com a senhorita Avin.

-*O que ele pensa que esta fazendo!* –reclamei em minha mente enquanto olhava feio para Cassian disfarçadamente enquanto o príncipe não olhava para mim.

-*Por favor! Príncipe não aceite.*

Para minha decepção o príncipe assentiu permitindo que Cassian pudesse vir até mim.

-Claro Senhor Collin, mas com uma condição! –o príncipe pegou minha mão e ainda me encarando com aqueles olhos verdes a beijou. Sentir seus lábios em minhas mãos ao invés de meus lábios era uma tortura, uma tortura boa, mas mesmo assim continuava sendo uma tortura.

Cassian que nos encarava pareceu soltar um rugido ao limpar sua garganta antes de falar. –Sem querer interromper qual seria a condição?

O príncipe soltou minha mão e ainda me sondando com aquele olhar encantador que parecia queimar dentro de mim falou. –Que o senhor a protegerá de qualquer malfeitor que tente dar em cima dela.

Cassian assentiu então o príncipe nos deixou na lateral da pista de dança sem olhar para traz.

–Ah! *Se ele soubesse quem eu realmente era.* –foi à primeira coisa que pensei assim que não o avistei mais. –Ah! *Se ele soubesse.* –peguei em minha mão que havia acabado de ser beijada e a segurei como se eu quisesse guardar a sensação daquele beijo para sempre. Pois sabia que havia a grande probabilidade daquele ser o único beijo que receberia de um príncipe em minha vida.

Deixando meu desanimo de lado, dei um pouco de atenção a Cassian que estava a minha esquerda observando meus gestos.

-Srt^a Avin aceita dançar comigo?

~~Como se eu tivesse escolha!~~ –Claro! Você igual já fez o príncipe se afastar de mim! –retriquei emburrada.

Cassian deu um sorriso malicioso e olhou bem fundo de meus olhos deixando-me com uma sensação perturbadora. –Que bom! Pois já não aguentava mais ficar longe de você assim tão linda.

Revirei meus olhos, Cassian sabia como ser irritante. E eu sabia que ele havia me afastado do príncipe de propósito.

-Vamos lá princesa! –com um pouco menos de delicadeza do que o príncipe, Cassian puxou-me para de encontro ao seu corpo já se colocando em posição de dança. –Vamos dançar!

-Está bem! Vamos lá Cassian.

Cassian começara a me guiar pela pista de dança e dançava perfeitamente como o príncipe, alias não sabia que Cassian dançava tão bem assim. Suas mãos me guiavam firmes para lá e para cá. E nós rodopiávamos em harmonia com a música sem parar. O suor já começava a aparecer em minha testa. E Cassian me observava atentamente enquanto eu sorria para ele já esquecendo de que ele havia me afastado do príncipe de proposito.

-Aurora? –falou ele.

-O que foi?

Cassian limpou sua garganta e confiante com a cabeça erguida começou a falar. –E então quem dança melhor? Eu ou o Príncipe?

Então ele me encarou e eu não consegui me segurar. –Há! Há! Há! –gargalhei por vê-lo tão confiante assim. –Preciso dançar mais com você para saber. Uma dança para mim não basta para descobrir isso. –menti, pois sabia que o príncipe e ele eram pareôs na dança. Os dois se igualavam em suas habilidades, sendo os dois ótimos dançarinos.

-Ok. Então vou dançar com você até que você descubra. –Cassian me apertou mais forte e me girou no ar.

Joguei minha cabeça para traz e dei risada, eu estava feliz por estar com Cassian dançando ali no centro do baile de meu aniversário. Assim que ele me pôs novamente no chão um leve tremor me atingiu. O encarei por um instante e comecei a falar para retrair a sensação nova e estranha que pulsava em minhas veias.

-Uma hora você terá de parar de dançar Cassian.

-E uma hora você terá de escolher Senhorita.

Cassian me fitou sorridente. E logo gargalhei novamente, pois senti seus dedos se deslizarem em minha cintura novamente para mais um giro no ar.

Assim que voltei a pousar no chão, avistei de longe que olhos verdes me observavam. Corei no mesmo instante. O príncipe estava olhando para mim. Envergonhada desviei meu olhar e continuei a dançar com Cassian. ~~Está bem confesso que continuei a olhar o príncipe disfarçadamente durante as danças seguintes.~~ Em uma das espiada encontrei o príncipe conversando com outros homens que eram conhecidos da tevê, em outra vez Matthew estava somente com uma taça de vinho na mão observando a pista de dança. E em uma das ultimas espiadas que dei, Matthew estava se abraçando com uma garota loira com um vestido longo azul com prata. Uma garota que eu conhecia.

A garota era Lena uma princesa do Reino de Levi. E eu sinceramente não gostava muito dela. Logo olhei novamente na direção do príncipe e o encontrei sorrindo conversando com Lena. Mas para minha sorte Lena foi logo embora parecendo chateada com um rapaz a quem havia a chamado para sair dali. Sorri para mim mesma, feliz por Lena não estar mais com Matthew e olhei novamente para ele que nesta hora me pegou o observando. –Desviei meu olhar, mas não se demorou muita para que minha curiosidade me atormenta-se me impulsionando a buscar pelo príncipe novamente. Assim que o aviste, o príncipe que já estava me encarando de volta abriu um sorriso e piscou para mim.

Envergonhada por ter sido pega em flagra deixei que muitas músicas se passassem sem olhar novamente a direção do príncipe. Durante esse tempo somente dei atenção a Cassian que conversava comigo sobre vários assuntos. Entre eles sobre a festa que estava exorbitantemente linda, sobre as pessoas e como elas se vestiam bem e sobre algumas coisas que diziam sobre a segurança do palácio.

Depois de tantas musicas dançadas, meus pés já estavam um caco. Sem perder mais tempo em pé pedi para Cassian se nós poderíamos nos sentar. Ele assentiu e nos guiou até um saguão menor que ficava ao lado do saguão principal. Ao entrarmos no pequeno saguão que era também grande encontramos vários convidados conversando, o saguão tinha uma mesa de bilhar no centro e vários sofás ao lado. Eu imediatamente me joguei em um dos sofás e tirei meus sapatos. Estava exausta, e já eram 2h00min da manhã e eu não havia dormido quase nada na noite anterior. Cassian sentou-se do meu lado no sofá.

-E ai você já sabe a resposta para minha pergunta?

Lembrando-me de que Cassian gostaria de saber quem dançava melhor sorri, mas sem ter criatividade o bastante no momento o respondi com a verdade.

-Vocês dois dançam igual Cassian.

Cassian pareceu um pouco desanimado no começo com minha resposta. Mas logo sorriu e pegou em minhas mãos. –Então terei de obriga-la a dançar comigo até que você decida entre um de nós. –disse

de forma muito galante.

Gargalhei soltando minhas mãos. –Ah não! Por favor, Cassian. Eu já estou morta e são 2 horas da manhã e eu não dormi nada ontem.

Ao escutar meu comentário Cassian ficou sério novamente e sem dizer muitas palavras saio de perto de mim me deixando pouco confusa.

-Já volto vou buscar uma bebida para nós. –disse ele enquanto desaparecia pela porta que dava para o saguão do baile.

.....

O relógio na parede mostrava que já haviam se passado trinta minutos desde que Cassian havia saído dali. Eu já estava impaciente com a espera. Tentava me distrair olhando as pessoas da realeza e como elas se comportavam, mas nada era tão interessante ali. Estava a ponto de sair daquele sofá e ir atrás de Cassian que deveria estar com nossas bebidas em algum lugar, até que imperceptivelmente alguém se sentou ao meu lado no sofá.

-Está gostando da festa de aniversário? –falou o príncipe que sorria como um perfeito cavalheiro ao meu lado. Fiquei meio paralisada com sua presença, mas com pouco de esforço conseguir o responder.

-Sim. Agradeça ao rei por mim.

Matthew sorriu mais ainda. –Irei agradecer a ele por você e por mim. Pois estou tão grato a ele quanto você.

-Grato pelo que? –perguntei curiosa.

Matthew se aproximou de mim e ajeitou uma mecha de meu cabelo colocando-a atrás de minha orelha. –Por ele ter me dado de presente para a garota mais linda do baile.

No principio me senti maravilhada ao escutar suas palavras, mas logo os pesadelos de meus pensamentos anteriores voltaram para me afligir. –*Ah! Se ele soubesse quem eu verdadeiramente era, ele não estaria aqui comigo.* –simplesmente não poderia me iludir pensando que o príncipe seria meu, pois sabia que como a terra não se mistura ao ouro, alguém como eu não se juntaria a um príncipe.

Percebendo minha decepção o príncipe encostou dois dedos em meu queixo e o levantou para me olhar. –Por que parece tão triste? Fiz algo ou disse algo que não gostou?

-Não. Não! Não estou triste, é só que... –relaxe os ombros e tentei sorrir. –Não é nada de mais e Matthew seu pai não deu você de presente para mim, mas deu a honra de poder dançar com você.

Ele abriu um meio sorriso que pareceu muito malicioso. –Achei que fosse a mesma coisa.

-Sorri também, mas logo me surpreendi com sua nova pergunta.

-E ai quem dança melhor?

-O que? –perguntei espantada, o príncipe e o guarda fazendo a mim a mesma pergunta.

-Quem dança melhor! Eu ou o guarda Collin?

Revirei meus olhos e sorri jogando minha cabeça para traz. –depois dizem que as mulheres que são criaturas curiosas.

Dei risada, que situação dois caras lindos estavam competindo pra ver quem era o meu melhor par de danças da noite.

-Então o Comandante fez a mesma pergunta para você? –perguntou-me o príncipe com um brilho em seus olhos.

- Sim.

-E qual a resposta? –perguntou o príncipe que parecia sem jeito há minha frente, seus dedos que estavam entrelaçados pareciam demonstrar um pouco de ansiedade, talvez ele tenha mesmo ficado curioso para saber se ele seria o campeão da noite. Mas eu mesma não sabia quem havia vencido esta competição.

-Bem agora você tem um concorrente para melhor dança da minha vida. –o respondi sem achar outro argumento.

O príncipe que olhava para o chão levantou seus olhos e me fitou com fascinação. –O que! Antes eu não tinha concorrente?

Sorri e sem jeito e o respondi. –Não. Não tinha. Porque eu nunca havia dançado com ninguém antes de você em minha vida.

Ao me escutar dizendo isso o Príncipe me olhou de uma forma carinhosa, seus olhos verdes brilhavam de admiração. –Já que a senhorita possui somente dois pares de dança e eu possuo apenas um concorrente, eu poderia agora lhe conceder a melhor dança de sua vida e assim vencer meu concorrente?

-Até que concederia, mas eu estou sem sapatos. –sorri tímida.

-Não tem problema deixe-os ai mesmo. –disse Matthew ao se levantar do sofá. –Creio que andar sem esses saltos seja muito mais confortável. Então venha logo pois irei levá-la a um lugar especial.

Sem me preocupar com Cassian que havia me feito esperar como uma boba sai com o príncipe do saguão de bilhar. Matthew o tempo todo segurou em minha mão enquanto caminhávamos em meio aos corredores compridos com pouca iluminação que estavam vazios, nenhum guarda e nenhum convidado encontrava-se neles. Matthew que caminhava rapidamente parou no meio de um dos corredores bem em frente a uma tela enorme do tamanho de uma porta. A tela era de um pintor famoso e nela estava desenhado um casal sentado na sombra da copa de uma árvore se deleitando em um beijando que seria eterno.

Matt apertou na borda da tela e o quadro inteiro se moveu, dando a passagem para uma sacada do palácio. Passei pela passagem secreta e fui direto para a ponta da sacada onde se podia ver o lado oeste do jardim e a imensidão da floresta fora das muralhas. Escorei-me na mureta e fiquei contemplando o jardim.

-Que lugar lindo. –disse eu.

-Eu sei, costumo vir aqui quando quero esvaziar minha mente. –falou o príncipe meio tímido.

-Aqui é tão tranquilo, gostaria de poder vir mais vezes neste lugar. –sorri.

-Se esta escolha depende-se de mim a senhorita não somente poderia vir a este lugar sempre, como também poderia ir a vários outros lugares deste castelo dos quais somente são permitidos para os mais próximos.

O príncipe deu uma piscadela e se aproximou mais de mim na mureta até encostar o seu braço de leve ao meu. –E então! A Senhorita me daria à honra da melhor dança de sua vida?

Assenti então Matthew virou-se para mim e me puxou para mais perto de si lentamente. E por mais longe e incrível que pareça, ainda era possível de se escutar da sacada secreta, o som da musica que vinha do saguão do baile.

-Você é linda. –disse Matthew enquanto eu o entregava a minha mão para enfim pudéssemos dançar. A lua era nossa única iluminação, sua luz iluminava o suficiente para que eu pudesse distinguir os leves traços que moldavam o rosto perfeito do príncipe, queixo quadrado, nariz delgado, olhos fundos brilhantes e lábios finos sedutores o suficiente para me deixarem por eles atraída.

Fechei meus olhos para tentar instaurar minha conduta antes que eu a perdesse fazendo uma bobagem beijando o príncipe ali na sacada. Mas mesmo estando com os olhos fechados não consegui me controlar. Mesmo não o vendo podia sentir suas mãos em mim e sua respiração que ficava cada vez mais próxima de meus lábios.

-Droga Aurora! Será que o príncipe também sente este vasto desejo de me beijar? –a pergunta em minha mente não pode ser respondida, pois o som de vidro se estilhaçando no chão interrompeu nosso momento.

-Desculpe majestade não quis atrapalhar. –falou uma voz que vinha da entrada da sacada onde estavam duas taças no chão jogadas.



Capítulo 3

AURORA

-Vamos acordar! Está na hora de trabalhar! –gritou alguém em meu quarto.

Abri meus olhos com muito esforço, pois ainda estava muito sonolenta, olhei para o relógio que pairava sob minha penteadeira, e vi que havia dormido apenas 3 horas.

-Ah. não! Ninguém merece isso! –resmunguei.

-Ninguém merece o que?

Perguntou Roza que me assustou ao invadir meu quarto enquanto eu resmungava. Fiquei feliz à vela, ela era minha melhor amiga.

-Feliz Aniversário atrasado! – gritou ela ao pular em minha cama.

-Obrigada. –agradeci rindo.

Roza saiu de cima de mim e se sentou na beirada da cama. E eu estava ainda deitada exausta e com os olhos inchados pelo pouco tempo dormido, mas mesmo estando cansada eu sabia que deveria me levantar tomar um banho e ir trabalhar. Quando estava prestes a me levantar Roza segurou-me pelos ombros e me colocou de volta pra cama.

-Nada disso Senhorita! Hoje você vai ficar de molho.

-Mas eu nem estou doente. –gesticulei.

-Claro que eu sei que você não está doente. Mas hoje é meu dia de folga e como não posso te dar um presente bom, vou trabalhar em seu lugar hoje.

-Não precisa me dar um presente e você sabe disso Roza!

-Não aceito não como resposta! –disse ela como um general, mas logo sorriu e eu também caí na risada.

-Obrigada Roza, e eu já te disse que você é minha melhor amiga?

-Claro que já. –respondeu-me feliz.

Levantei-me da cama e abracei-a, depois disso ficamos mais um tempo conversando até que fosse hora dela ir trabalhar, e é claro que enquanto conversávamos, ela não parava com seu interrogatório sobre tudo o que havia acontecido na noite anterior. Quando eram 7h00min da manhã Roza saiu de meu quarto.

Roza era um ano mais velha do que eu. Ela era uma das garotas mais legais que eu conhecia, sempre esteve ao meu lado nas horas difíceis e nas horas mais divertidas da minha vida. Ela era como uma irmã para mim. E assim que ela saiu de meu quarto, fechei a porta e corri para cama, mas ao passar na frente do espelho, parei. Em meu reflexo ainda me via com o vestido da noite anterior.

Noite passada eu estava tão cansada, que nem havia me dado o trabalho de me trocar para dormir. Passei as mãos pelos meus cabelos que já estavam desarrumados. Vendo-me assim concluí que eu realmente precisava tomar um banho e usar uma roupa decente para voltar a dormir. Tirei meu maravilhoso vestido dobrei-o com muito cuidado e guardei-o em uma caixa vermelha. Carreguei a caixa vermelha e coloquei-a em cima de meu armário. Olhei para meus pés descalços.

-*Meus sapatos! Esqueci-os.* –lembrei-me.

Fiquei desanimada por ter deixado meus sapatos tão belos para traz, mas com um pouco de esperança pensei que talvez com muita sorte eles pudessem ainda estar no lugar onde havia os deixado.

Voltaria lá mais tarde para busca-los. Tirei alguns grampos de meus cabelos e minhas joias, separei as joias e coloquei todas dentro de um par de meias e escondi-as atrás de varias peças de roupas dentro de meu armário.

Abri a porta que dava para o meu pequeno banheiro, liguei o chuveiro e deixei cada gota de água escorrer pelo meu corpo, levando qualquer vestígio de que a noite anterior tivesse ocorrido.

Desliguei o chuveiro, sequei-me, e voltei para meu verdadeiro quarto, o quarto onde não havia ouro, onde não havia maquiagens e nem perfumes ou armários cheios de vestidos maravilhosos, voltei para minha realidade, à realidade onde sou apenas uma criada sortuda que teve seu dia de princesa.

Voltei a olhar ao espelho. Meu reflexo estava diferente agora, eu estava como uma garota simples e magrela, com pele pálida, olhos verdes, cabelos castanhos lisos e encharcados. Agora eu não era uma Senhorita com suas criadas, eu era Aurora, a criada.

Fiquei triste por ter de voltar a minha realidade. Segurei para que as lágrimas não saíssem. Usei minha camisola que já estava muito gasta, mas que era a única que eu tinha. Deitei-me na cama novamente e fiquei olhando para caixa vermelha que estava sobre meu armário. Neste instante minha tristeza se transformou em irritação, lembrei-me do que havia acontecido na noite anterior, dei um leve soco na parede, mas não era a parede em quem eu realmente queria bater, era em Cassian.

Cassian na noite anterior havia interrompido o meu primeiro beijo. Eu até que não acharia tão ruim se ele atrapalha-se meu primeiro beijo com qualquer outro garoto, mas o garoto com quem eu iria me beijar pela primeira vez não era qualquer um, era o Príncipe Matthew.

Depois de ele ter nos interrompido, fiquei tão irritada com ele que sai da sacada secreta sem mesmo ter me despedido do príncipe, pois sabia que Cassian havia feito isso de propósito. Cassian gostava de mim, eu sabia disso, ele vinha dando sinais disso já há alguns dias. Mas mesmo sabendo disso fiquei irritada. E o pior foi que no caminho de volta Cassian me seguiu o tempo todo até meu quarto. Mas é claro, o evitei até chegar à frente de minha porta, onde ele me puxou pelo braço e me prendeu contra a parede do corredor, com seu corpo. Fiquei tão brava que comecei a reclamar.

NOITE ANTERIOR 2:45 AM

-Me solta. –gritei irritada.

-Para o príncipe você da oportunidade fácil de ele te beijar né. –Cassian retrucou com um tom furioso.

Respondi com uma careta. –E isso te interessa?

-Claro que sim. –Cassian retrucou me deixando mais irritada a ponto de explodir.

-Pelo menos não foi ele quem me deixou esperando plantada mais de meia hora em um sofá.

-Eu tinha um serviço a fazer. –respondeu irritado.

-Então vá agora arranjar outro serviço e me solte! –retruquei novamente enquanto me debatia na

tentativa de me soltar. Minhas tentativas foram frustradas eu era muito fraca perto de Cassian que era muito forte. Mas do mesmo modo tentava ainda me soltar me debatendo, até que Cassian perdeu sua paciência e segurou os meus pulsos com mais força contra a parede, prendendo-me ali com seu corpo e com seu olhar que queimada e ardia dentro de mim.

-Não. Eu não vou Aurora. –Cassian se aproximou mais de mim e rouçou seus lábios em meu ouvido. –Me perdoe.

Pressionada entre seu corpo moldado e a parede assenti fechando meus olhos involuntariamente. Não sabia se era o sono que me fazia agir assim, mas aquela sensação me parecia como a de um sonho. Sua respiração pesada em minha nuca, suas mãos pressionando meus pulsos contra a parede, seu corpo cheio de músculos se encostando ao meu e seu hálito fresco e gostoso agora cada vez mais perto de meus lábios.

-Aurora? Cassian? –uma voz veio do corredor.

Cassian instantaneamente me soltou deixando a vista Roza havia nos pego, dessa forma me salvado das mãos de Cassian estava envergonhado ao meu lado. Sorri para Roza em forma de agradecimento. Sei que Roza não sabia que eu estava agradecendo, mas sabia que teria de explicar na manhã seguinte toda a situação a ela, mas àquela hora eu estava esgotada, então atravessei o corredor e abri minha porta e a fechei sem olhar para traz. Sem perder mais tempo joguei-me em minha cama, em menos de cinco minutos já estava no meu terceiro sono.

....

Dia atual 07h20minhrs AM.

Eu havia Sonhado com o dia que conheci Cassian.

Cassian era meu melhor amigo desde os sete anos, nós nos conhecemos em um dos dias de folgas dos criados, onde eu e minha tia Sonya, estávamos no labirinto de ciprestes do jardim dos fundos do palácio, nós estávamos brincando de pega-pega, eu estava correndo rápido e em uma das curvas do labirinto esbarrei-me contra Cassian, ele havia caído e machucado a perna assim como eu. Imediatamente comecei a chorar enquanto Cassian com seus ferimentos mais feios do que os meus me olhava bravo. Quando vi que ele não estava chorando senti-me envergonhada e levantei-me e o cumprimentei, mas ele apenas começou a correr e eu a seguir ele. E enfim até hoje somos amigos.

Toc Toc Toc. –leveei um leve susto com as batidas na porta de meu quarto, levantei da cama apenas usando minha camisola, e não querendo que ninguém me visse assim enrolei-me em um cobertor e fui abrir a porta, quando estava prestes a pegar no trinco, um envelope passou por debaixo da porta, abaixe-me e o peguei abrindo logo a porta para ver quem havia o deixado para mim, mas os corredores estavam vazios.

Fechei a porta sentei em minha cama e abri o envelope que estava em minhas mãos. Peguei seu conteúdo, que era macio e delicado e o tirei de dentro do envelope. Uma pequena begônia vermelha e uma carta agora estavam em minhas mãos. Sem perder tempo li a carta.

Aurora

Desculpe-me pela noite passada, aji feito um idiota.

Cassian não precisava nem assinar sua carta, pois eu saberia que era ele, primeiro por que ele foi o único idiota da noite passada, e o segundo por que só ele sabia que minha flor predileta eram as begônias.

As begônias florescem somente alguns dias durante o ano, e elas só nascem dentro da estufa do palácio, pois se fossem plantadas em nossos jardins elas morreriam logo de frio, gosto delas por causa disso, pois são raras, belas e muito cheirosas. Cassian teve sorte de encontra-las agora.

Deitei-me novamente, e acabei adormecendo com a begônia em minhas mãos.

Toc, toc, toc. Toc, toc, toc. –Senhorita Avin. Está ai dentro? –alguém espancava minha porta.

Acordada novamente com as batidas em minha porta levantei mal humorada de minha cama. – Quem será que esta batendo agora! –abri uma fresta da porta e somente coloquei minha cabeça para fora, e no corredor estava um mensageiro real.

-Senhorita Aurora Avin? –o mensageiro me perguntou.

-Sim sou eu. –respondi-o com um bocejo.

-Senhorita o rei lhe espera no saguão de interrogatório, para conversar com vossa senhoria.

No mesmo momento um frio passou pela minha espinha, fiquei preocupada e com medo, pois o saguão de interrogatório era somente para que julgassem ou interrogassem as pessoas, e eu não sabia o que havia feito de errado para ser chamada até lá, eu não havia matado e nem roubado. Será que o rei pensava que eu havia roubado algo no baile ontem. Sem saber mais o que dizer ao guarda agradei a ele por ter me avisado. E o avisei que estaria pronta em 20 minutos.

Fechei a porta, olhei para o relógio, vi que havia dormido até às quatro horas da tarde, meu estomago estava roncando, mas sabia que não iria conseguir engolir nada antes de saber por que queriam me interrogar.

Escovei meus dentes e troquei-me rapidamente. Vesti meu vestido curto preto com mangas três quartos e coloquei meu avental branco por cima, preni meu cabelo no alto com um coque e usei minhas sapatilhas pretas como de costume.

Sai de meu quarto e segui pelos corredores e escadarias até chegar à entrada do saguão de interrogação. Ao chegar à frente da entrada dois guardas me barraram.

-Desculpe senhorita! Somente poderá entrar no saguão com autorização direta do rei. –falou o guarda mais alto.

-Então, por favor, avisem ao rei que Aurora Avin está a sua espera na entrada do saguão. – retruquei de forma desafiadora.

-Guarda Fills e Chad. A senhorita Aurora Avin tem minha permissão para entrar no saguão. –

ordenou uma voz que vinha atrás de mim.

Os guardas fizeram sinal de sentido e logo abriram caminho para que eu pudesse passar. Senti-me orgulhosa, pois eu sabia que quem havia liberado a minha entrada havia sido Cassian. E Cassian só pode liberar-me, pois os outros o respeitavam e isso me deixava feliz, Cassian havia evoluído bastante em seu emprego.

Passei pelos guardas com a cabeça erguida e sorrindo, Cassian veio logo atrás de mim enquanto adentrávamos dentro de um longo corredor cheio de colunas do saguão de interrogatório. –Aurora Pare! O que você está fazendo aqui? –chamou Cassian com a voz baixa fazendo-me parar atrás de umas das colunas do corredor extenso.

-E você o que está fazendo aqui! Está me seguindo? –respondi-o com a voz um pouco mais exaltada do que a sua.

-Não! Claro que não! Eu fui chamado para buscar o prisioneiro que está em julgamento no saguão.

-Eu também fui chamada para vir ao saguão.

Cassian olhou-me parecendo preocupado. Pegou em minha mão. E me perguntou.

-Em qual encrenca você se meteu Aurora?

-Eu não sei. –respondi com um tom de insegurança. – Há meia hora um mensageiro real veio até meu quarto e me informou que o rei estaria me esperando no saguão de interrogatórios.

Cassian soltou minha mão e saiu de perto de mim, pois alguns guardas estavam entrando no saguão e sua conduta não permitia ficar de papo com outras criadas durante o horário de serviço. Os guardas ao passarem por mim cumprimentaram-me e seguiram em frente, assim que estavam a uma boa distancia tentei achar Cassian novamente, mas ele já havia seguido até seu posto ao lado do prisioneiro que estava em julgamento.

Ainda confusa e sem saber o que fazer caminhei até um assento de umas das fileiras de assento do saguão de interrogatórios e ali sentei para não chamar muita atenção.

O saguão de julgamento estava superlotado de pessoas estranhas das quais nunca havia visto antes no palácio. E eu mesmo me sentindo desconfortável sentada em meio do saguão, permiti me distrair observando as estatuas de ouro que se encontravam no altar onde também se encontrava o trono. Trono onde o rei com expressão muito séria estava sentado escutando as palavras do prisioneiro que estava ali sendo julgado. O prisioneiro vestia roupas desbotadas e rasgadas e estava de joelhos em frente do altar parecendo chorar.

Sem querer escutar o que era dito no julgamento comecei a observar o restante do saguão. O saguão era lindo repleto de pinturas de anjos com os dez mandamentos bíblicos, e estatuetas de ouro. Cada detalhe do saguão era incrivelmente planejado para se tornar uma imensa obra de arte em sua arquitetura que se provia da arte antiga como da arte moderna. Distraída não percebi o tempo passar até o rei vossa majestade se levantou.

-O julgamento está encerrado. –disse ele.

Logo em seguida o guarda armado que estava ao lado do prisioneiro cutucou suas costas. O prisioneiro virou-se para o guarda com um olhar triste parecendo suplicar por perdão. O guarda sem expressão fez sinal para que o prisioneiro o acompanha-se.

Cassian que estava ao lado do prisioneiro também se moveu para auxiliar seu companheiro. Assim que estava com as mãos nos braços do pobre homem que vestia roupas imundas, Cassian o impulsionou para que ele começa-se a andar.

Os três começaram a seguir caminhando até a saída que ficava atrás de mim. Pouco antes de saírem da parte baixa do saguão os olhos do prisioneiro caíram sobre mim. Sua expressão de tristeza transformou-se de espanto, lágrimas começaram de sair de seus olhos. E sem entender nada do que acontecia, escutei o prisioneiro começar a gritar e lamentar.

-Me perdoe, eu não queria ter feito isso! Perdoe-me! Perdoe-me! Perdoe-me! –ele pedia perdão a mim com imensa tristeza estampada em seus olhos.

Os guardas que o acompanhavam apressaram o paço e empurraram-no para longe de mim, mas mesmo estando longe ainda podia escutar o prisioneiro gritar por perdão. Levantei a mão até minha boca, estava chocada com os gritos e lamentações do prisioneiro, que estava tão desesperado por perdão. Olhei a direção do prisioneiro e o observei até que ele e os outros guardas desaparecerem de minha visão pela porta do saguão.

O olhar triste do prisioneiro havia me afetado tanto ao ponto de sentir pena dele. Gostaria de poder ter lhe perdoado, mas primeiro precisaria saber pelo que ele estava preso. Decidindo isso me comprometi a pesquisar sobre seu ato de infração pelo qual foi feito prisioneiro.

Ainda estando em estado de choque um guarda se aproximou de mim. –Senhorita Aurora. O rei lhe espera.

Assenti e o acompanhei até a parte baixa do saguão. Cada passo que eu dava me sentia mais ansiosa. Minhas mãos tremiam sem parar, minhas terminações nervosas pareciam derreter sob pressão, meus pensamentos me atormentavam, sabia que somente iria me acalmar após saber o real motivo de eu estar indo até a presença do rei. Ao chegarmos diante do trono me curvei a sua presença.

-Olá cara Srtª Avin. –cumprimentou-me o rei com um sorriso.

-Olá vossa Majestade. –respondi seu cumprimento.

-Bem agora que esta aqui devo pedir-lhe desculpas pelo espanto que o prisioneiro lhe causou. –o rei se levantou do trono e fez sinal para que o seguisse. –Venha vamos até meu escritório.

O rei se virou para uma porta atrás do altar e a abriu, tranquilizando-me um pouco ao saber que sairia do saguão de interrogatório. O saguão que de agora em diante deixar-me-ia com péssimas lembranças.

Passei pela porta que ficava ao lado do altar, e entrei diretamente ao escritório do rei que era cheio de tecnologia, diferente do restante do palácio. Suas paredes estavam cheias de projeções, com varias informações que foram desligadas apenas com um comando de voz do rei que havia se sentando em sua mesa que ficava ao centro do escritório, onde três cadeiras de couro giratórias também se

encontravam. O rei fez sinal para que me sentasse em uma delas e sem perder tempo mandou também que os guardas presentes no escritório se retirassem. Assim que eu estava acomodada um senhor bem refinado com um terno preto entrou no escritório fazendo reverência ao rei.

-Boa tarde Vossa Majestade. –falou o homem.

-Boa tarde, Senhor Gregory. –respondeu o rei ao homem refinado que tirou do bolso uma caixinha de couro e a colocou sobre a mesa.

-Já que estamos todos aqui, poderemos começar. Senhorita Avin! Este é o advogado particular de meu finado primo Lorde Zaque. –disse o rei com a fisionomia séria. –E esta é uma caixinha que foi deixada para você por ele em seu testamento. Porém de acordo também ao seu testamento, nós somente poderíamos entregar-lhe esta caixinha quando a senhorita completasse 17 anos de vida.

O rei pegando a caixinha em suas mãos levantou-se e veio até mim entregando-a formalmente. –Aceite ela é sua.

Tendo a caixinha em minhas mãos, a apertei forte na tentativa de abri-la, mas antes que estivesse aberta, o refinado homem me interrompeu.

-Não abra agora Senhorita! Está escrito no testamento que a senhorita deve abri-la somente quando estiver sozinha. –Falou o advogado Gregory.

-Está bem. –respondi, mas logo perguntas que se formavam por causa de minha confusa situação saíram de minha boca. –Mas por quê? Por que Lorde Zaque deixou isto para mim?

O homem refinado aproximou-se mais de mim e olhou diretamente em meus olhos. –Nós ainda não sabemos por que ele deixou isso a você, mas posso com toda a certeza do mundo lhe confirmar que se ele fez isso ele havia um propósito muito importante para você. Então senhorita por enquanto fique tranquila o Senhor Lorde Zaque era um homem muito sábio, e gostava de enigmas, e com toda a certeza ele sabia o que estava fazendo.

Assim que parou de falar o homem refinado usou seus óculos de leitura e tirou papéis de uma pasta preta que trazia junto a si e começou a ler.

Para Srt^a Aurora Avin.

Deixarei vários pertences valiosos, pelo qual ela saberá. Os pertences estarão guardados no Banco Real, dentro de cofres que são vigiados 24 horas por dia pela guarda real. Os cofres são programados para serem abertos em datas específicas que não são especificadas no testamento. Além destes pertences valiosos deixo ao meu advogado particular a responsabilidade de entregar a Aurora Avin uma caixinha de couro lacrada por mim. A entrega da caixinha somente deverá ser feita um dia após seu aniversário de dezessete anos de vida.

Ao terminar a leitura o homem refinado guardou o papel novamente em sua pasta e de lá retirou um cartão e me entregou.

-Quando estiver com alguma dúvida a senhorita poderá me ligar neste número. –informou o Advogado.

Logo ele se curvou diante do rei e saiu do escritório pela porta que ia para o saguão de julgamento. Observei o cartão novamente que estava em minhas mãos e ali avistei dados para contato de sua advocacia.



Enquanto lia o cartão um estrondo de porta se batendo contra a parede me assustou, virei-me para ver o que estava acontecendo. Ao virar-me na cadeira vi o príncipe de pé com sua feição preocupada. Seu cabelo estava desajeitado, sua roupa estava amassada e molhada.

-Pai. –gritou o príncipe desesperado. –Suzana quebrou a perna venha me ajudar!

Com rapidez o rei levantou-se e saiu com o príncipe pela porta principal do escritório deixando-me sozinha. Fiquei preocupada com o que havia ouvido e quis poder ajudar Suzana. Sem escrúpulos abri a outra porta do escritório que dava para o saguão de interrogatório e lá encontrei um guarda.

-Venha me ajude! Suzana quebrou a perna! –gritei enquanto puxava o uniforme do guarda que estava parado na porta.

O guarda logo começou a me seguir pelo escritório até a porta principal que dava para o corredor do terceiro andar do palácio. Logo percebi que não sabia para onde ir, olhei para o guarda sem jeito, mas por sorte ouvi a voz do príncipe e do rei no final do corredor. Corremos até o local de onde vinham as vozes e lá os encontramos levantando uma idosa. O guarda imediatamente adiantou-se em ajudar o príncipe levantando a idosa e colocando-a na cama. Após deita-la o guarda ligou com um radio de comunicação interna para o setor de enfermaria. Alguns minutos depois chegaram vários enfermeiros, e médicos, que colocaram Suzana em uma maca e levaram-na até a ala hospitalar. Em segundos todos já haviam ido embora, só restara eu o príncipe e o rei no quarto.

-Bem e agora que Suzana não está mais aqui, quem irá arrumar está bagunça? –falou o rei olhando para o quarto que estava com o chão todo molhado.

-Não há problema eu posso me encarregar disto. –disse já começando a limpar toda bagunça. Sequei o chão com um pano que Suzana havia deixado para traz junto ao carinho de limpeza que estava no quarto e ajuntei o balde e a vassoura que estavam caídos no canto da cama.

Enquanto eu limpava, o rei e o príncipe conversavam no outro lado do cômodo. E eu como toda criada exemplar, somente trabalhava e não prestava atenção na conversa. Poucos minutos depois de limpeza eu já estava pronta. Tentei procurar o rei para pedir licença e sair do quarto, mas apenas encontrei o príncipe perto de uma estante cheia de armas de caça me observando.

Travei onde eu estava.

-Senhorita como é seu nome? –perguntou o príncipe sério.

-Au... Aurora. –gaguejei. –Meu nome é Aurora. –respondi-o gentilmente, mas no fundo eu havia ficado desapontada com príncipe que não me reconheceu. –*Mas também Aurora como você queria que ele lhe reconhecesse se ontem você era uma princesa e hoje você era uma criada!* –Repreendi-me por ter ficado chateada

-Bem Srt^a Aurora! Gostaria de lhe oferecer o emprego que Suzana ocupava, vejo que seu serviço é bom. –disse o príncipe me deixando pasma.

-Ma... Mas... –gaguejei novamente surpresa com sua proposta. –Mas Suzana o que acontecerá com ela? –falei em um tom preocupado.

-Ela iria se aposentar no mês que vem. –disse o príncipe parecendo desapontado. –Acho que isso só adiantou o processo de aposentadoria dela.

-Está bem então! Quando posso começar?

O príncipe abriu um leve sorriso e me encarou. –Amanhã pela manhã senhorita Aurora.

Assenti mas logo um guarda nos interrompeu adentrando-se ao quarto. –Majestade! Visita para o senhor na sala de jantar. –informou o guarda ao príncipe.

O príncipe concordou com a cabeça e dispensou o guarda virando-se novamente para mim.

-Até amanhã senhorita Aurora.

O príncipe apertou minha mão como se tivéssemos fechado um contrato e logo se virou e saiu do quarto.

-Ahhh! –exclamei desapontada. –Ele nem sequer pareceu me reconhecer.

Frustrada, coloquei minhas mãos nos bolsos de meu vestido e comecei a sair do quarto. Mas antes que passasse pela porta senti a pequena caixinha de cor se encaixar e uma de minhas mãos deixando-me curiosa para saber qual seria seu conteúdo. Lembrando-me do comentário do advogado que eu deveria abrir a caixinha somente quando estivesse sozinha continuei a andar planejando somente abri-la quando estivesse em meu quarto.

Sai dos aposentos do príncipe e desci alguns andares de escadaria. Estava quase perto do setor de limpeza quando me lembrei de meus sapatos usados na noite anterior. Eufórica para encontrá-los novamente dei meia volta e subi um lance de escada dava para o corredor do saguão principal que já estava novamente arrumado, limpo e imperceptível de se saber que havia acontecido um baile ali na noite anterior. Passei por algumas mesas que foram colocadas, e enfim entrei ao saguão de bilhar. Imediatamente olhei para de baixo do sofá onde meus sapatos deveriam estar, mas lá não vi nada. Tentei procurar em outros lugares do saguão de bilhar, mas não os achei.

Triste por ter perdidos meus belos sapatos, voltei para o setor de limpeza, que ficava no subterrâneo do castelo, assim como todos os quartos dos criados. Ao chegar ao setor encontrei Senhora Carmen que coordenava as funções de todos os criados do palácio em sua saleta que era bem simples, mas bem arrumada, ali somente havia uma mesa com alguns papeis, algumas estantes com gavetas

trancadas, e um cadeira em frente de sua mesa.

-Olá. –falei tentando chamar a atenção de Carmem que estava sentada em frente a sua mesa atenta a alguns papéis.

-Boa Noite. O que deseja? –falou Carmem ao levantar seu olhar por de traz de seus óculos para mim.

-Boa Noite Senhora Carmem. –disse ao aproximar-me mais de sua mesa. –Estou aqui para preencher o formulário de contratação para um novo cargo, e preciso pegar a lista de tarefas para organização do quarto do príncipe.

–Ah sim! –afirmou Carmen. –O príncipe passou recentemente por aqui para me informar sobre Suzana. Que lastima ter ocorrido isso a aquela pobre mulher. Ela era uma das melhores criadas que já conheci. –Carmem lamentou enquanto pegava alguns papéis e me entregava.

Vários formulários foram entregues a mim. Preenchi-os todos rapidamente e os entreguei a Carmen que retirou de uma de suas pastas uma folha e me entregou. No cabeçalho da folha se encontrava uma frese escrita. (LISTA DE AFAZERES), dobrei a lista e a coloquei em meu bolso do vestido junto da caixinha misteriosa.

-Obrigada. –agradeci a Carmen e me virei para sair.

-Aurora Avin. –Carmem me chamou.

Voltando-me a ela respondi. –Sim!

Neste momento Carmem me olhou de uma forma diferente. Parecia que procurar algo em meu rosto.

-Me desculpe achei você parecida com alguém que eu conheci há muito tempo. –falou Carmem.

-Deve ter sido minha tia Sonya Avin ou...

Hesitei em falar, pois não queria falar a palavra mãe. Minha mãe havia desaparecido quando eu tinha apenas cinco meses de vida e dali e diante minha tia sempre havia cuidado de mim como uma filha. Minha tia Sonya nunca falava muito sobre como minha mãe era e eu nunca havia chegado a conhecer meu pai.

-Ou? –perguntou Carmem, com expressão de curiosidade.

-Ou minha mãe! Lucy Avin...

-A sim Lucy! Ela era uma boa moça, sempre trabalhou de forma muito eficiente, era umas das melhores funcionárias depois de Suzana é claro.

Meus olhos se encheram de lágrimas, pois eu não sabia nada sobre minha mãe e hoje descobrir que ela era umas das melhores funcionárias do castelo, me fez ficar feliz.

-Obrigada por me falar de minha mãe. –sequei um pouco meus olhos e sorri para Carmem.

-De nada quando quiser conversar mais sobre ela pode vir aqui, ficarei feliz em falar sobre ela. – Carmem abriu um sorriso amigável, mas logo continuou a falar. –Ah! Antes que me esqueça, Aurora! Lembre-se que esse novo cargo vai requerer mais responsabilidade sua. Então senhorita aproveite a oportunidade.

-Eu irei aproveitar. –sorri e sai de sua saleta já um pouco mais animada e corri direto a cozinha para contar a noticia a minha tia que lá trabalhava. Chegando lá percebi que meu estomago estava doendo de tanta fome, já eram passadas das 19h 30 min e eu ainda não havia comido nada. Ao passar pela grande porta branca que dividia a cozinha do restante do palácio avistei minha tia que era umas das melhores cozinheiras do palácio em meio à correria de cozinheiras que iam de um lado para outro carregando mantimentos, panelas, e louças em suas mãos. A me ver tia Sonya logo parou de fazer o seu serviço, e com um sorriso imenso em seu rosto veio até a mim e me abraçou.

-Minha menina meus parabéns. –falou Tia Sonya, com emoção em sua fala. –Tenho dois presentes para você Aurorinha. –tia Sonya me soltou e saiu da cozinha.

-Já volto. –escutei sua voz de longe.

Tia Sonya sempre me chamava de minha menina. Ela era viúva e havia perdido seu amor ainda quando era muito jovem, mas apesar de todos os problemas que ela tinha, tia Sonya era uma pessoa muito bondosa e carinhosa, sempre sabia o que dizer e o que fazer em todos os tipos de situações. Ela era a pessoa em quem eu mais confiava.

Sonya voltou em pouco tempo com um presente em suas mãos e um sanduiche.

-Primeiro esse! –falou ela enquanto me entregava o sanduiche.

Sonya sempre sabia quando eu estava com fome, ela era incrível em perceber isso. Comi o sanduiche tão rápido por estar faminta e curiosa para saber qual seria o segundo presente que ela me daria. Depois de ter acabado o sanduiche Sonya entregou-me o outro presente.

-Você sabe que não precisava me dar nada né? –Falei olhando para ela.

-Eu sei minha menina, mas esse presente é muito especial. –Sonya falou sorrindo.

Abri imediatamente o pacote e lá havia uma caixinha amarela pequena.

-Vamos abra minha menina. –incentivou Sonya empolgada para que eu abrisse a caixinha amarela que estava em minhas mãos.

Seguindo seu comando a abri ficando encantada com o conteúdo dela. Um anel de ouro com uma pedrinha vermelha pairava no centro da caixinha. Peguei-o imediatamente e trouxe para mais perto de meus olhos e vi que nele estava escrito. O nome de minha mãe.

Lucy

As lagrimas começaram a sair dos olhos da minha tia e dos meus. Sonya me abraçou-me novamente. Apertou-me tão forte que quase não pude mais respirar. Depois de tantos apertos ela se afastou de mim. E fez uma cara de decepção.

-Desculpe Aurora preciso voltar ao serviço, ainda não acabamos aqui. –falou ela para mim.

-Eu entendo tia, e obrigada pelo presente, mas quero que você saiba que o melhor presente que você já me deu foi a sua companhia e seu carinho.

Sonya sorriu, mas vi no canto de seus olhos, que ela segurava mais lágrimas. Antes que ela viesse me abraçar novamente e chorar mais ainda, sai da cozinha levando meu presente já colocado em meu dedo.

Voltei àquela noite feliz para meu quarto, eu havia ganhado um anel que era de minha mãe, havia recebido informações sobre ela e também no mesmo dia recebi a oportunidade de trabalhar com o príncipe mais lindo da face da terra. Mas só faltava uma coisa para que eu ficasse completamente feliz, era saber o que tinha dentro da caixinha de couro que eu havia recebido mais cedo.

Ao chegar a meu quarto encontrei Cassian de cabeça baixa escorado na porta de meu quarto me esperando. Cassian estava usando suas roupas simples, por não estar mais em seu horário de serviço.

-Olá. –cumprimentou ele tímido.

-Olá. –o respondi secamente parando a uma distancia segura, certificando-me que não ocorresse novamente um episodio igual ou parecido da noite anterior.

Cassian percebendo minha distancia pareceu corar. –Não se preocupe eu não irei fazer nada que você não queira. E me desculpe pela noite anterior? –disse ele com a face arrependida.

Olhei para ele escorado a minha porta e lembrei-me de todos os anos de nossa amizade, e enfraquecida por vê-lo ali arrependido não consegui não o perdoa-lo.

-Claro que lhe desculpo. –desculpei-o ainda séria. –Mas não quero que você me obrigue a fazer algo que eu não queira usando sua força novamente.

-Está entendido Aurora. –Cassian abriu um sorriso encantador e desencostou-se da porta, deu alguns passos até mim, então me abraçou.

-Obrigado Aurora, não queria perder você nem como amiga. –falou ele alegremente enquanto me soltava.

-Esta bem agora que lhe perdoei você já pode ir. –bocejei para demonstrar que estava cansada na tentativa de me livrar dele para que pudesse entrar em meu quarto e abrir a caixinha de couro que estava em meu bolso. Mas Cassian ao invés de se despedir apenas ficou parado a minha frente com o rosto preocupado.

-E então o que você está fazendo aqui?

-Eu. –Cassian hesitou de inicio, mas continuou a falar. –Eu estava preocupado com você. Estava com medo por você, mas agora vejo que você está bem. –sua expressão de preocupação passou a ser de curiosidade. –E então o que o rei queria com você Aurora?

Eu sabia que o que o rei havia conversado comigo era confidencial e que somente eu poderia olhar o conteúdo da caixinha quando eu estive a sós. Então veio a minha mente uma resposta razoável.

-O rei me chamou por que eu fui selecionada para trabalhar na organização do quarto do príncipe, e queria se certificar que eu era boa suficiente para o cargo. –odiava mentir, ainda mais para Cassian, mas por certo lado o que eu havia falado não era mentira.

-O quê! Você vai trabalhar no quarto do príncipe? Você não... –Cassian interrompeu sua fala e cerrou seus punhos.

-Você não o que? E é, eu vou trabalhar no quarto do príncipe! E você ao invés de ficar assim furioso deveria estar feliz por mim, pois dessa maneira eu irei receber mais do que meu antigo salário. –retruquei para Cassian.

-E quando você começa a trabalhar? –disse ele tentando conter sua expressão para que não mais pudesse saber o que pensava.

-Amanhã pela parte da manhã. –respondi.

-Amanhã! –Cassian com expressão preocupada se aproximou de mim e segurou minhas mãos. – Aurora. Por favor, se o príncipe tentar fazer qualquer coisa com você que você não queira, me avise, eu mato ele.

Cassian havia falado com tanta raiva em sua voz que eu tive de rir.

-Se acalme o príncipe não é assim! E se ele fosse eu também não sou tão indefesa. –respondi ainda sorrindo.

-A é. Você não é tão indefesa como você pensa, e se for então me mostre como você se defenderia de um ataque de cócegas.

Cassian começou a fazer cócegas em mim e eu não conseguia parar de rir. Tentava segurar suas mãos, mas ele era muito forte.

-Pare. Pare eu me rendo. –falei a Cassian levantando minhas mãos como sinal de paz.

-Então! Cadê sua alta defesa? senhorita Aurora eu sei me defender ! –disse ele ironicamente.

-Ok. Esta bem você me convenceu, eu te aviso se ele me atacar. –bocejei novamente ao terminar de falar.

-Acho que você não descansou muito desde a noite passada Aurora. Então se me permite irei me retirar para deixar você ir descansar. –disse ele ao sair da frente de minha porta dando espaço para eu passar.

-Boa noite Aurora.

-Boa noite Cassian.

Entrei em meu quarto sorrindo e sem mais delongas tirei meus sapatos e minha roupa e entrei em um banho demorado. Já limpa e mais relaxada pela água quente sai banheiro e olhei para minhas roupas que estavam colocadas sobre uma cadeira.

-A caixinha. Como pude esquecer!

Sem perder mais tempo sequei-me e enrolei meu corpo gelado em uma toalha. Já enrolada e protegida do frio corri para minha cama e lá me sentei encarando a caixinha de cor marrom que estava no bolso de meu vestido.

-Esta bem caixinha lá vamos nós! –alcancei-a até mim e a abri sem nenhum esforço.

-Um colar! –surpreendi-me a ver um colar de ouro encaixado entre um estofado vermelho que preenchia todo interior da caixinha. Encantada com o brilho do colar enlacei-o em meus dedos e o puxei para fora da caixinha, assim que estava quase completamente fora do estofado o colar se prendeu a algo. Puxei-o com mais força fazendo com que ele se solta-se completamente deixando amostra o que havia o feito travar. Uma chave dourada pequena e numerada pendia em meu novo colar. Observei atentamente a chave que no colar pendia e imediatamente reconheci seu formato. Seu formato era idêntico ao formato de todas as chaves do palácio, que também eram numeradas. O numero que estava cravado em minha chave me deixou intrigada, pois nele o numero 1 estava.

Eu nunca havia visto ou ouvido falar de onde ficava tal porta antes em minha vida, mais de uma coisa eu sabia, não iria parar de procura-la até encontra-la. Depois de ter observado o colar e a chave de todos os ângulos, alcancei a caixinha em minhas mãos novamente para o colar ali guarda-lo. Mas antes que pudesse colocar o colar em seu interior, um novo ruído a caixinha soltou. Observei-a atentamente então nela vi uma pequena fresta se formar. Usando a chave que estava em minhas mãos forcei a abertura para que se abrisse mais deixando amostra um compartimento secreto na caixinha de onde tirei um pequeno papel dobrado.

Peguei o papelzinho em minhas mãos e o desdobrei rapidamente. As palavras que nele continham para mim não fizeram nenhum sentido, mas mesmo assim me atormentaram.

Você irá descobrir. E a verdade me trará a paz.

-O que irei descobrir? E por que trarei a paz a Lorde Zaque? –perguntava-me isso enquanto guardava o papel e a caixinha em lugares seguros.

Intrigada ainda com a bagunça que minha vida vinha se tornando usei minha camisola e meu novo colar, e me deitei em minha cama e nela fiquei horas sem conseguir dormir. Meus pensamentos estavam ligados a solucionar o enigma da chave. Onde eu poderia achar a porta, o que eu iria descobrir ao achar a porta, por que Lorde Zaque me deu a chave. E por que eu? Depois de muitas perguntas que não conseguia responder, acabei adormecendo.



Capítulo 4

AURORA

Meus olhos se abriram lentamente com a luz do sol da manhã que atravessava minha pequena

janela e tocava minha pele. O relógio que estava em minha pequena penteadeira marcavam 7h45min da manhã.

-Sete e quarenta e cinco! Eu estou atrasada! –pulei imediatamente da cama, peguei meu uniforme usado que estava sobre a cadeira e o vesti rapidamente, preendi meus cabelos em um coque, usei minhas sapatilhas que já estavam um pouco gastas, peguei um biscoito que havia guardado em meu cômodo e o comi rapidamente. Escovei meus dentes e sai correndo de meu quarto.

No caminho para o quarto do príncipe peguei a lista de afazeres e a li para que eu pudesse saber quais tarefas eu deveria fazer durante meu novo serviço.

Lista de tarefas.
Recolher lixo ou objetos do chão.
Limpar vidros das janelas.
Retirar as roupas para levar a lavanderia.
Trocar roupa de cama.
Passar espanador em objetos.
Passar aspirador de pó uma vez à semana nos tapetes e sofás.
Guardar e organizar armário pela cor e tipo de roupa.
Manter assoalho polido.
Polir objetos metálicos do quarto.
Arrumar a cama.
Fazer pedidos a copa, ao setor de costura, ao setor de enfermagem quando necessário.
Limpar sanitário e banheiro 3 vezes a semana.
Recolher toalhas de banho e de rosto todos os dias.
Em casos de serviços prestados diretamente a realeza cumprir horário extra se preciso.

Chegando perto do quarto do príncipe guardei a lista e passei a mão em meu vestido na tentativa de amenizar os amagados nele. Passei a mão em meu cabelo para verificar se estava tudo no lugar. Vendo que tudo estava de acordo me senti pronta para o meu primeiro dia de serviço no quarto do príncipe. Dei alguns passos mais a frente e cheguei até a porta do quarto de Matthew. Neste instante fiquei sem saber o que fazer, pois não sabia se deveria entrar sem bater ou se eu deveria bater antes na porta. Na dúvida bati na porta.

Toc Toc Toc.

-Pode entrar. –soou a voz do príncipe do outro lado da porta.

Ao escutar sua voz fiquei feliz, mas ao mesmo tempo inquieta por estar prestes a começar meu primeiro dia de trabalho no quarto de Matthew. Meu coração começou a acelerar, minhas mãos que seguravam o trinco suar, fiquei congelada não conseguindo me mexer e nem abrir a porta. Passaram-se alguns segundos até que o trinco que eu segurava começou a girar. A porta se abriu com o príncipe parado diante de mim.

Meu queixo caiu deixando-me de boca aberta. –*Minha nossa!*

O príncipe estava parado em minha frente sem camisa estendendo seus braços para que eu pudesse entrar ao quarto e eu estava ali parada debilmente sem conseguir tirar os olhos de seus músculos que eram irresistivelmente atraentes. Seus braços eram tão fortes, seu abdômen era bem definido, sua pele nua parecia tão macia, e seu maxilar quadrado davam-no uma aparência divina.

–*Ande Aurora! Faça alguma coisa e pare de olhar este monumento de homem!* –repreendi a mim em pensamento. E sentindo-me envergonhada por vê-lo sem camisa virei-me, ficando de costas para o príncipe.

–Desculpe-me. Acho que você deve ter pensado que eu era outra pessoa. –falei envergonhada.

–Não eu achei que era você mesmo! E você pode se virar. –Falou o príncipe de forma engraçada.

–Ma... Mas você está sem camisa.

O príncipe começou a rir e eu a ficar mais vermelha do que eu já estava.

–Por que você está rindo? –perguntei sem jeito.

–Entre logo. –falou o príncipe ainda rindo.

Virei-me, e Matthew ainda estava à porta sem camisa estendendo sua mão para que eu entrar-se. Seu sorriso estava encantador e a visão de seus músculos estava me deixando extasiada e novamente não consegui me controlar, olhei todos seus músculos que eram bem definidos. Eu podia ver cada curva de seu abdômen e seus braços que eram fortes. –*Aurora se Controle!* –belisquei em meu braço e desviei meu olhar para cima e vi que seus cabelos ainda estavam desarrumados. Nunca havia o visto assim, mas eu tinha certeza que eu queria velo assim mais vezes.

Dei alguns passos a frente e passando por Matthew onde parei um pouco mais adiante de costas a ele observando o quarto. Seu quarto era enorme, e sua decoração era feita basicamente com equipamentos de pesca, caça e muito ouro. Em seu quarto também se encontravam mais adiante uma saleta com sofás sofisticados e uma tv de tela plana, uma cama gigantesca com colcha azul escura no centro do quarto, uma pequena mesa de estudos, e duas portas que davam para um closet e outra para o toalete. Do outro lado do quarto se encontravam duas janelas gigantescas e uma porta que dava passagem para uma linda sacada.

–Vá se acostumando com isso. –falou Matt.

–Com o que? –falei como se não tivesse entendido.

–Comigo assim sem camisa.

Fiquei feliz por estar de costas a ele, pois, o que ele havia me falado havia me feito sorrir. Mas logo me controlei e virei-me a direção dele.

O príncipe já havia fechado à porta atrás de si, e se dirigido para o seu closet que estava de porta aberta. Agora somente nós dois estávamos em seu quarto e assim seria por vários dias que ainda estavam por vir. Olhei novamente para o príncipe e vi que ele estava vestindo sua camisa. Peguei minha lista de

tarefas e comecei a fingir que a estava lendo para disfarçar enquanto continuava o observando.

O príncipe saiu de seu closet e se dirigiu até o banheiro, e enquanto isso eu começara a ler de verdade a lista de tarefas. Alguns minutos se passaram e então o príncipe voltou ao quarto com seus cabelos agora já arrumados e usando seu smoking cinza.

-Hoje almoçarei em meu quarto. Peça às cozinheiras que tragam dois almoços até aqui, pois terei uma convidada especial para almoçar aqui. –falou Matt enquanto arrumava sua gravata na frente do espelho.

-Sim vossa majestade. –respondi-o com respeito.

Olhei para Matthew estava se arrumando e vi que ele me olhava pelo reflexo de seu espelho.

-Esteja aqui até que eu volte. –ordenou-me.

Concordei com a cabeça.

-E somente me chame por Matt. Prefiro assim. –informou ele gentilmente.

-Está bem Matt.

O príncipe já estando pronto, pegou sua pasta cheia de papéis e saiu do quarto para ir trabalhar. Logo que saiu peguei o telefone e disquei os números que davam ligação para a cozinha do palácio e sem demora uma cozinheira atendeu.

-Setor de alimentação real bom dia!

-Bom dia, aqui quem fala é Aurora estou falando do quarto do príncipe, ele gostaria de receber o almoço em seu quarto. E por favor, traga almoço para dois, o príncipe haverá uma convidada.

-Aurora? Minha menina? –falou a voz do outro lado da linha.

Na mesma hora percebi que era minha tia que estava do outro lado da linha.

-Sim tia aqui é sua menina. –a respondi.

-O que você está fazendo no quarto do príncipe. –perguntou-me curiosa.

Lembrei-me que não havia ainda dado a notícia a minha tia, e que ela ainda não sabia que eu estava trabalhando em um novo cargo, então tratei logo de me explicar.

-Desculpe tia é uma longa história, mas eu estou trabalhando na organização do quarto do príncipe, mas te explico outra hora melhor.

- Aurora! Estou tão orgulhosa de você minha menina.

-Obrigada tia, mas tenho que desligar. Ah! E não se esqueça de que são duas refeições.

Desliguei o telefone e no mesmo momento refleti sobre minha última frase.

-Duas refeições?

Fiquei um pouco enciumada. Quem seria uma convidada tão especial para ser recebida no quarto do príncipe em um almoço totalmente romântico. Mas logo esse pensamento se desfez, pois não tive muito mais tempo para continuar a pensar nisso, eu possuía deveres a fazer e pouco tempo para fazê-los.

Comecei meu serviço tirando pó dos móveis com um espanador, depois continuei seguindo a lista. Eu estava quase pronta com a limpeza, quando o almoço chegou.

-Senhorita Aurora! Seu pedido está aqui. –informou o entregador de refeições do palácio.

-Obrigada, pode deixar encima da mesa de estudos. –disse ao entregador com uma voz profissional.

O funcionário deixou o almoço sob a mesa e se retirou. Deixando-me pasma por ver que era já meio dia em ponto. Não se demorou muito até que o príncipe apareceu.

Ao entrar no quarto o príncipe retirou seu smoking e sua gravata e os pendurou em seu cabideiro, virou-se para mim e abriu os dois primeiros botões de sua camiseta enquanto vinha a minha direção.

-Ainda bem que você me esperou. –disse Matt com um sorriso no rosto.

-E sua convidada não vem? –perguntei remoendo-me de curiosidade e ciúmes.

-Claro que sim! Na verdade ela já está aqui e eu estou olhando para ela agora. –falou o príncipe educadamente.

Olhei ao meu redor, mas não havia ninguém além de mim e ele no quarto.

-É você sua boba. –falou o príncipe de forma engraçada.

Fiquei chocada com a resposta do príncipe. Eu era a convidada especial de Matt? O ciúme que estava sentindo sumiu imediatamente. Senti-me mesmo uma boba por ter pensado que ele poderia ter um almoço romântico com outra garota.

-Você só pode estar de brincadeira comigo. –revidei eu ainda desconfiada.

Ao ouvir isto o príncipe fez uma cara mais séria.

-Não. Não estou. Você é a convidada de hoje, pois preciso conhecer melhor a pessoa com quem vou passar a maior parte do meu tempo dos meus dias. Antes Suzana conhecia-me muito bem e eu também a conhecia, e agora você como novata é uma total estranha para mim.

-Entendo. –fiz que sim com minha cabeça, mas eu na verdade não sabia o que fazer. O príncipe percebendo que eu estava sem desconfortável com a situação pegou em minha mão e conduziu-me gentilmente até a mesa onde me mandou sentar. O príncipe deu a volta na mesa e sentou-se a minha frente.

Sem perder tempo retirei as tampas que estavam sob os pratos prontos e me delicie com o cheiro daquela refeição que parecia muito apetitosa. Filé com molho, arroz, e saladas.

-Bom apetite. –Matthew falou sorrindo.

-Bom apetite.

Comemos em silêncio e em alguns momentos da refeição Matt olhava para mim e sorria. Ao finalizar o almoço comecei a recolher os talheres e pratos e os deixei de canto na mesa.

-E então como vi em seu relatório você sempre trabalhou no palácio. –falou Matt.

-Sim. Sempre trabalhei aqui. –respondi-o.

-Mas onde você sempre esteve que eu nunca a encontrei antes? –perguntou Matt com a curiosidade estampada em seu rosto.

-Bem se você não sabe em qual setor eu estava antes, então você não leu bem meu relatório.

Matt ficou sem jeito mais logo respondeu. –Bem não li todo seu relatório para deixar algumas lacunas a serem preenchidas por você nesta conversa.

-Esta bem! Eu trabalhava de madrugada, e estudava na parte da manhã e dormia a maior parte da tarde.

Matthew parecia surpreso com minha resposta, mas logo vieram mais perguntas dele.

-E então no que você trabalhava?

Fiz cara de pensativa, pois precisava organizar minha resposta.

-Bem eu já trabalhei em vários setores de organização e limpeza do palácio, mas o ultimo setor no qual eu estava era de limpeza dos lustres.

Eu trabalhava no palácio desde meus 12 anos de idade, e o primeiro setor onde comecei a trabalhar era o de lavanderia onde eu estendia roupas, toalhas e cortinas. E a partir dali a cada ano que se passava eu mudava de setor, setor de limpeza de vidraças, setor de limpeza de vasos de flores, setor de poda de jardim, e por ultimo setor de limpeza de lustres, mas antes que eu tivesse idade para trabalhar eu já acompanhava minha tia na cozinha todos os dias.

-Agora é sua vez de perguntar. –disse Matt enquanto entregava-me uma pedra.

O Príncipe explicou-me que a pedra seria parte de um jogo que nós teríamos. A regra do jogo seria simples, cada vez que a pessoa estivesse com a pedra ela teria o direito de perguntar qualquer coisa a outra pessoa, e a outra pessoa era obrigada a responder. No momento em que ele me explicara à regra, varias perguntas passaram em minha mente. Algumas das perguntas que eu gostaria de fazer seriam sobre a noite do baile, seria sobre amor, seriam sobre coisas que me deixavam curiosas em relação a ele, mas sabia que nem todas as perguntas que passaram em minha mente eu poderia lhe fazer.

-Qual é...

-Olá. –interrompeu-nos uma voz.

Olhei para direção da porta de onde ecoou o som da voz e lá avistei Lena princesa de Levi que havia entrado no quarto do príncipe sem mesmo se quer ter se preocupado em bater a porta primeiro. Logo que a avistamos Lena veio em direção do príncipe que já estava de pé e o abraçou beijando ao mesmo tempo em sua bochecha.

-Olá Lena. Tudo bem? –cumprimentou o príncipe ao soltar-se dela.

-Tudo bem. –respondeu ela que estava graciosa em seu vestido verde claro longo olhando para o príncipe com um sorriso.

-Qual o motivo de sua visita, você está precisando de alguma coisa? –falou o príncipe enquanto ajeitava sua camiseta que Lena havia desarrumado.

-Não só quis dar uma passada aqui para me certificar que você estava bem? –falou Lena com uma voz que para mim parecia falsa.

-Então pelo que você esta vendo estou bem. –disse Matt sorrindo. –E aproveitando que está aqui, gostaria de lhe apresentar minha nova assistente pessoal. Aurora.

Assim que Matt falou levantei-me da cadeira e estendi minha mão para cumprimenta-la. Mas Lena com um olhar arrogante apenas sorriu para mim e disse um olá sem graça. Não querendo parecer mais boba diante dela recolhi minha mão imediatamente e logo dei alguns passos para o lado dando espaço para que eles continuassem a conversar sem a minha presença, pois via no olhar de Lena que eu era apenas mais uma criada para respeitá-la.

Continuei a fazer meu serviço enquanto Lena se esbanjava em sorrisos com o príncipe. Pouco tempo depois, o príncipe olhou em seu relógio e despediu-se de Lena e veio até mim com expressão séria.

-Desculpe-me por não ter lhe dado tanta atenção. Eu não sabia que Lena viria para meu quarto. –Matt desculpou-se olhando diretamente em meus olhos.

-Sem problema chefe, é você quem manda. –respondi-o fazendo sinal de sentido.

Matt sorriu para mim e virou-se para sair deixando-me as sós com Lena que começou a deslizar suas mãos com unhas perfeitas sobre a mobília do quarto. Enquanto Lena se esbaldava de arrogância verificando cada peça da mobília eu continuava a fazer meu serviço passando pano nos vidros da janela até escutar o tilintar de algo se quebrando.

Olhei para traz e vi ao lado de Lena especificamente no chão vaso de flor de quebrado. Terra e cacos de vidros e algumas rosas estavam espalhadas pelo assoalho que havia acabado de limpar.

-Ó desculpe-me deixei-o cair sem querer. –disse Lena com uma voz falsa que uma garota podia ter.

Olhei para ela e vi um sorriso em seu rosto. Ao vê-la sorrindo um calor passou por mim me deixando furiosa. Sabia que ela havia feito isso de propósito, pois já havia ouvido algumas histórias dela sobre como ela tratava suas criadas. Lena era uma garota muito mesquinha e falsa.

-Não há problema eu limparei a bagunça. –disse eu controlando-me para não respondê-la com

palavras rudes. Sem mais dar atenção a ela fui até o carinho de limpeza para pegar um balde e panos para limpar sua bagunça.

-Então você é a nova criada que está substituindo aquela velha. –falou Lena enquanto andava pelo quarto.

Não a respondi e nem a olhei, agachei-me e comecei a ajuntar os cacos e a terra.

-Sabe criada, um dia isso tudo será meu, então aproveite enquanto pode, pois se eu não gostar de seus serviços eu mandarei você embora.

Continuei a ignorar o que Lena falava para mim. Vendo que eu a ignorava, Lena veio até mim e levantou a barra de seu vestido e com seus lindos sapatos chutou a terra e os cacos que estavam no chão somente para chamar minha atenção. Os cacos e a terra se espalharam para mais longe, sujando grande parte da entrada do quarto.

-Ah! Desculpe-me! Como eu posso ser tão desastrada, sequer vi a terra e os cacos a minha frente. –disse ela ao sair do quarto sorridente, deixando-me fervendo de raiva. Sem conseguir pensar por estar cega de raiva fechei meus punhos e acertei um soco na parede.

-Ai! –gritei eu.

Olhei para minha mão ainda fechada e vi sangue escorrer por entre meus dedos. Ao abri-la deparei-me com vários cortezinhos pequenos causados por cacos do vaso de flor e um corte maior causado por um caco que agora estava preso no centro de minha palma. Os cortes não eram graves, mas mesmo assim não pude conter que algumas lágrimas saíssem de meus olhos.

Levantei-me sem coragem de tirar o caco do centro de minha palma e segui em direção ao toalete para procurar algum objeto que pudesse me ajudar na retirada do caco. Mas antes que pudesse entrar ao toalete escutei uma voz.

-Aurora o que aconteceu?

Olhei para traz e vi o príncipe parado olhando para os lados vendo a bagunça que se encontrava seu quarto. Matt olhou para mim com decepção. E eu vendo sua expressão tive medo de que ele me demitisse por causa da bagunça, com o medo mais lagrimas saíram de meus olhos.

-Sua mão! Ela está sangrando. –falou Matt já vindo em minha direção.

Assenti.

-Posso ver sua mão? –perguntou o príncipe preocupado.

Abri minha mão vagorosamente para não sentir muita dor, e o príncipe delicadamente a segurou para examina-la.

-Venha eu vou cuidar disso. –Matt guiou-me calmamente até o toalete, sentou-me em uma banquetta que lá estava e seguiu adiante até uns dos armários. Do armário retirou um kit de primeiros socorros e voltou até mim. Ao chegar à minha frente ajoelhou-se, abriu o kit tirando algodão, pomadas, esparadrapos, água oxigenada, e um soro de limpeza.

-Vai doer só um pouco. –informou ele com compaixão.

Matt naquela hora abriu novamente minha mão e tirou o caco do centro de minha palma. Senti um pouco de dor no procedimento de retirada, mas logo Matt cuidadosamente começou limpar minha ferida com soro deixando-me mais relaxada. Assim que a ferida maior estava limpa Matt pegou uma pomada colocando em seu dedo indicador começou a passar carinhosamente em meus ferimentos menores. Olhei para ele e fiquei maravilhada com seus cuidados a mim.

-E então doeu muito? –perguntou ele enquanto colocava uma gaze em minha mão para depois enfaixa-la.

Sequei minhas lágrimas e olhei para Matt com um sorriso.

-Não doeu tanto. Só acho que faltou você ter me dado uma anestesia geral para que eu não visse o processo de limpeza.

Matt sorriu e olhou novamente para minhas mãos. Ele as olhou em silêncio e as pegou.

-Suas mãos. –disse ele como quisesse recordar-se de algo.

-O que têm elas? –perguntei curiosa para ele.

Matt olhou para mim com compaixão, seus olhos brilhavam como esmeraldas. –Suas mãos são tão pequenas e delicadas.

Dei uma gargalhada, minhas mãos estavam com calos de trabalhar pesado, e minhas unhas nem sequer estavam pintadas, mas mesmo assim o príncipe as achava delicadas.

-É, mas essas mãos são ligeiras e ágeis. –disse-lhe levantando o queixo para cima para parecer orgulhosa.

-É deu pra perceber que são ágeis. Tão ágeis que quebraram meu vaso de flor no primeiro dia de trabalho. –falou o príncipe dando risada.

Neste momento fiquei quieta, eu não queria arranjar mais encrenca com Lena. E não iria contar a verdade ao príncipe, ele poderia não acreditar em mim se Lena contradissesse.

-Desculpe-me foi um acidente. –desculpei-me abaixando a cabeça.

Matthew ainda ajoelhado a minha frente pegou em meu queixo com sua mão e levantou minha cabeça para que eu olhasse-o em seus olhos que demonstravam compaixão.

-Acidentes acontecem não se preocupe com a bagunça e nem com o vaso. A bagunça eu sei que você irá limpar, e o vaso. O vaso não é tão importante como você, eu nem gostava mesmo dele.

Sorri para ele agradecida por me desculpar e por ser gentil comigo. –Por quê? Porque você se importa tanto com seus criados? –perguntei-o curiosa.

Ao me escutar Matthew levantou-se e se afastou de mim com a postura rígida. Lavou suas mãos e sem olhar para mim novamente saiu do quarto apressado dizendo que estava atrasado e que precisava ir.

Eu não sabia o que havia feito de errado, Matthew pareceu incomodado com minha pergunta. Tentei lembrar-me de mais algo que pudesse ajudar a compreender sua atitude estranha, mas nada do que eu pensasse me ajudou a compreender.

Sem ter resposta levantei-me da banquetta e guardei o kit de primeiros socorros no lugar e continuei a limpar o chão do quarto. Quando havia acabado de limpar o chão olhei novamente a lista de afazeres e continuei a realiza-los. Depois de duas horas o sino da capela do palácio tocou informando-me que já eram seis horas da tarde e que meu expediente estava por hoje estava acabado. Guardei minhas coisas e voltei para meu quarto.



Capítulo 5

AURORA

Estava já em meu quarto usando meu vestido simples rosa e curto que vinha até acima do joelho. Meus cabelos estavam soltos e molhados do banho que havia tomado e minha mão esquerda estava enfaixada com uma faixa nova que havia trocado após o banho. Estava pronta para ir jantar.

O jantar dos criados era servido em um saguão especial para criados do palácio. Nele estavam varias mesas longas com bancos compridos e estreitos onde vários criados já estavam sentados se alimentando. O jantar era servido em três remessas para que pudessem alimentar todos os funcionários do palácio. Eu estava na segunda remessa do jantar que era servida para os criados mais jovens do palácio.

Assim que me servi, sentei-me junto de Cassian e Roza que já estavam a mesa jantando.

-Olá. –cumprimentei-os.

-Auroraaaaaa! Amiga! –gritou Roza entusiasmada. –Que bom que você chegou eu já estava te esperando. Conte-me tudo, sem deixar nenhum detalhe de lado, eu preciso saber como é trabalhar com o cara mais sexy e gostoso do mundo!

-Roza, por favor, menos! –falei tímida.

Olhamo-nos e demos gargalhadas enquanto Cassian fingia não se interessar tanto no assunto. Contei a Roza sobre minhas tarefas de meu cargo, contei a ela sobre o almoço e depois os mostrei minha mão.

Cassian vendo minha mão franziu seu cenho e abriu mais seus olhos, e pegou delicadamente em minha mão.

-O que aconteceu com sua mão? Aurora. –perguntou Cassian.

-Machuquei-a. –disse eu. E continuei a explicar a eles o que havia acontecido.

-Eu mato aquela cadela. –jurou Roza quando havia acabado de lhe explicar o que houvera se passado.

Dei risada da maneira ameaçadora que Roza havia falado, pois sabia que ela não era assim, mas sempre quando se tratava de me fazer rir ela era muito experiente nisso.

-Olá crianças. –todos nos olhamos para onde vinha o cumprimento.

Tia Sonya parecendo muito contente havia chegado a nossa mesa com uma bandeja cheia de casquinhas de suculentos sorvetes.

-Olá tia Sonya. –nós três havíamos cumprimentamos tia Sonya ao mesmo tempo e demos risada disso.

-Você está radiante Sonya. –elogiou Cassian educadamente.

-Obrigado querido. –agradeceu Sonya.

-E então Sonya o que você trouxe para nós. –intrometeu-se Roza.

-Não é nada de mais, mas espero que vocês gostem. Eu trouxe sorvete para comemarmos o primeiro dia de trabalho da minha sobrinha em um cargo tão bom. –disse Sonya enquanto começava a distribuir os sorvetes.

Fiquei feliz por minha tia se importar comigo, mas ao mesmo tempo desanimada com Cassian que estava ao meu lado não parecendo muito feliz com a comemoração.

-Essa é sua Cassian. –disse Sonya apontando uma casquinha de sorvete para ele.

-Não quero obrigado! Já estou de saída. –Cassian logo após de recusar o sorvete, levantou-se da mesa e se dirigiu para saída do refeitório sem olhar para trás. Eu e Sonya nos entreolhamo-nos.

-Minha menina vá atrás dele. –ordenou minha tia apontando para saída.

Peguei duas casquinhas de sorvete e sai do refeitório para ir atrás de Cassian. Eu sabia que Cassian não queria comemorar junto conosco, pois ele estava chateado com alguns comentários que Roza havia feito sobre o príncipe durante o jantar. Mas mesmo assim o segui, pois eu precisava que ele aceitasse a isso e que comemora-se conosco, ele era meu melhor amigo e queria que ele me apoiasse nisso.

Sem perder tempo fui até o quarto de Cassian, mas ao bater em sua porta ninguém me atendeu. Peguei no trinco da porta e por sorte a porta do quarto estava destrancada e para meu azar ao abrir a porta do quarto de Cassian ninguém avistei, ainda querendo acha-lo procurei-o por vários corredores dos criados, mas não o encontrei.

-Onde ele pode estar. –retriquei.

-Procurando alguém, Aurora?

Virei-me para ver quem era. Emily estava lá. Emily era uma criada já de idade que trabalhava ainda no palácio.

-Sim Emily! Estou procurando Cassian por acaso a Senhora o viu?

-Cassian, a sim eu o encontrei antes na biblioteca enquanto pegava meus livros.

-Obrigada Emily. –assim que agradei Emily, sai correndo até a escadaria que ficava no final do corredor e subi alguns lances de escada até chegar a um corredor enorme. Andei mais alguns passos até chegar à biblioteca que era imensamente cheia de corredores repletos de estantes que suportavam milhares de livros.

Ao entrar na biblioteca gritei pelo nome de Cassian, mas antes mesmo que pudesse chamar seu nome novamente, três pessoas que estavam lendo viraram-se para mim e fizeram gesto de silêncio.

-Desculpem-me. –desculpei-me aos susurros e prossegui a minha procura entre os corredores da biblioteca. Após passar várias fileiras de estantes estava já cansada de procurar. Desacreditada de que Cassian ainda pudesse estar na biblioteca decidi que terminaria somente mais essa fileira então iria para meu quarto descansar. Ao chegar ao final da ultima estante da fileira avistei um vislumbre de um garoto a algumas fileiras a frente perto de uma janela.

-Nossa você é bom em se esconder! –faleio aproximar-me dele que estava parado há frente de uma janela observando a vista das antigas ruínas que ficavam ao lado da nova muralha do palácio.

Mas ele nem se quer me respondeu ou se movimentou.

-Por favor, pare de ficar assim zangado e coma sorvete comigo? Eu sei que essa é sua sobremesa predileta.

-Eu não estou zangado. –respondeu ele.

-Então coma o sorvete.

Cassian se virou para falar algo naquele momento, mas em vez de palavras uma gargalhada saiu de sua boca. Sem entender o motivo para que seus preciosos dentes pudessem aparecer naquela gargalhada tentei o empurrar um sorvete a ele. Mas assim que levantei minha mão para entregar-lhe uma casquinha percebi que penas a casquinha e uma mão suja de sorvete havia restado.

-Ah! Não! –resmunguei.

Cassian parecendo se divertir com minha situação pegou em uma de minhas mãos e a beijou. –Huuuum! Pelo menos tem um pouco de sorvete aqui.

-Isso não tem graça!

Mas Cassian me evitou e voltou a me beijar. (Na mão)

-Nossa Aurora. Eu imaginava que beijar você era bom, mas não sabia que você era assim tão doce. –disse ele ainda se divertindo com meu desastre.

-Pare de rir Cassian! Eu só estou assim por que foi difícil de te achar.

-Ok. Senhorita Aurora. Mas eu estava falando sério quando disse que imaginava que beijar você era bom.

Seu comentário me deixou paralisada e corada totalmente ao contrario de Cassian que sorria maliciosamente e se aproximava cada vez de mim.

-Cassian! –tentei protestar para que ele se afastasse, mas ele me interrompeu colocando seu dedo sobre meu lábio.

-Shhh! Apenas não fale nada.

Cassian retirou seu dedo que estava em meu lábio, e passou uma de suas mãos para minha nuca e a outra para minhas costas e puxou-me para seu peito que era forte e quente. Senti seus braços fortes me envolverem e sua mão em minha nuca a me acariciar. Fechei meus olhos e encostei minha cabeça em seu peito.

-Aurora abra os olhos. –sussurrou Cassian em meu ouvido. –Alguma coisa esta acontecendo.

-Eu sei o que esta acontecendo alguma coisa, você esta me abraçando e eu..

-Não. Não é esse tipo de coisa.

Ao abrir os olhos me deparei com a biblioteca totalmente escura com todas suas luzes apagadas.

-O que está acontecendo? A biblioteca nunca fica com luzes apagadas!

-Venha, vamos sair daqui, alguma coisa não está certa. –falou Cassian enquanto segurava em meu braço guiando-me para a saída.

A biblioteca imensa estava totalmente escura, a cada passo que Cassian dava, eu o seguia fielmente. Em poucos minutos estávamos na recepção da biblioteca, onde uma placa que sinalizava a porta de saída reluzia. Olhei para os lados antes de sair da fileira de livros, mas ninguém além de nós estava na biblioteca. Pelo menos foi o que imaginávamos.

-Vamos sair logo daqui. –cochichou Cassian ainda guiando-me para a saída.

Ao chegarmos à frente da porta de saída parei ao lado de Cassian que logo abriu a porta e colocou sua cabeça para poder verificar se os corredores iluminados estavam seguros.

Antes que Cassian pudesse confirmar se os corredores estavam protegidos senti seus braços ao meu redor nos jogando em direção ao chão.

-Se agache Aurora! –gritou ele.

Já no chão, não muitos segundos depois escutei um estrondo de arma. Um estrondo que havia soado no ar ao mesmo tempo em que uma pessoa encapuzada saia de trás do balcão de recepção e corria em direção das estantes de livros no centro da biblioteca. Ao meu lado Cassian se levantou e me puxou para fora da biblioteca.

-Trave a porta! Trave a porta! –gritava Cassian que havia caído no chão segurando seu ombro que sangrava.

Virei-me para a porta e vi que ao seu lado estava um botão vermelho, apressada o apertei. Assim que me virei para Cassian novamente, vários outros guardas entraram no corredor.

-Há um atirador preso na biblioteca. –falou Cassian sentindo muita dor.

Os guardas que estavam lá assentiram e pegaram suas armas. Seis deles entraram na biblioteca e outros dois ficaram parados em frente à porta na retaguarda. Assim que os guardas estraram e a porta da biblioteca estava novamente travada, agachei-me até Cassian e o segurei até que os enfermeiros que haviam sido chamados chegassem.

Cassian estava pálido, e perdia muito sangue.

-Estanque o ferimento! –disse um dos guardas.

Sem ter outra coisa para utilizar no estancamento do ferimento de bala no ombro de Cassian, desenfaixei minha mão machucada e pressionei a faixa que eu usava em seu ombro. A faixa logo se encharcou não somente de seu sangue, mas também com o sangue que saía do ferimento em minha mão.

Pouco se demorou até que dois enfermeiros com uma maca e um médico chegaram. Quis avisar a Cassian que tudo iria ficar bem e que o médico e os enfermeiros já estavam ali, mas me espantei por vê-lo inconsciente.

-Peguem-no! –ordenou o médico para os enfermeiros. –Ele precisa imediatamente ser levado para a sala de cirurgia.

Os enfermeiros levantaram Cassian e o colocaram na maca. Acompanhei-os até a ala hospitalar que estava silenciosa. Passamos por uma, duas, três portas e antes que eu pudesse passar pela quarta, um dos enfermeiros interviu virando-se para mim.

-Aqui você não poderá entrar.

Assenti e o enfermeiro apressado fechou a porta bruscamente atrás de si. Ao olhar para os lados percebi que estava sozinha em uma sala totalmente branca da ala hospitalar. A sala era pequena e possuía três bancos brancos e uma bancada de revistas. Sentei-me em um dos bancos enquanto esperava. Os minutos pareceram horas e as horas pareciam dias, a espera era angustiante enquanto eu não tinha notícias de Cassian. Eu apenas orava até que um dos enfermeiros que havia carregado anteriormente abriu a porta da sala de cirurgia e saiu de lá correndo. Tentei segui-lo, mas antes que saísse da saleta branca o enfermeiro retornou com outro médico ao seu lado.

-Tem certeza. A bala estava envenenada? –perguntou o médico para o enfermeiro.

-Sim doutor. –Respondeu o enfermeiro, enquanto entrava novamente na sala junto ao médico.

Levantei-me para segui-los, mas a porta se bateu a minha frente trancando-se. Angustiada comecei a soquear desesperadamente na porta da sala de cirurgia. Eu queria, eu precisava, eu necessitava ver Cassian.

-Me deixem entrar! –eu gritava. –Me deixem entrar!

Mas de nada adiantou a porta continuou fechada. E ninguém mais saía de lá. Cansada pela espera escorei-me contra a porta e deslizei até o chão. Eu segurara meu choro até agora, mas ao saber que a bala que havia atingido Cassian estava envenenada não pude mais suportar, lágrimas escorreram em meu rosto. Cassian era uma das pessoas mais importantes da minha vida e eu não poderia perdê-lo.

-Senhorita. –falou uma voz carinhosa.

Olhei para cima e vi uma enfermeira que vinha a se aproximar de mim.

-Venha comigo, deixe-me te limpar e fazer um curativo em sua mão.

-Mas Cassian. Eu preciso vê-lo! Eu preciso saber como ele está? –falei em meio de choro.

-Se acalme. Assim que o procedimento cirúrgico acabar ele será transferido para um quarto, e então você poderá vê-lo. –falou ela calmamente. –Mas por agora se levante e venha comigo.

A enfermeira pegou minha mão e me ajudou a levantar, segui-a até um quarto da ala, onde me sentei em um sofá de acompanhante. A enfermeira saiu rapidamente do quarto assim que sentei, dizendo que logo iria voltar. Assim como disse ela assim o cumpriu voltando rapidamente com um kit de primeiros socorros em suas mãos.

-Tenho boas notícias. –comunicou ela sorridente. –Cassian já esta sendo encaminhado para a observação e logo estará no quarto.

-Mas e o veneno?

-Ele já foi medicado e recebeu o antídoto, agradeça ao médico Harper se não fosse ele e seu estudo. Cassian não sobreviveria! Foi Harper quem descobriu o antídoto.

-Obrigada pela notícia. –a agradei já mais calma por ter recebido esta boa notícia.

-Então me deixe agora limpá-la menina.

Estendi minhas mãos para que a enfermeira pudesse limpar meu ferimento e colocar um curativo novo. Assim que terminou com o procedimento de limpeza e já com um curativo novo, a mulher loira que aparentava ter quarenta anos me deixou sozinha no quarto. Tentei esperar Cassian acordada, mas a exaustão daquele dia turbulento me devastou, sem mais forças para aguentar acordada, meus olhos se fecharam me fazendo cair em um sono profundo naquele sofá.

. . . .

Um raio de sol refletia diretamente em meus olhos enquanto eu os abria faseadamente. Ao desviar do raio que me cegava vi Cassian deitado dormindo sem blusa com seu braço enfaixado na cama ao lado de meu sofá. Levantei-me imediatamente e corri para abraçá-lo com cuidado. Cassian nem mesmo se mexeu me deixando muito preocupada.

-Cassian fique bom, por favor! Fique bom! –supliquei enquanto ainda o abraçava. –Eu prometo! Prometo que se você ficar bom eu lhe concedo um beijo. Mas por favor, fique bom!

-É mesmo. –disse ele de olhos abertos e com um sorriso malicioso me fazendo-me ficar irritada com sua brincadeira de mal gosto.

-Ah! Você já estava acordado. –falei batendo fraco em seu braço. –Você não sabe como eu estava preocupada com você! E você ainda fica brincando comigo! –reclamei secando uma lágrima.

-Não era minha intenção brincar com você Aurora!

-A é? Então qual era sua intenção? –perguntei revirando os olhos.

-Era de sentir seu abraço o maior tempo possível. –disse ele maliciosamente enquanto se levantava para sentar-se a cama.

-Então espero que você saiba que não irei mais abraça-lo quando estiver inconsciente. –levantei meu queixo e me virei de lado teimosa para não reparar em seus músculos que estavam rígidos e perfeitos. ~~E também para não reparar em sua pele que estava pouco bronzeada e seus cabelos desarrumados.~~

-*Pare Aurora, você não deve olha-lo deste jeito!* –mas minha nossa Cassian era lindo sem camisa.

-Com licença. –falou um dos guardas do palácio que para minha sorte entrou no quarto interrompendo meus pensamentos. –Senhorita Aurora! Poderia me acompanhar. O chefe de segurança do palácio gostaria de falar com a Senhorita. –então o guarda olhou para Cassian. –E Chefe Collin seu depoimento já foi lido pelo rei.

-Chefe Collin? Agora você é chefe? –perguntei a Cassian.

-Guarda Ernest, poderia me dar uns minutos com a senhorita? –ordenou Cassian dirigindo-se ao guarda que estava a minha espera.

-É claro Senhor.

Então o guarda saiu de perto da porta, dando um tempo para nós.

-E então como assim Chefe Collin?

-Bem eu não tive tempo de dizer ontem por causa de um pequeno imprevisto. Mas não foi nada eu só fui baleado com uma bala envenenada. Mas já que hoje estou de férias talvez possa te contar.

-Pare de brincadeira, eu já sei que você foi baleado.

-Bem. Ontem eu fui chamado diante do rei e fui nomeado a Capitão da guarda do palácio.

Seu sorriso estava radiante.

-Ó Cassian seus pais devem estar tão orgulhosos, assim como eu. –abraçei-o novamente, mas dessa vez com um pouco menos de cuidado. Assim que o soltei bati em seu braço machucado.

-Aiii. –exclamou Cassian.

-Me desculpe, não fiz por querer.

-Não foi nada já estou melhor, mas agora vá, eles devem estar lhe esperando.

Assim que sai do quarto do hospital encontrei dois guardas em pé no corredor segurando suas armas. Ernest logo que me avistou despediu-se do outro guarda com um aceno e saiu do corredor para uma porta que dava a uma escadaria pequena e escura.

-Para onde vamos? –perguntei enquanto subíamos a escadaria que estava cheia de portas e que era somente iluminada por uma faixa de luz que vinha de uma fresta da porta que se encontrava sob o último degrau.

-O rei está na sala de estratégia de segurança do palácio. E é para lá que nos iremos. –respondeu o guarda.

Subimos vários degraus até chegar ao topo da escadaria onde o guarda apertou em um tijolo que logo se afastou, dando espaço para que uma tela surgir-se. Logo que a tela parou de se movimentar seu visor foi ligado. O guarda colocou seu polegar na tela que fez a leitura de sua digital dando acesso para a sala que estava atrás da porta.

Ao entrarmos na sala várias olhares caíram sob nós. O rei que estava no centro com rosto de preocupação virou-se para o guarda que estava ao seu lado e cochichou algo em seu ouvido. Logo o guarda assentiu com sua cabeça e saiu da saleta minúscula que estava lotada de guardas.

-Novamente estamos juntos Senhorita Avin. –disse o rei fazendo sinal com sua mão para que eu me aproximasse.

-Bem fazer o que! Se estou me tornando uma donzela em perigo nesse palácio. –falei brincalhona.

O rei que estava um pouco sério deu um leve sorriso para mim, mas logo deu a permissão para que outro homem com o rosto severo falasse.

-Senhorita Avin. Gostaríamos de escutar sua versão do ataque de ontem, ficaremos gratos com todos os detalhes possíveis dos quais a senhorita puder se lembrar.

Assim que o homem que eu não conhecia terminou de falar, meus pensamentos voaram para acontecido da noite anterior. A biblioteca escura, os gritos das pessoas, o som do tiro e a tatuagem.

-A tatuagem! –falei eufórica sem perder tempo. –Quando Cassian e eu saímos da biblioteca uma faixa de luz do corredor entrou e iluminou o pulso da pessoa que nos atacou.

-Como era sua tatuagem? –perguntou o rei tenso.

A visão da mão de um homem segurando a arma surgiu em minha mente, logo sua outra mão veio e levantou a borda de seu casaco preto mostrando seu pulso com uma tatuagem de uma espada negra. Após a lembrança invadir meu pensamento contei a eles sobre o que havia me lembrado.

O rei ao escutar que a tatuagem era de uma espada preta, bateu na mesa que estava em sua frente com um soco forte. –Os Swords! Aqueles desgraçados! –praguejou o rei com repugnância.

Assim que meu depoimento foi dado todos começaram a se dispersar. O guarda que estava ao lado do rei logo pegou seu celular e se afastou para fazer uma ligação e o guarda que estava ao meu lado pegou em meu braço.

-Creio que seu depoimento já seja o suficiente.

Assenti com a cabeça e virei-me para saída da sala que estava com o ar tenso. O guarda que me acompanhara o tempo todo me seguiu até a saída me dando as seguintes ordens: Agora a senhorita deverá ir para seu dormitório e usar seu uniforme para voltar ao seu serviço após o horário de almoço. E mais uma coisa, peço que o acontecido continue em segredo, ninguém além dos que estavam na biblioteca sabem o certo o que ocorreu, então peço a sua descrição.

-Ok. –respondi assentindo.

Assim que estávamos na metade da escadaria em frente a uma porta Ernest repetiu o procedimento: apertou um tijolo que logo se afastou dando espaço para uma tela surgir. Logo que a tela parou de se movimentar seu visor foi ligado. O guarda colocou seu polegar na tela que fez novamente a leitura de sua digital dando acesso a um corredor do castelo.

-Deixo-lhe aqui senhorita. –informou ele ao abrir mais uma porta que se destrancára.

-Mas Cassian eu posso ir vê-lo?

Impaciente ele me respondeu. –Ele será liberado hoje pela tarde. E por favor, volte logo para seu posto, pois assim como eu você é uma criada.



Capítulo 6

AURORA

Ao voltar para meu quarto tomei um banho demorado, me vesti e segui ao saguão de refeições, que já estava lotado de criados. Peguei minha refeição e sentei-me a mesa que sempre sentava, mas ao invés de encontrar Cassian e Roza hoje, somente Roza estava lá em meu horário de almoço.

-Olá Aurora? Como você está? –perguntou Roza perturbada.

-Estou bem apesar de ter sido atacada a noite anterior. –respondi-a deixando escapar que estivera no ataque.

-Então os rumores da noite anterior são verdadeiros?

-Infelizmente são. Vou lhe contar, mas, por favor, não conte a ninguém, pediram a mim que isso ficasse em segredo.

Roza que sempre falava muito estava agora silenciosa, seu rosto que era branco ficará avermelhado e seus olhos que estavam com olheiras logo ficaram abertos atentos a mim em espera do que pudesse lhe falar.

-E Cassian como está? Você já o viu? –perguntou ela com sua voz falhando.

-Sim! Passei a noite ao seu lado no Hospital. E os médicos disseram que ele terá alta até o final desta tarde.

Roza que estava agora um pouco menos abalada com a notícia secou os cantos de seus olhos e continuou a comer em silêncio. O almoço permaneceu assim até que nossos pratos estivessem limpos.

Ao olhar para o grande relógio que se prendia ao topo do saguão de alimentação confirmei que meu horário de almoço já estava chegando ao fim. Despedi-me de Roza que também se levantará para seguir rumo ao seu trabalho.

-Até mais amiga.

-Até mais Aurora.

Sáimos juntas do saguão, mas já no primeiro corredor nós nos separamos cada uma indo para um lado. Eu indo à direção do quarto do príncipe e Roza para seu ofício novo do qual ainda não tinha conhecimento. Caminhei o restante do percurso sozinha até chegar à frente do quarto do príncipe onde dois guardas me barraram. Dois guardas que pareciam ter a mesma idade de Cassian, que também eram fortes e igualmente lindos como a maioria dos guardas que eram contratados para os serviços do palácio.

-Senhorita a entrada somente é permitida a pessoas autorizadas. –falou um dos guardas que parava na frente da porta.

-Então me deixe entrar eu sou a responsável pela organização do quarto do príncipe. –falei mostrando meu crachá.

Os dois guardas se entreolharam, mas logo se voltaram a mim.

-Reviste-a então guarda Norbert. –disse um deles maliciosamente me deixando nervosa por lembrar-me da chave que pendia em meu pescoço. Eu não poderia ariscar ser revistada, caso isso acontecesse eu correria o risco de perder meu colar e a chave.

-Eu que não irei deixar vocês me tocarem. –retriquei.

-Nós só estamos seguindo o protocolo. –disse o guarda maior, piscando para mim com seus olhos azuis.

-Então quebre esse tal de protocolo, por que em mim ninguém encosta. –disse aos dois guardas que logo ficaram sérios e fizeram sinal de sentido.

-O que está acontecendo aqui? –falou uma voz que vinha por de traz de mim.

Ao virar-me deparei-me com dois olhos verdes. Matthew estava a poucos centímetros de mim, tão próximo que podia sentir sua respiração que estava calma.

-Desculpe-nos príncipe Matthew pelo transtorno, mas é que esta senhorita se recusa a ser revista. –falou um dos guardas amedrontado.

Matthew que estava de frente para mim olhou em meus olhos, mas logo se voltou aos guardas. – Não se preocupem mais com Aurora. –ao escutá-lo falando isso eu concordará com a cabeça. –Ela não será problema para vocês eu irei revista-la.

Logo intervi. –Nem pensar. Nem mesmo você pode me revisar. E isto é uma lei somente guardas mulheres podem revisar criadas do palácio.

Recusando minha intervenção o príncipe se aproximou mais de mim enquanto eu começava a dar passos largos para trás. Após seis passos dados eu estava encurralada entre o príncipe e uma parede de mármore fria que se encostava a minhas costas.

-Bem eu sou o príncipe! E creio eu que posso mudar essa lei quando eu quiser. Então eu irei lhe revisar. –disse ele autoritário com um olhar desafiador em seus belos olhos verdes.

-Por um acaso você acha que eu sou uma terrorista ou algo assim? –perguntei-o com o rosto emburrado.

O príncipe deu um passo mais para frente colocando suas duas mãos na parede uma em cada lado do meu rosto e aproximou seu lábio até meu ouvido. –Pelo contrário Aurora, eu acho que você é a pessoa mais dócil e inofensiva deste palácio.

Ao ouvir a resposta de Matthew que havia se afastado o suficiente para que eu pudesse o encarar, fiquei sem palavras. Simplesmente não consegui me movimentar por medo de que eu acabasse perdida naqueles braços e acabasse fazendo algo do que não devia fazer.

-Então Senhorita permita-me lhe revisar?

Assenti.

Assim que assenti, suas mãos começaram a deslizar delicadamente de meus ombros indo até minhas mãos em um movimento doce e leve que irresistivelmente me fizeram arrepiar. Ainda me revistando suas mãos que eram pouco calejadas por causa da caça deslizavam facilmente por meu corpo, desciam passando em minhas pernas até meus pés e voltaram deslizando para cima até pousarem em meus quadris.

-Ela está limpa. –disse Matthew soltando suas mãos de mim e entrando em seu quarto de forma bruta.

Eu ainda abalada emocional e fisicamente por sua revista, permaneci por mais alguns minutos ali encostada a parede. Após tomar fôlego e coragem passei pelos dois guardas que agora estavam parados em seus postos e entrei no quarto de Matthew que estava sentado em sua cama mexendo em seu Iphone.

-Devo trocar os guardas, que estão escoltando meu quarto? –disse ele sem desgrudar seus olhos do aparelho celular.

-Não! Deixe-os ai, acho que eles não irão me incomodar novamente. –falei sorrindo.

-Tem certeza que quer se ariscar? Talvez em uma próxima vez eu não esteja ai para revistar você.
-falou ele com um sorriso em seu rosto que mostrava seus dentes perfeitos e brancos.

-Qualquer coisa eu os mandarei lhe chamar. Talvez você venha somente para me revistar.

Matthew gargalhou com meu comentário mais logo voltou a olhar para seu Iphone onde havia recebido um recado.

-Está bem, vamos trabalhar! -ordenei a mim mesma enquanto me dirigia para a salinha secreta onde estavam os produtos de limpeza que utilizava para limpar o quarto de Matthew. Assim que sai da salinha escutei o príncipe praguejar.

-Que merda... Os Swords!

Interessada em seu comentário e interessada em saber mais sobre os Swords comecei a lhe perguntar. -O que são os Swords? E por que eles atacaram o palácio?

O Príncipe que ainda estava sentado em sua cama olhou para mim com expressão séria, abriu sua boca para falar, mas logo a fechou. Por fim após parecer refletir balançou sua cabeça em negação e me disse: Desculpe Aurora. Não posso lhe contar.

Eu sabia que era apenas uma criada, mas eu odiava não saber das coisas que me interessavam. Principalmente quando o assunto de meu interesse havia machucado um amigo. Emburrada virei-me para fazer meu serviço em silêncio enquanto Matthew deitado em sua cama e continuava a estudar as informações que chegavam até ele. Volte e meia eu dava uma espiadela para verificar suas feições que variaram de séria a irritada. Após encasáveis mensagens de textos recebidas o príncipe largou seu celular de lado na cama levantando-se e se espreguiçou.

-Você ainda está brava?

Olhei para ele rapidamente, mas logo retornei ao meu serviço em silêncio.

-Não precisa ficar brava só por que não lhe contei. -surpreendeu-me Matthew falando em meu ouvido.

-Não tem nada ver com isso. -o respondi séria. -Eu apenas estou passando por um dia ruim.

-Então somos dois. -afirmou ele ao se afastar de mim enquanto eu me virava a sua direção para encara-lo.

-O que são os Swords? Conte-me, por favor, foram eles que atacaram meu melhor amigo.

A me escutar a expressão do príncipe se mudou, ele pareceu ficar pálido ao me olhar.

-Aurora. Foi você? Você que estava junto no ataque?

Confirmei acenando um sim com a cabeça.

O príncipe começou a andar de um lado para outro em seu quarto segurando seu queixo em suas mãos, parecem confuso ele puxou uma cadeira em sua escrivaninha de estudos e veio a se sentar. -Esta

bem. Irei lhe contar um pouco sobre os Swords.

-Obrigada Matthew. –corri até ele e o abracei. –Mas é claro você pode recusar a me contar se isso for quebrar algum protocolo de sigilo.

-Bem não há problemas em relação a isso, pois eu sempre quebro vários protocolos.

Matthew piscou para mim fazendo com que eu viesse a corar instantaneamente lembrando-me de que ele havia quebrado o protocolo também me revistando.

-Está bem quando você pode começar a me explicar mais sobre os Swords?

Matt olhou para seu relógio de pulso como se estivesse calculando as horas e me respondeu: Esteja há vinte e uma horas na biblioteca. Talvez eu ache algumas coisas sobre os Swords para te mostrar.

. . . .
3 horas depois...

Estava sentada em meio à multidão que comia, sorria e gargalhava. Mesmo estando em meio a tantas pessoas me sentia sozinha, Roza não estava no refeitório e Cassian também não aparecerá para dar notícias. Eu mastigava minha comida como se fosse uma tortura mastiga-la. Não sabia por que me sentia assim, mas parecia que o ataque do dia anterior somente agora começara a ter mais efeitos sobre mim, deixando-me sufocada e com a percepção que se não fosse por Cassian ter nos jogado ao chão talvez um de nós agora estivesse já morto.

Pensar nisso me deixou com a garganta seca e paralisada. Fiquei por alguns minutos focando somente a parede em branco que estava a minha frente. Somente me desvencilhei da imagem branca a minha frente quando o telão real que era usado para passar informações importantes e emergenciais foi ligado.

Saindo de meu estado depressivo comecei a prestar atenção no telão que estava a minha frente onde imagens de um massacre preencheram a parede que antes era branca.

Homens armados atiravam em famílias de camponeses sem ter dó, bombas caíam de aviões atingindo plantações, casas e vilas. Crianças choravam a procura de seus pais, mulheres eram amaradas e levadas para dentro de caminhões que tinham símbolos de espadas estampados neles. Muitas imagens de destruição continuavam a passar pelo telão.

Sem ter mais coragem para ver o massacre que se passava a minha frente, tapei meus olhos que lacrimejavam e abaixei minha cabeça até a mesa para continuar a escutar a voz do rei que começara recentemente a ressoar das caixas de som.

-Caros cidadãos de Gade. Hoje com grande pesar venho informar-lhes que um de nossos reinos amigáveis foi atacado por tropas do Reino Escuro e que medidas de proteção já foram tomadas. O reino de Gade enviou oito frentes de tropas e mantimentos para as regiões atingidas. Peço para que todos mantenham a calma e que orem pelas vidas dos queridos que se foram e orem também para que Deus esteja convosco. Manteremos todos informados caso surjam novidades.

Assim que o rei terminou seu pronunciamento, o telão que mostrava imagens horrendas se desligou deixando o saguão repleto de pessoas apavoradas com a notícia do início de uma possível nova guerra.

-Ó céus! Que não ocorra uma nova guerra como a da batalha de Torres! –Gritou uma idosa fazendo-me lembrar de fatos sobre tal batalha que ocorrera há 150 anos.

Fato número um: São tão poucos fatos que temos sobre esta guerra que nos dias atuais as pessoas nem sabem mais qual fora o real motivo de tal guerra ter acontecido.

Fato número dois: A batalha de torres fora marcada pela destruição tecnológica espacial, onde vários satélites de espionagem e proteção militar foram destruídos junto a todos outros satélites que controlavam meios de comunicações da terra.

Fato número três: A história conta que grandes massacres foram feitos por meio de ataques aéreos destruindo várias civilizações por completo.

Fato número quatro: Logo após a guerra de torres, a população vitoriosa controlou grande parte do território inimigo expulsando-os para uma pequena região que acabou se tornando o Reino Escuro.

Quinto fato: Ao final da guerra foram constituídos os quatorze reinos que permaneceram sendo os mesmos até os dias atuais: Reino de Rúben, Simeão, Levi, Judá, Zebulom, Issacar, Dã, Gade, Aser, Naftali, Benjamim, Manassés e Efraim e o Reino Escuro.

Sexto fato: Os Reinos inicialmente foram governados por Reis e Rainhas que haviam sido escolhidos por seu senso de Justiça, coragem e pelo seu amor ao povo.

Sétimo fato: O sangue real deveria permanecer sempre no poder. Ou seja, toda coroa deveria ser entregue ao sucessor sanguíneo mais próximo do rei.

Oitavo fato: O Reino de Gade por sua supremacia em quantidade de terras e fontes naturais tornou-se o supremo reino entre os quatorzes. Possuindo como função principal monitorar, auxiliar e controlar os outros reinos para que não se houvessem discórdias, pobreza, guerras, ou mortes.

Nono fato: Todos os reinos com exceção ao reino escuro eram ligados um aos outros, formando um conjunto forte que até hoje parecia inabalável.

-E décimo...

-Décimo o que? –perguntou Cassian tirando-me de minha contagem de fatos que elaborava em minha mente.

-Não! Não é nada, eu somente estava pensando em voz alta. E igual eu já estava de saída, você gostaria de me acompanhar?

-Claro Aurora! –disse ele já me seguindo enquanto me dirigia à copa para deixar minha louça suja. Assim que entreguei a louça Cassian pegou em minha mão que não estava machucada e de leve me puxou.

-Antes de voltar para seu quarto eu poderia lhe levar a algum lugar?

Pensei por um instante e concordei em ir com ele.

-Para onde você irá me levar?

-Você verá. –Cassian começou a andar me puxando pela mão por vários corredores até uma das saídas que davam para o jardim.

-Pegue Aurora, se não você irá congelar de frio lá fora. –Disse Cassian estendendo seu casaco de moletom a mim para que me protegesse do frio e da humidade que culminavam em Gade.

-Está bem eu aceitarei, mas, por favor, não quero ficar muito tempo lá fora.

-Ok Senhorita. Então deixe que eu a vista para podermos sair.

Sorri ao ver que o casaco de Cassian seria mais comprido do que o vestido rosa que estava usando.

-Do que você está rindo?

-O casaco. Ele é tão comprido que nem precisaria usar calças para cobrir minhas pernas no inverno.

-Mas é claro você é tão pequena que até a camiseta mais curta que tenho cobriria seu corpo inteiro.

Corei ao me imaginar usando apenas uma de suas camisetas como vestimenta. –então Capitão Collin quando irá vestir-me, estou quase congelando em frente a esta porta.

-Desculpe-me. Minha intenção era esquentá-la e não congelá-la.

Cassian sem mais perder tempo levantou meus dois braços e passou seu grande moletom cinza por cima de mim cobrindo-me do alto de meu pescoço até abaixo de meus joelhos.

-Coube perfeitamente. –disse ele ao me admirar. –Mas agora vamos antes que fique mais escuro.

-Esta... –Antes que completasse a frase que sairia de meus lábios, Cassian já estava me puxando jardim a fora.

-Ai! Isso realmente está frio aqui! –reclamei por estar tremendo com o vento que passava por minhas pernas.

-Não se preocupe para onde vamos a temperatura estará bem agradável, Aurora.

Continuamos a atravessar o jardim que estava começando a ficar triste com o inverno que se aproximava cada vez mais. Seus sinais estavam já se apresentavam em flores secas e folhas ao chão.

Agachei-me para pegar uma folha marrom que estava dentre várias outras folhas alaranjadas.

-Aurora. –chamou Cassian.

Levantei-me para o olhar em seus olhos.

-Vamos! Eu quero ainda hoje leva-la para outro lugar. –Exclamou Cassian um pouco impaciente.

-Eu só queria pegar uma folha! –exclamei, mas logo continuei a segui-lo pelo jardim. Percorremos por vários chafarizes, lagos artificiais e canteiros repletos de flores de inverno que estavam crescendo.

-Chegamos! -disse ele ao parar em frente ao pomar do palácio, que ficava rente a uma das paredes da muralha leste.

-Primeiro as damas. –disse ele ao abrir a porta para que eu me adentrasse ao pomar que estava repleto de flores coloridas que avivavam o ambiente. Tirei o casaco que era de Cassian e o deixei em uma cabideiro ao lado da porta. Cassian e eu atravessamos juntos o pomar gigantesco observando os variados corredores repletos de rosas, orquídeas, lírios entre outras flores que eram coloridas e deslumbrantes. O pomar estava em uma temperatura agradável e meu corpo estava quente pela caminhada demorada feita no pomar.

Assim que voltamos à entrada olhei para Cassian que parecia um pouco exausto. –Desculpe Cassian eu nem me toquei. Como você está e como está seu braço?

-Não precisa se desculpar, as coisas que estão acontecendo agora também me fizeram esquecer de meu braço que por sinal está quase bom. O tiro apenas foi de raspão. –Cassian levantou o braço para mostrar que estava bom.

Vendo-o assim um alívio passou por mim, meu *amigo* estava bem e vivo. E graças a Deus eu podia estar com ele agora segura em um lugar tão bonito.

-Eu amo este lugar. –falei a Cassian jogando meus braços para o alto enquanto girava no lugar sentindo o cheiro inebriante do pomar.

Cassian neste instante parou e sorriu para mim. –eu sei que você ama este lugar e foi por isso que eu lhe trouxe aqui.

Cassian arrancou uma orquídea e segurou em suas mãos. –posso coloca-la em seus cabelos?

Respondi que sim e Cassian colocou a orquídea sob minha orelha.

-Linda. –falou Cassian com olhar de admiração enquanto descia suas mãos pela minha nuca ao ombro seguindo pelos meus braços até que chegassem a minhas mãos. Minha pele havia se arrepiado com sua delicadeza e meu coração se disparado com sua proximidade.

-Aurora! Preciso lhe dizer uma coisa.

Cassian parou de respirar a minha frente e me olhou no fundo de meus olhos apertando um pouquinho mais em minhas mãos. Fiquei por um instante com medo e nervosa de que ele fizesse uma declaração de amor para mim nesse instante. Ansiosa pelo que ele poderia fazer continuei a observa-lo.

Cassian com calma colocou sua mão dentro do bolso de sua calça e retirou algo de lá e mostrou para mim.

-Uma folha de árvore seca? –fiquei intrigada com o que Cassian poder-me-ia dizer sobre aquela folha, não sabia se estava frustrada por não ser uma declaração ou se pelo fato dele ter retirado apenas uma folha e ainda por cima seca de seu bolso.

Cassian com um olhar sério começou a me dizer.

-Aurora. Esta folha esta morta por que estava desprotegida. O frio atacou-a e a fez congelar e cair de seu ramo e morrer. –Ele fez uma pausa para me observar, mas logo continuou a falar com a voz calma. –Agora Aurora. Olhe ao seu redor, o que você vê?

Assim que continuava a falar Cassian somente me deixava mais confusa sem entender a que ponto ele gostaria de chegar com aquela historia. Olhei para o meu redor e vi flores lindas e vivas.

-Flores.

-Isto flores, flores vivas que estão sendo protegidas do frio, do vento forte e das pragas.

-Desembucha logo. Eu não entendo aonde você quer chegar com isso! –Disse eu já me remoendo de curiosidade para entender o que ele queria dizer com isso tudo.

Cassian pareceu modificar sua fisionomia para algo mais parecido ao de triste e se aproximou mais de mim passando um de seus dedos sob minha bochecha. –Bem eu quero mostrar a você como é importante a proteção. Por que assim como cada flor do pomar está sendo protegida, eu preciso ir proteger as pessoas que estão expostas nas regiões atacadas, para que elas também possam ficar bem e vivas.

Cassian parou de falar por um instante para que eu pudesse compreender o que ele dizia, mas logo continuou. –Eu fui convocado para ir junto às tropas de expedição até o Reino Escuro para ver onde estão concentradas as tropas dos nossos inimigos.

As palavras de Cassian ecoaram em minha cabeça. *Eu fui convocado. Eu fui convocado...* E eu não conseguia aceitar essa convocação, Cassian não deveria ir para a batalha, ele deveria ficar aqui, seguro. Se ele se ferir-se, se ele não volta-se, eu não queria perde-lo.

-Não! Está decidido. Você não vai ir! –O abracei forte para não mais solta-lo.

Cassian urrou algo e continuou a falar. -Aurora, você precisa entender esse é meu trabalho, e se eu não for nunca serei nada em minha vida. Eu sei que isso será perigoso, mas se eu for eu serei condecorado a Auxiliar mais próximo do General durante a batalha e quando eu voltar eu poderei subir mais em meu cargo e eu desejo muito isso.

Distancie-me um pouco para olhar em seus olhos. –Deseja mais do que a mim? Mais do que nossa amizade? –falei enquanto as lagrimas saiam de meus olhos.

Cassian abaixou sua cabeça decepcionado comigo.

-Por favor. Aurora! Não me faça escolher. –falou ele triste.

-Mas você viu no telão o massacre, você viu o que aconteceu conosco na biblioteca. Então, por favor, fique. Você ainda está ferido, você não deve sair daqui Cassian.

Mas Cassian com um olhar severo pouco se importou.

-Nós partiremos pela manhã. –disse ele pouco antes de se virar e sair do pomar deixando-me com medo de que outra coisa pior o acontecesse quando estivesse fora do palácio.

Permaneci no pomar por mais algumas horas para refrescar a cabeça e meus pensamentos. Eu desejava muito que Cassian pudesse evoluir em seu cargo, mas eu temia muito pela sua ida até as divisas com o Reino escuro mesmo sabendo que ele já houvera partido em muitas missões antes desta. Mas agora era diferente, antes não haviam pessoas morrendo e nem ataques de um povo estrangeiro. –*Vamos Aurora, você precisa entender que ele já é grande o suficiente e sabe muito bem se cuidar.*

Sentindo-me culpada por não ter apoiado a um amigo, decidi voltar ao palácio e pedir desculpas e desejar a Cassian boa sorte para sua nova expedição que agora seria feita em meio de um tempo de batalhas.

Sai correndo do pomar com o casaco de Cassian e fui direto ao seu quarto treinando em minha mente as palavras que o diria.

-*Desculpa Cassian. Eu fui muito egoísta, eu lhe desejo muita sorte em sua viagem.* –Não. –*Desculpa Cassian eu deveria ser uma amiga melhor e lhe apoiar.* –Também não.

Tentei formar várias frases para lhe dizer, mas o que eu mesmo queria, é que Cassian ficasse.

Já em frente ao seu quarto e apressada em vê-lo abri a porta que estava destrancada e o encontrei. Mas a cena que se passou diante de meus olhos dilacerou meu peito trincando meu coração. Cada centímetro do meu corpo não desejava estar ali.

-Cassian, Roza! –gritei.

Mesmo não possuindo sentimentos amorosos por Cassian meu coração se partiu ao ver a cena dos lábios de Cassian se encontrando com os de Roza, não pude me controlar ataquei seu casaco no chão e sai correndo no corredor em direção ao meu quarto. A fúria não me deixava mais pensar, as lágrimas invadiam meu rosto e turvavam minha visão. Eu somente escutava Cassian chamar meu nome, mais eu não queria escuta-lo, não queria mais vê-lo. Somente queria ficar sozinha em meu quarto e esperar a dor que estava em meu peito passar.

Corri rapidamente e entrei em meu quarto fechando a porta em um baque. Escorei-me na porta e deslizei até que estivesse sentada no chão escutando os passos de Cassian do outro lado no corredor.

-Aurora abra a porta! –Gritou ele.

-Vá embora não quero falar com você. –Rosnei. –Vá até Roza talvez você tenha algumas coisas para fazer com ela.

Escutei um estalo forte em minha porta então os passos de Cassian se silenciaram. Eu não soube se ele estava ainda ali ou se ele já havia se ido embora.

Não dormi durante aquela noite.

.....

Os acontecimentos do dia anterior ainda percorriam os neurônios do meu cérebro.

Acontecimento número 1- Cassian havia sido convocado para uma guerra perigosa. Número 2- Minha melhor amiga estava tendo um caso amoroso com Cassian escondido de mim. Número 4- Peguei Cassian sem camisa beijando Roza. Número 5- Eu havia me esquecido de encontrar o príncipe na biblioteca após meu jantar, e assim perdendo a chance de aprender mais sobre os Swords.

Olhei para o relógio na parede de meu quarto que marcava sete horas em ponto, e imaginei o que os guardas de Gade Cassian já estariam fazendo neste horário. Provavelmente deviam já estar se arrumando para se encontrarem depois do café e partirem ao combate.

A cama me parecia muito convidativa nesta manhã principalmente por ter passado a noite em claro. Mas mesmo sem ter vontade de levantar, eu tinha compromissos a cumprir. Então com pouco de esforço ~~na realidade com muito esforço~~ consegui levantar, tomei uma ducha e sai para o café torcendo para que não me encontra-se mais com nenhum dos motivos pelo qual não havia conseguido dormir durante a noite.

Entreí no saguão de alimentação e me deparei com ele superlotado de pessoas tristes e deprimentes. Fiquei grata ao ver que não era à única que possuía olheiras imensas expressas em meus olhos e grata por não ter encontrado nem Roza e nem Cassian.

Servi-me com um pedaço de pão com geleia e me sentei à mesa onde o mordisquei meu pão enquanto escutava muitas despedidas e choros.

-Harold, por favor! –falou uma mulher jovem de estatura baixa que chorava muito. –Se proteja e proteja meu irmão. Eu não aguentaria viver sem nenhum de vocês.

Naquele momento eu vi a dor expressa nos olhos daquela mulher e não suportei mais olha-los. –*Maldita guerra quantas famílias terão de sofrer por ela!* –Fechei meus olhos e continuei a escutar as pessoas ao meu redor sofrendo. Não suportando mais ficar ali abri meus olhos e olhei novamente para o casal jovem que se despedia. O homem jovem e forte agora estava agachado diante sua esposa beijando sua barriga que parecia estar um pouco avolumada.

-Meu menino cuide bem de sua mãe e saiba que eu sempre vou te amar tanto quanto amo sua mãe.

-Ah... Harold. – falou à mulher que logo foi interrompida por uma sineta que soou alto pelo palácio. Sineta que informava a todos os guardas que o tempo de despedida estava esgotado e que de agora em diante todos deveriam estar apostos no pátio do palácio em cinco minutos.

Olhei ao meu redor novamente e nada de Cassian e Roza. Sem querer imaginar no que eles pudessem estar agora fazendo juntos acabei imaginando os dois se despedindo com beijos e abraços em algum canto do palácio. Assim como esse pensamento surgiu em minha cabeça um sentimento ruim surgiu em meu coração. Tentei não sentir isso, mas não pude controlar a dor só aumentava.

Sai do saguão do café como se quisesse me livrar disso tudo, mas ao chegar ao saguão principal toda minha dor voltava. Guardas já fardados com smokings azuis cheios de medalhas se organizavam em uma fila para sair do palácio. Todos pareciam iguais com rostos abalados e preocupados com o que estaria por vir.

Fiquei passando por rostos desconhecidos até encontrar olhos de quem eu conhecia muito bem. ~~Pelo menos de quem eu acreditava conhecer muito bem.~~ Ele estava virado para o meu lado, mas não me enxergava ao meio da multidão de criados. Seu olhar estava concentrado e diferente da maioria dos guardas, ele demonstrava força em meio à tristeza. Tentei desviar o olhar para outro lugar, mas não podia deixar de olhá-lo, talvez fosse a última vez que o veria. Bem eu não sabia. Olhei para suas mãos que prendiam sua mochila forte. Cassian parecia ser um homem bem mais velho do que era.

Quando todos os guardas convocados que trabalhavam no palácio Gade se organizaram em sete filas retilíneas, o Rei que também estava fardado e em frentes de todos começou a falar.

-Filhos e Filhas de Gade, hoje vamos sair em rumo de uma vitória que será conquistada com o suor, força e orações de todos vocês. E em meu solene juramento a este reino farei de tudo para proteger minha família e meu povo. A minha vida já não será mais minha, mas sim de meu povo.

Assim que o rei proferiu essas palavras. Todos os guardas o repetiram em voz alta como se fossem um só.

-A minha vida já não será mais minha, mas sim de meu povo.

Após uma pausa de silêncio o som ensurdecedor das hélices dos helicópteros que se aproximavam preencheu o saguão. Olhei para onde Cassian estava e avistei seus olhos pousados em minha direção. Assim que me viu observando-o ele baixou seus olhos deixando um traço de aflição. Mas logo levantou seu rosto na direção da saída transformando sua expressão aflita a uma de suas mascaras frias. Os guardas a sua frente começaram a andar e sons de trompetes tocavam em sinal da partida para a luta. Cada passo que Cassian dava em direção ao helicóptero me deixava mais angustiada.

Cassian havia feito sua escolha, e eu a minha. Dei as costas para ele e segui para o meu serviço como todos outros dias, deixando para trás apenas familiares que poderiam ficar até a partida de seus maridos, filhos e irmãos que iam para onde a escuridão e o medo permaneciam.

O quarto do príncipe estava vazio nem os guardas que me incomodaram outro dia estavam ali. Sozinha tentei pensar em algo para fazer, mas o som dos helicópteros grandiosos e azuis escuros ligando desviaram minha atenção. Sem me preocupar com meu serviço sai para a sacada do quarto com o coração na mão.

A grandiosidade do que estava acontecendo não havia me atingido até agora. No pátio estavam parados sete grandiosos helicópteros que logo se juntariam a centenas de outros que já preenchiam o céu, cada um representando a cor de seu reino.

Assim que todos os guardas de Gade estavam acomodados. Os helicópteros um por um começaram a acelerar suas hélices para voar.

-E então você tem alguém por esperar voltar?

Sequei uma das minhas lágrimas que havia derramado sem perceber. E olhei para o lado surpreendendo-me por Matthew estar lá com uma pergunta que me fez pensar. *Será que Cassian depois disso tudo iria merecer eu o esperar?*

-Bem creio que as suas lágrimas já lhe entregaram. –disse Matthew antes que eu o pudesse

responder.

-Não. Não é isso, é apenas um amigo, bem meu ex-amigo.

Matthew assentiu mais logo voltou a olhar os helicópteros que partiam. Foi então percebi que em seu olhar estava estampado um desejo. O desejo de ter ido junto.

-Por quê? Porque você está aqui? Por que não foi junto. –sem conseguir segurar minha língua, enchi Matt de perguntas.

Após sua atenção dos helicópteros ser desviada a mim, Matt pareceu ficar desanimado.

-O rei me acha muito valioso para querer levar seu príncipe herdeiro junto. –Respondeu irônico olhando para os helicópteros que iam embora no céu. –Eu queria ir, sei muito bem me defender e defender os outros, fui treinado para isso! –Gesticulou ele com fúria estampada em seu rosto enquanto entrava em seu quarto. –O mesmo treinamento que cada um desses guardas recebeu eu também recebi, alias sou melhor do que eles, pois recebi mais instruções, sou mais inteligente e sei muito bem planejar um ataque em uma batalha.

Tentando o acalmar disse: Acredito em você, acredito que é capaz, mas se seu pai... Quero dizer o rei escolheu assim você deve aceitar.

-Não Aurora! –Disse ele cravando seus dedos em meus braços. –Não, você não deve aceitar sempre fazer o que um rei manda você fazer!

-Matt. –minha voz saiu tremula. –Você está me assustando.

Ao se tocar que suas mãos estavam grudadas em meus braços, seu aperto se afrouxou. Ele se virou, chutou uma de suas botas que estava no chão.

-Me desculpe Aurora. –Matt voltou com um olhar carinhoso para minha direção. –Desculpe nunca foi minha intenção lhe machucar.

-Não foi nada. –mas ao olhar para meus braços avistei um pequeno arroxeadado manchando minha pele branca.

-Como não! Eu sou um monstro olha o que eu fiz. –Matt se aproximou e olhou mais de perto meu braço. –O que eu posso fazer? Onde tem álcool, água oxigenada, aquele kit de primeiros socorros. Aurora! Me desculpe?

-Calma não foi nada, minha pele é fina e só de encostar às vezes fica roxa. –tentei acalma-lo enganando-me e o enganando, pois meus braços doíam sim um pouco no local as marcas manchavam minha pele.

-Perdoe-me. –Matthew se aproximou de mim e me abraçou. –Irei compensa-la por isso. Você poderá escolher... –deixei de prestar atenção no que o príncipe dizia distraíndo-me com meus pensamentos.

Bem que ele poderia me recompensar com beijos. Ou com uma cesta de chocolate e beijos. Uau isso seria uma maravilha.

-E então qual opção você prefere? –escutei o príncipe dizer ao sair de minha caixinha de pensamentos e voltar para vida real.

-A primeira opção serve. –Sorri sem saber qual opção escolhia.

-Ah! –ele suspirou. –Sabia que você escolheria dez vestidos novos ao invés de um passeio comigo.

Ai como fui burra!!! Por que sou assim distraída. Eu deveria me concentrar mais com o que o príncipe fala do que com seus músculos fortes ao meu redor e com meus pensamentos sobre beijá-lo. – Antes que ele me corta-se e me disse-se que meu silêncio era um sim para sua proposta, eu ofereci outra proposta que para mim parecia mais atraente.

-Bem na verdade eu preferiria apenas um vestido novo em vez de dez, e em troca dos nove gostaria de poder ter sim um passeio com você, nem que seja para ver o labirinto.

O príncipe sorriu e beijou minha bochecha. –Aceito sua contraproposta. E, aliás, hoje seu serviço em meus aposentos será desnecessário. Então a libero para ir até as costureiras do palácio, onde poderá pedir que costurem seu novo vestido.

Matt foi até sua mesa de trabalho e escreveu algumas linhas em um dos papéis que estava em uma agenda preta e depois me entregou.

-Entregue a elas, quando chegar lá.

-Obrigada. Sou muito grata por isso. -fiz reverencia e sai do quarto sorridente até chegar muito perto do saguão de costura onde me esbarrei em alguém de quem gostaria de evitar por dias.

-Olá Roza! –eu disse com a voz fria.

-Olá Aurora! –respondeu ela secamente enquanto nos encarávamos com fúria.

Antes que pudéssemos discutir em público a supervisora de Roza surgiu.

-Algum problema meninas? –falou a mulher ao nosso lado.

-Nenhum problema, somente esbarrei em Roza enquanto seguia em direção ao saguão de costura a pedido do príncipe. –Fuzilei Roza mais uma vez com o olhar e sai do corredor, pois sabia que poderíamos ser suspensas do emprego por causar confusão em horário de serviço. E eu agora mais do que nunca queria poder estar a serviço.

.
-Olá! Deseja alguma coisa?

Ao olhar para o lado encontrei a mulher grávida que havia se despedido pela manhã de seu marido chamado Harold.

-Olá! Eu gostaria de mandar fazer um vestido. –Respondi.

-Sim. Só necessito de algumas informações. -falou a moça educada. –Bem para quem da realeza você pretende fazer o pedido?

-Bem o vestido é para mim. –falei sem jeito.

Olhei para meu redor e algumas garotas mais jovens começaram a rir de mim e fazer comentários maldosos.

-Ó sim! Madame Mary, eu também gostaria de mandar fazer um vestido para mim.

-Mas claro! Madame Mary eu também gostaria, mas temo que eu não possa pagar com o salário que ganho com meu expediente. –falou a outra garota rindo de mim.

Antes que eu escutasse mais algum comentário coloquei minhas mãos nos bolsos e tirei a carta que nem tinha me dado ao trabalho de ler antes e entreguei para Madame Mary.

-Acredito que isso sirva para alguma coisa.

Madame Mary pegou o papel e o começou a ler.

Madame!

Pego que você se esforce o máximo para fazer algo especial para a senhorita Aurora Avim, pois ela é a pessoa mais doce e simpática do palácio.

Obs. Não precisa ser algo cheio de frescuras, como os vestidos que Lena usa.

Ao escutar isso Madame Mary, a mulher grávida do café da manhã, começou a rir e eu também. Mas logo ela continuou.

Mas faça algo simples e lindo que mostre a pureza que vejo dentro daquele olhar.

De seu príncipe Matthew Avine.

Madame Mary olhou para meus olhos e sorriu. –Vamos ao serviço então.

Acompanhei-a alguns passos, mas antes que saísse da recepção do saguão de costura olhei para as garotas que haviam feito comentários maldosos anteriormente. Seus rostos agora não possuíam mais malícia, mas sim um olhar de inveja repugnava em suas faces.

-Deixe Dalyle e Ariely de lado, elas estão com inveja. –Mary continuou a andar, mas eu ao invés de acompanhá-la fiquei parada no lugar. Onde olhei novamente para Dalyle e Ariely com um sorriso no rosto. Eu estava feliz, primeiro por me lembrar do que o príncipe havia escrito, e segundo por ter feito aquelas garotas terem ficado quietas e perceberem que antes de falar algo elas deveriam antes conhecer os verdadeiros fatos.

...Faça algo simples e lindo que mostre a pureza que vejo dentro daquele olhar. –as palavras ficaram ressuando em mim. A cada passo que dava lembrava-me delas.

-Chegamos. –falou Madame Mary apontando para o saguão de costura que também era chamado de Ateliê de costura pelos altos escalões da realza.

O enorme ateliê estava movimentado repleto de costureiras cortando, costurando e levando rolos de tecidos para lá e para cá. Estava difícil de chegar até a mesa de Madame Mary, a cada passo que dávamos precisávamos estar atentas para desviar de pessoas apressadas que andavam de um lado para outro com seus afazeres.

Madame olhava para mim e sorria. –Harold também sempre faz essa cara quando está aqui. – Disse ela extasiada por falar de seu marido. –Ele sempre me diz que o ateliê parece ser mais movimentado do que o castelo por inteiro. E que se alguma costureira fosse para a batalha com certeza a agilidade delas fariam a total diferença para ganha-la.

Seu sorriso se desfez ao olhar para mim e um rastro de tristeza surgiu no lugar do brilho que estava em seus olhos. Eu sabia que ela devia estar pensando nele que estava agora longe. E também sabia como esse sentimento doía, pois também o sentia.

Antes que tocássemos no assunto guerra Mary pegou uma fita e aferiu minhas medidas.

Busto:

Cintura:

Quadril:

Altura:

Bem vejo que você tem o porte de uma princesa. –falou enquanto encostava sua mão a minha cintura fina que deixava transparecer as linhas finas de minhas costelas. –mas creio também que a senhorita poderia engordar um pouquinho para parecer mais saudável.

Para mudar de assunto, pois sabia que estava magra de mais, pedi a madame Mary sobre seu bebe e para quando ele estaria por chegar. Ela sem parar de fazer seu serviço respondeu a mim animada. Disse a mim que seu filho seria chamado de Jacob em homenagem ao seu falecido pai, e que ele viria ao mundo daqui três meses e que estava muito feliz por ele estar crescendo saudável dentro de seu ventre.

Passei parte da manhã no ateliê e após o almoço fui até o jardim onde ajudei algumas criadas a limparem o labirinto cortando alguns dos galhos que se sobressaltavam ao perfeito corte dos paredões de ciprestes. Passei por todos os corredores do labirinto que conhecia na palma de minha mão, e parei ao chegar ao seu centro onde uma grandiosa estatueta de anjos dourados segurando flechas e espadas habitava.

-A antiga vitória sobre os Swords. –falou uma voz atrás de mim.

Fiquei surpresa ao olhar para o lado e me deparar com um homem idoso com cabelos grisalhos. Olhando com os olhos bem abertos para a estatueta de anjos e depois para mim.

-Desculpe Senhor eu lhe conheço? –ao olhar para aquele homem uma sensação estranha percorreu pela minha espinha, não era medo, nem algo ameaçador, mas uma sensação de que conhecia aquele homem há muito tempo.

O homem gaguejou um pouco a me responder. –Cre... Cre... Creio que não, sou apenas um historiador que esta visitando o castelo.

Olhei para ele que parecia um pouco assustado.

-Então o que disse sobre a antiga vitória? –perguntei curiosa por saber mais sobre os Swords.

-A isso é uma longa história chata, creio que uma menina como você não queira saber.

Fiquei irada com a resposta daquele senhor, todos naquele castelo pareciam estar querendo esconder as coisas de mim. Bufei Irritada.

-Mas claro que se você quiser muito escutar a historia eu posso contá-la.

-Mas claro que quero. –Respondi sem hesitar.

O homem já de idade se aproximou aos pés da estatua e sentou-se batendo a mão ao seu lado para que o acompanha-se.

-Bem a historia começou há muito tempo quando nosso mundo era poluído, cheio de tecnologias que auxiliavam a vida humana no dia-a-dia, mas que acabavam a destruir nosso planeta ao poucos. Nesta época o planeta era globalizado cheio de pessoas gananciosas que pensavam em seu próprio bem e não no do outro. A fome era algo que chegava a devastar regiões de nosso planeta. E a saúde era somente para quem possuía riquezas. Os lideres era pretenciosos e buscavam apenas acumular riquezas. E o povo era submetido ao sofrimento do trabalho árduo que era pouco remunerado. Foi então nesta época que as pessoas se revoltaram.

-Espera, mas não foi esta historia que eu havia aprendido. O senhor deve estar errado. –cortei-o no meio de sua explicação.

-Bem o que você aprendeu foi parte da historia, nós os mais antigos sabemos da verdade. –assenti e deixei-o continuar a me contar. –Bem onde parei? –o velho fez uma cara pensativa, mas logo começou a falar. –As pessoas que estavam sendo exploradas começaram a se revoltar e em menos de uma década, se infiltraram em todos os postos que controlavam as bases militares da maioria dos países. Foi ai que os lideres pretenciosos e gananciosos se viram em apuros. Tudo foi tomado. Satélites de comunicação foram destruídos. Casas, cidades e até estados foram totalmente destruídos. Por anos o nosso planeta ficou irreconhecível. Mas como tudo estava bem planejado todos os 14 reinos foram logo criados. Sendo este o principal onde sempre foi e sempre será bem governado.

Os olhos do Senhor ao meu lado caíram sob mim como se sentissem orgulho de um filho. Não entendi esse olhar então desviei o rosto para a estatua que estava sob nós.

-A espada! O anjo que possui a espada está ferido no peito. –Disse.

-Isso! Esta estatua esta aqui para representar a vitória contra os Swords. A vitória contra os lideres pretenciosos. A vitória contra a fome, contra a exploração, contra morte.

-Por que não contam mais a historia inteira. –quis saber. –Por que hoje escondem o real motivo da guerra?

-As pessoas não gostam de falar sobre coisas que não as deixam felizes. –respondeu o velho para mim.

...Ou não gostam de falar de coisas que possam fazer o povo se revoltarem novamente. –Pensei.

O sino da capela tocou nos informando que já eram 18h00 min, decidi que deveria me despedir daquele senhor e seguir até o saguão de alimentação que estava lotado. Resolvi não ficar muito tempo por lá e sai para um lugar mais aconchegante onde sabia que receberia carinho, ou um cafune de minha tia. Porem ao chegar à cozinha somente recebi um olhar reprovador de minha tia que saía de seu turno tirando seu avental.

-O que foi agora? –perguntei meio irritada.

-Cassian me contou o que aconteceu ontem. E não estou feliz com sua atitude. –disse ela com a voz seca.

Minha tia estava brava comigo por que eu não aceitara deixar Cassian ir para a batalha ou estava brava por eu não o ter apoiado em seu romance com minha ex-melhor amiga Roza.

-Eu não acredito que você esta brava comigo por causa disso. Você deveria estar brava com Cassian por ser um irresponsável e ir para aquela batalha ainda machucado. E brava com ele por que ele ficou agarrado com a Roza. *...Em vez de comigo.* –Não sabia por que essa possibilidade passou por minha cabeça, mas logo a joguei fora.

-Claro que estou brava com você minha menina. Você deveria ter apoiado o esforço de Cassian ele é um bom garoto. Ele é inteligente e é forte o suficiente para enfrentar fortes abalos se mantendo firme.

-Eu sei tia eu iria pedir desculpas por isso, mas quando cheguei ao quarto dele. –Revirei o rosto não queria que minha tia visse o que se passava em meus olhos enquanto falava isso para ela. –Bem quando eu cheguei ao quarto dele... –Sem saber por que a dor voltou no meu coração. –Roza estava com ele.

-Bem isso eu não sabia, venha cá minha menina. –minha tia me puxou para um abraço forte que me fez desabar. Todo choro que eu segurei durante o dia voltou. Lágrimas negras novamente mancharam meu rosto. *...Maldito Rímel, que me deixa assim.* –Eu sabia que o rímel não era o culpado de meu choro, mas também não sabia por que o romance de Cassian e Roza me afetava tanto.

-Deixe que as lágrimas saiam menina, elas lavam sua alma. –falava minha tia enquanto me abraçava forte.

Após alguns minutos estando já mais calma, decidi seguir com minha tia até o saguão de alimentação para nos empanturrarmos de pizza. Comemos em silêncio. Aproveitei para relaxar naquele momento e saborear a deliciosa pizza de chocolate que estava a minha frente.

-Que bom que te encontrei, eu estava te procurando!

Não precisei virar para saber que era Roza quem estava falando. Mas ao olhar para o lado percebi que não era a mim quem se referia, mas sim a outra garota de nossa idade chamada Clayre.

-Olá Roza. –cumprimentou Clayre. –Nossa como você está radiante hoje. Por um acaso a senhorita avistou um rouxinol dourado por ai para estar assim?

Roza soltou um risinho irritante e se aproximou mais de Clayre como se quisesse contar um segredo.

-Ah! Sim. Clayre você não vai acreditar. –Fazendo questão que eu a ouvisse Roza falou mais alto.

-Me conta logo! –Falou Clayre como se estivesse explodindo de curiosidade.

-Ok! Mas não conte para ninguém.

Revirei os olhos. ...*Como se ela não estivesse falando em alto bom som para que todos escutassem.*

-Você sabe que sei guardar bem segredos.

Fala sério Clayre é maior fofoqueira do palácio.

-Eu não avistei nenhum rouxinol dourado por ai, mas beijei um ontem. E foi o beijo mais maravilhoso da minha vida.

Em um gritinho uníssonas as duas se abraçaram e começaram a pular de alegria.

Não! Não! Não! Eu não quero escutar isso. Senti-me como se tivesse um furacão dentro de mim que quisesse entrar em erupção. Deixei meus talheres caírem em meu prato enquanto levantava da mesa e saía correndo abruptamente em direção de meu quarto deixando minha tia, Roza e Clayre para traz somente trazendo comigo as palavras de Roza que me machucavam. ... Eu não avistei nenhum rouxinol dourado por ai, mas beijei um ontem. E foi o beijo mais maravilhoso da minha vida...

...Por que essas malditas lágrimas não param de sair! Eu nem deveria estar chorando assim. Eu nem gostava tanto assim de Cassian!

Ou eu estava enganada?

Entre em meu quarto e me esbarrei contra a porta que se fechou, lentamente escorreguei até no chão me sentindo derrotada. Passei minhas mãos em meu rosto e ao voltar para escorá-las no chão encostei-me a algo. Abri mais meus olhos e avistei o que estava deitado sob o tapete de meu quarto escuro. Um envelope dourado. Envelope que também estava endereçado a mim escrito por Cassian.

Limpei meu rosto secando minhas lágrimas e liguei as luzes que no principio me fizeram piscar. Abri o envelope e assim como se ele estivesse lendo minha mente Cassian acertara no que primeiro falar. Em suas primeiras palavras ele já me advertia para a carta não amassar.

Querida Aurora.

Antes que você amasse essa carta e a jogue fora. Eu peço, por favor, que você leia primeiro...

-Agora ele me chama de querida. Não acredito em como ele está sendo um babaca, não tive nem coragem de vir falar comigo desde ontem! E ainda por cima foi embora sem me ver! –falei meus pensamentos em voz alta, mas logo continuei ler.

...Desculpe por ter ido embora sem ter falado com você, mas infelizmente você não me deu escolha...

Revirei os olhos. *...Eu que não dei escolha, ele que foi logo se agarrar com a Roza no quarto dele.*

...Bem se te conheço, você deve estar agora muito irada comigo, mas acredite Aurora tudo o que aconteceu foi um grande mal entendido. Na verdade o que você viu em meu quarto ontem foi Roza me beijando. Sim Roza me beijou!...

Ao ler isso meu coração se despedaçou. Ele teve coragem de escrever isso só para me magoar mais ainda.

...Por que ele a beijou! –reclamei em meus pensamentos.

Fiquei triste, mas continuei a absorver todas as seguintes palavras que Cassian se deu ao trabalho de me escrever.

Mas calma isso tudo tem uma explicação. Ok! Eu também me surpreendi com o beijo dela, mas, por favor, acredite o beijo foi só dela. Esse beijo não foi meu, eu não retribuí o beijo. Nem se quer gosto dela e você sabe disso. Meu coração não é dela Aurora! E quando vi você naquela porta eu quis estar em qualquer outro lugar do que com ela Aurora. Eu preferia estar apanhando de um cara grandalhão do que estar recebendo um beijo dela.

Aurora. Eu não sei se você irá acreditar em mim, mas tudo o que eu escrevo nesta carta está sendo escrita com sinceridade. Bem eu nem sei se você está lendo isso, mas, por favor, confie em mim.

Agora voltando ao assunto **CONVOCAÇÃO**.

Aurora eu fui convocado e para mim isso é muito importante e espero que você entenda. Desde pequeno meu maior objetivo sempre foi chegar a ser alguém importante na minha vida e agora eu posso ter essa oportunidade. Não pense nisso como se eu estivesse lhe deixando de lado. Eu apenas quero fazer a diferença, quero ser uma pessoa boa, e todas as vezes que te vejo e converso com você, você me dá esperança de que isso é possível. Você me inspira a ter coragem para enfrentar meus medos quando me sinto frágil.

Ri alto ao ler isso. Cassian nunca nem de perto pareceu frágil. Ele era sempre quem queria estar à frente do perigo, mesmo quando era para apenas me proteger de formigas no jardim. Ele era o primeiro sempre a destruir suas casinhas e logo em seguida me pegava no colo para que não corresse o risco de ser picada por elas.

E Aurora vamos concordar que você não precisa se preocupar comigo, o Rei escalou os melhores para acompanhá-lo. E com toda a certeza estarei em ótima companhia no quesito de proteção. E sinceramente minha equipe foi bem treinada. E antes que você pense que nós vamos entrar em solo inimigo e começar já a matar inimigos, acredite isso não será assim.

Primeiro nossas equipes serão subdivididas e distribuídas ao redor de toda a divisa do Reino Escuro e depois nós iremos montar acampamentos em pontos estratégicos que permitam fácil acesso a povoação local que foi atingida, para que possamos entregar mantimentos facilmente e para protegê-los.

Escuro. Simples assim! E essa missão não será diferente das outras que já participei, e olha que já fui a muitas e você sabe disso. E eu sempre voltei.

Espero estar logo de volta ao palácio. Sentirei sua falta.

De seu Cassian.

Obs. Caso sinta minha falta eu deixei uma surpresinha

Minha tarefa aqui é levar mantimentos em um dia para você. Talvez você queira dar uma olhada embaixo de sua cama para o vilarejo e no outro dia explorar caminhos no Reino.

Sem perder tempo deixei a carta de lado e olhei para de baixo da cama, onde uma caixinha branca com um laço vermelho estava posicionada junto ao canto direito inferior de minha cabeceira. Tive que descer da cama e me deitar no chão e esticar o braço mais longe possível para roçar meus dedos no laço da caixinha. Rolei-me para mais baixo da cama alcançando o pacote até minhas mãos.

...Até longe de mim Cassian me da trabalho!

Mas o trabalho valeu a pena, sai de baixo da cama e sentei-me em meu colchão duro e abri a caixinha sem hesitar. O conteúdo me fez rir. Tirei primeiro a begônia vermelha de dentro e depois apreciei mais o meu presente.

Uma foto minha e de Cassian dançando no dia de meu aniversário. Onde ele me rodopiava no ar.

Olhei novamente para a caixinha e encontrei mais um bilhete seu.

Eu queria ter lhe entregado no dia de seu aniversário, me desculpe por ter demorado de mais para voltar com as bebidas.

Neste momento me senti mais culpada do que nunca. Minha memória voltou para o dia de meu aniversário. Cassian havia saído para buscar as bebidas para gente depois de termos dançado por bastante tempo, mas ele havia demorado mais que o esperado para trazer as bebidas de volta. Então o príncipe havia aparecido e me convidado para a melhor dança da minha vida na sacada secreta. E assim eu havia deixado Cassian de lado pensando que havia se esquecido de mim. Mas na verdade ele estava fazendo algo de importante para mim e eu o deixei desapontado.



Capítulo 7

AURORA

Felizmente meu travesseiro nesta manhã não estava encharcado de lágrimas. A carta que Cassian me deixará fez-me acalmar e refletir em quem devo ou não devo confiar. E uma dessas pessoas é Roza que com certeza não é de confiança.

Roza sempre foi alguém que compartilhava comigo tudo, bem pelo menos eu pensava assim, nunca havia imaginado que ela poderia ser venenosa como realmente era.

Cassian ainda estava longe e o palácio não recebera notícias ou pelo menos não repassara notícias de como estavam suas tropas. Estava ansiosa para chegar ao quarto do príncipe para ao mínimo tentar arrancar alguma informação dele que pudesse me dizer de como Cassian, quero dizer os guardas do palácio estavam.

...Como eu fui deixar Cassian ocupar tanto assim minha cabeça. –Pensei.

Toc Toc Toc.

Ao escutar as batidas na porta de meu quarto levantei-me em um pulo e logo cai no chão por enroscar um de meus pés no cobertor. Levantei-me ajeitando meu cabelo que estava sob meus olhos e abri a porta colocando somente uma fresta de meu rosto para ver quem estava no corredor.

Bom dia Senhorita! –Falou galantemente um dos guardas que já havia conhecido no dia que o rei havia me chamado para ir ao seu escritório.

-Bom dia Guarda Fills. O que lhe faz me visitar está hora da manhã?

Guarda Fills que era um jovem muito parecido com Cassian, de olhos negros e cabelos castanhos com um porte forte nesta hora corou. Segui em direção para onde seus olhos estavam voltados. *...Minha camisola.* –conclui ao ver que havia deixado a porta se abrir excessivamente deixando-me exposta em minha camisola de dormir.

-Desculpe-me espere um pouco. –antes que ele arregalasse mais os olhos e ficasse mais corado fechei a porta. Fui até meu armário e em menos de três minutos estava já vestida para o trabalho. Voltei correndo até a porta, que agora poderia abrir sem ter problema algum. Guarda Fills estava escorado na parede com os braços cruzados.

Sai para o corredor e encostei a porta atrás de mim.

-Bem. –falou Fills ainda meio tímido. –Eu estou aqui para entregar-lhe um recado de Cassian.

-Cassian! Que bom! –pulei de alegria.

Fills entregou-me o envelope. E fez um comentário não muito atraente.

-Fico feliz que você tenha recebido um recado do seu namorado com tanto animo, acredito que Cassian ficará feliz ao saber sua reação. –disse ele com um sorriso sarcástico em suas feições.

-Ele não é meu namorado. –respondi irritada. –E já que você é o garoto dos recados então você poderia fazer um favor para mim.

Corri para dentro do quarto e entre meus rascunhos de desenhos que estavam em minha

escrivaninha. Peguei o primeiro papel que estava a minha frente e escrevi um recado para Cassian.

*Cassian você está por enquanto perdoado,
mas fique sabendo que não sairá impune dessa
exerência comigo.*

E antes que eu perdesse a coragem, acrescentei.

Também sentirei sua falta.

De sua Amiga Auroral

Fiz questão de acrescentar a palavra AMIGA em minha despedida da carta. Pois não confiava que Fills manteria a carta fechada até entrega-la ao mensageiro do palácio, e não queria que mais comentários perpetuassem entre os guardas do palácio dizendo que Cassian era meu namorado.

Imagina! –pensei. –*Eu e Cassian, ele é só meu amigo bem gostoso, nada mais!* – Bati em minha cabeça da onde eu tinha tirado essa palavra, eu nunca havia pensado nele assim.

Revirei em minhas gavetas até achar um envelope que sabia que tinha e coloquei a carta dobrada dentro e a entreguei a Fills que saiu com um sorrisinho pretencioso em seu rosto. Sabia que ele leria carta se não, não estaria com aquele sorriso. Mas fiquei tranquila, pois não havia escrito nada que me compromettesse naquela carta.

...A carta de Cassian! –lembrei-me da carta que Fills havia me entregado. Corri até minha cama e a abri sem me importar com o envelope.

Querida Aurora chegamos bem.

Virei o papel do avesso, mas eram essas as únicas palavras. Deixei meus ombros caírem de desânimo.

...Bem pelo menos agora sei que ele chegou bem. –nem mesmo esse pensamento me fez deixar que minha curiosidade passa-se. Cassian era incrivelmente bom com as palavras e mesmo com apenas quatro delas ele conseguia me atormentar mais do que se eu não soubesse nada sobre ele. Minha curiosidade agora estava mais aguçada do que nunca, e eu queria que ele tivesse se esforçado mais e contado a mim mais sobre o lugar de onde estavam, que de acordo com o estudo que recebi era o lugar conhecido por sua produção agrícola, e por suas fortes Usinas de cata-ventos (eólicas) que produziam energia para maioria dos reinos sem degradar ao meio ambiente. Este Reino que para mim ainda não era conhecido se chamava Reino de Aser.

....

O café da manhã havia sido tranquilo nem Roza nem Clayre *sua nova amiguinha*, haviam aparecido. Nada de mais havia acontecido. Bem pelo menos nada demais havia acontecido até que ao chegar a frente ao quarto do príncipe me deparei com a porta trancada. Sem saber o que fazer, e sem ter a

quem perguntar, sem ter outra opção peguei o molho de chaves que havia recebido e sem perder tempo destranquei a porta.

Já dentro do quarto dei alguns passos tranquilos em direção ao meu carinho de utensílios domésticos, para começar meu serviço. Mas logo o que vi me deixou paralisada. Fortes músculos bem definidos enrolados em uma toalha. Sem querer ver e sem querer deixar de ver, era o príncipe que estava assim a minha frete.

Matthew secava seus cabelos enquanto vinha a minha direção sem me enxergar. E antes que eu pudesse fazer algo o príncipe já começava a abrir o nó de sua toalha.

Um gritinho agudo saiu de minha boca. E com toda a habilidade que sabia que ele tinha, e antes que o pior acontecesse ele segurou firme sua toalha.

Tentei me mover mais a visão do peito nu do príncipe me deixou extasiada. Suas curvas eram bem salientes, mas pareciam absolutamente duras como uma pedra. *...Será que ele deixaria toca-lo naqueles músculos fortes de seu braço? Com certeza não! Aurora pare de pensar essas coisas.*

Pisquei algumas vezes meus olhos e tentei desviar minha visão para o lado, mas o olhar do príncipe me prendeu antes que pudesse não mais olhá-lo. Um sorriso presunçoso apareceu em seu rosto, me deixando confusa e com a sensação de que algo estava acontecendo de errado.

-Bom dia! –falou o príncipe para quebrar o gelo.

Sem conseguir falar nada, apenas acenei com a mão como uma débil mental. E então com muito esforço me virei e deixei de admira-lo. O príncipe sem perder tempo foi até seu closet e saiu de lá já com seu traje de real.

Sem olhar para ele comecei a fazer meu serviço. Não sabia se minha face ainda estava ruborizada, pois as imagens das mãos do príncipe na toalha ainda passavam por minha cabeça. Voltei a tentar me concentrar mais ainda em minhas tarefas, mas isso havia quase se tornado impossível com o cheiro do perfume do príncipe no quarto.

-Bem Aurora. –falou Matthew quebrando o insuportável silêncio que prevalecia no quarto. – Hoje terei de fazer algumas ligações em particular em meu quarto, então terei de pedir a você que mantenha sigilo do que eu disser aqui esta manhã. –Disse ele calmamente sem deixar vestígios que houvesse ocorrido algo estranha ainda há pouco.

-Sim. Claro minha boca é um tumulto. –respondi ainda acanhada.

-Creio que sua boca está mais para uma das dez maravilhas do mundo do que para um túmulo. – disse Matt com um sorrisinho divertido em seu rosto.

Antes que o príncipe acha-se que eu era alguém vulgar. E que aceitava elogios baratos comecei logo a falar, não podia deixar a situação como estava o dia todo.

-Olha Matt você não precisa ficar me elogiando tanto. E desculpa por eu ter entrado quando você estava ai de toalha. ~~Quase sem roupas e todo sensual na minha frente, passando a mão em lugares indevidos que eu não deveria enxergar.~~ –Eu não sabia o que a porta trancada significava. Então eu

apenas usei o molho de chaves que recebi para entrar. Eu apenas queria começar a trabalhar. Não era minha intenção vê-lo desta forma. *Incoerente que na verdade quer era muito atraente para mim.*

-Sem problemas eu já sabia que isso poderia acontecer. Suzane um dia até me viu pelado. –falou o príncipe sem prestar muita atenção no que dizia por estar mexendo em alguns documentos.

Uma imagem do príncipe nu inventada por mim passou por minha cabeça. Ao perceber que eu estava com a cara estranha o príncipe se tocou do que havia dito.

-Bem! Sabe. –falou sem jeito. –Quando eu era criança não gostava muito de banho então às vezes fugia para quarto. E foi em uma dessas vezes que Suzana me viu.

Sem segurar o riso gargalhei. –Sério nunca pensei que alguém da realeza não gostasse de estar intocável e limpo desinfetado de qualquer bactéria.

Ele caiu no riso comigo e suas gargalhadas eram tão graciosas como ele.

-Então você realmente não me conheceu quando eu era pequeno.

-É. Eu não podia chegar perto da família real quando eu era pequena. –falei um pouco desanimada.

Percebendo meu desanimo Matt me chamou mais para perto então pegou em minha mão. E com um olhar carinhoso me disse.

-Bom. Agora você pode chegar perto.

Ri com seu esforço para me agradar.

-Sua risada é linda sabia?

Matt se atreveu a passar um de seus dedos em minha bochecha. Esse carinho me fez sorrir mais ainda.

-Aurora seu sorriso é sincero como sua humilde alma. Faz tempo que não escuto uma risada assim. –Disse Matthew possuindo um leve brilho em seus lindos olhos verdes.

-Bem acho que deverei então começar a cobrar mais vestidos para que você escute mais da minha risada e veja mais o meu sorriso. –brinquei.

-Então darei a você quantos quiser. –respondeu-me lançando um olhar charmoso.

~~Onde eu estava me metendo.~~ Soltei a mão do príncipe. E me desvencilhei de seu olhar. Cassian iria me desaprovar por estar assim perto de alguém da realeza. ...*Por que maldições eu estava pensando agora em Cassian!*

-Aurora! –chamou o príncipe para que o olhasse novamente. –Falando em vestido. Quando seu vestido estiver pronto me avise para marcarmos nosso passeio.

-Sim avisa...

-Que passeio? –Cortou uma voz fina por de traz de minhas costas.

Era Lena a princesa quem estava ali. Parada ao lado da porta com suas mãos em sua cintura e com as sobrancelhas arqueadas.

O príncipe sem perder tempo levantou-se e foi cumprimenta-la. –Que bom revê-la princesa Lena.

...Só se for para ele por que para mim não é bom vê-la. –Pensei.

Ao escutar isso Lena deixou sua coluna mais ereta do que nunca e abriu um sorriso falsificado no rosto perfeitamente maquiado. –Meus cumprimentos Majestade. –Disse ela ao abraçar o príncipe mais tempo do que devia.

-O que lhe faz trazer-me a sua maravilhosa presença aqui esta manhã? –perguntou Matt todo educado.

-Bem gostaria de lhe chamar para me acompanhar até a cidade auxiliando-me em uma compra, na verdade queria comprar um presente para meu tio preferido. –Lena parou de falar e olhou para o alto pensativamente. –Eu gostaria de dar algo de caça ou pesca eu sei que você entende bem disso.

Matt ao escutar isso desfez seu sorriso. Mas logo olhou novamente Lena com animo.

-Desculpe-me mais esta manhã estou muito ocupado. Infelizmente não poderei lhe acompanhar. Mas posso resolver seu problema.

Saindo de perto de Lena o príncipe caminhou até uma de suas estantes de armas e de lá retirou uma bela Balestra Dourada. Lena ao ver a arma abriu os olhos com espanto.

-O que é isto?

Ri baixinho ao escutar isso. –*Lena não sabia o que era uma Balestra!*

Lena olhou para minha direção mais logo desviei de seu olhar, e continuei a trabalhar ainda escutando toda conversa.

O príncipe com toda educação e paciência explicou que a Balestra era uma arma mecânica que atirava flechas. –Não é uma arma muito pratica. –Continuou dizendo. –Mas ela é uma boa opção em uma caçada.

Ao terminar de passar o espanador em sua mesa. Vóltei a olhar novamente para o príncipe. Mas nessa hora não tive como conter eu cai na risada. Matthew mirava e apontava a arma desarmada em direção do coque bem arrumado de Lena.

Lena me fuzilou com os olhos, e pegou a arma do príncipe e falou meio desapontada.

-Está bem. Eu aceito leva-la. Mas preferia ter ido às compras com você.

-Eu já lhe expliquei Lena eu estou muito ocupado.

-Eu sei como você está ocupado! –Lena deu as costas ao príncipe e saiu do quarto parecendo irritada.

-Ela nem agradeceu. –deixei escapar.

O príncipe que parecia triste e preocupado olhou para mim novamente. –Bem é meio típico dela sabe!

-Não eu não sei. –respondi. –Ela acabou de sair com uma arma sua que deve valer mais do que 100 salários meus e nem agradeceu. Se fosse eu nem teria aceitado algo assim.

-Se fosse uma princesa saberia que aquela arma não vale quase nada para os padrões de vida de alguém da realeza.

-Então acho que você deve rever seus padrões de vida. Pois com valor que tem aquela arma muita gente poderia se alimentar por mais de um ano.

O príncipe abriu a boca para falar algo, mas logo se conteve. Então de cabeça baixa saiu do quarto sem dizer para onde ia me deixando sozinha. As horas seguintes foram entediadas. O quarto do príncipe mesmo parecendo uma suíte gigantesca sem fim era fácil de limpar e organizar. E em pouco tempo de serviço eu já estava pronta.

Sem o que fazer sentei-me ao sofá e comecei a ler um dos livros que Matthew havia deixado sob uma das estantes de seu quarto. Mas antes mesmo de chegar ao quarto capítulo a exaustão dos dias anteriores mal dormidos me atacou. Meus olhos se fecharam e ficaram assim por um bom tempo como se estivessem selados.

Sonhei.

...Cassian e Matt estavam lutando com espadas. Seus corpos estavam cheio de feridas que sangravam. Não conseguia distinguir os sons que saíam de suas bocas, talvez fossem insultos. Após varias tentativas de ataques e defesas. Não suportei e corri em meio aos dois, onde as duas espadas se enfrentavam. Mas antes que uma lamina me cortar-se, eu...

-Escolha. –escutei a voz do príncipe que falava ao telefone.

-Merda eu dormi no trabalho. Eu nunca havia feito isso. –pulei do sofá como se estivesse prestes a ganhar um ataque de coração.

E agora! –me preocupei mentalmente. –*O príncipe vai me mandar embora.*

Olhei em direção ao príncipe e imediatamente corei, eu sabia que estava errada. O príncipe ao invés do que achava não parecia nem um pouco desaprovador. Ao contrário estava sorrindo olhando para mim enquanto ainda falava no telefone.

-Que bom, fico lisonjeado que tenha me permitido ser seu companheiro.

Ao escuta-lo dizendo essas palavras o sonho anterior voltou a mim junto de muitas perguntas. Cassian e Matthew os dois lutavam até a morte. Mas eu estava lá! Por que será que eles brigavam? Será que seria por mim? E se fosse para escolher entre eles, quem eu escolheria? Antes que pudesse pensar

mais nestas questões que me afligiam. Matthew desligou seu telefone e veio até mim.

-Então a Bela Aurora Adormecida acordou? –corei mais ainda ao escutar isso.

Com toda a vergonha que sentia por ter dormido em serviço eu não consegui o responder. Matthew percebendo isso se aproximou mais de mim.

-Não fique assim bela Aurora. Eu poderia ter te acordado antes se eu quisesse alguma coisa sua e pode deixar ninguém além de mim ficará sabendo disso. –Matt piscou para mim.

-Desculpe. Eu simplesmente não sei o que aconteceu. Eu nunca havia feito isso antes em meu trabalho e olha que antes eu tinha que fazer mais esforço do que agora. E seu quarto é tão pequeno comparado a todo castelo, que eu acabo limpando-o em pouco tempo e depois isso acaba se tornando entediante ficar aqui dentro o tempo todo.

O príncipe me examinou por um tempo. –Então vamos dar um jeito deste quarto ser menos tedioso. Ou melhor. –Complementou. –Talvez você possa ir comigo.

-Ir aonde?

-Ir até onde meu pai está!

-Mas como? Você conseguiu liberação para ir agora?

-Consegui. E consegui por que, disse ao meu pai que meu desejo de proteger as outras pessoas é maior do que o desejo de proteger a mim mesmo. E que daqui do palácio eu não posso contribuir como contribuiria em campo.



Capítulo 8

AURORA

Acordei mais disposta nesta manhã do que os outros dias. Sabia que teria um longo dia pela frente, mas decidi que hoje nada me atrapalharia. Os dias anteriores haviam passado sem mais contratempos. Roza e Clayre haviam desaparecido. Minha mão já estava curada. Cassian não havia me mandado mais cartas. Tia Sonya havia me encontrado algumas vezes em horários de descansos. E entre meus horários de folga eu percorria o labirinto até me cansar, então eu sentava em algum lugar ao meio dos paredões de ciprestes e lia. Lia sobre a antiga guerra, sobre as famílias reais e sobre os antigos costumes do velho mundo.

Toc Toc Toc.

Olhei para a porta fechada e todos os pensamentos se esquivaram. Levantei-me da cama ainda animada e usei a roupas de trabalho logo para evitar que o mesmo erro que havia ocorrido há dias atrás não se repetisse. Abotoei o ultimo botão de meu vestido e abri a porta para me deparar com dois guardas.

-Bom dia! –falei ao sair do quarto.

-Bom dia Senhorita Avin ou será que devemos chamar Senhorita Collin?

Olhei irritada para Fills que me chateava.

-Cale a boca Fills. Não é por que Cassian esta caidasso por ela, que podemos já considerar ela como namorada dele. –falou o outro guarda.

-Cale a boca você Chad e ela é sim namorada dele. Olha sé pra ela! Toda animada pra ter noticias dele.

Se minha cara parecia animada para ele então ele deveria ter sérios distúrbios visuais, por que eu estava com a cara fervendo de fúria.

-Parem de discutir e cale a boca vocês dois. E quem decide se eu namoro ou não. Sou eu! –olhei furiosa para os dois que ficaram quietos.

-Assim está bem melhor! E então o que vocês fazem aqui? –perguntei.

-Bem antes que eu me esqueça. –disse o guarda jovem que eu não conhecia. –Eu sou Chad Segundo comandante das tropas de Gade, responsável por comandar as tropas em busca de trilhas em meio ao Reino Escuro. –então sorriu. –E também conhecido como companheiro fiel do Comandante Cassian Collin.

-Fico lisonjeada com sua presença aqui Chad. Mas o que vocês fazem aqui?

-Bem. O comandante Cassian aproveitou que eu estava vindo para o palácio, então me mandou entregar-lhe isto.

Chad entregou-me uma carta. Então se curvou a mim se despediu e foi embora. Fills pelo contrario ficou parado me observando.

-O que você está esperando? –perguntei a Fills.

Fills desviou a atenção de mim e olhou para suas mãos onde um envelope segurava.

-Um servidor do banco Central entregou isso a mim endereçado a senhorita.

-Obrigada Fills.

Fills entregou o envelope e saiu dali demonstrando estar agitado. Entrei ao meu quarto novamente. E por impulso coloquei minha mão em meu colar que parecia estar me sufocando. –Como pude me esquecer! A chave!

Corri para minha mesa colocando de lado o envelope de Cassian para primeiro abrir a carta que Fills.

Retirei de dentro do envelope um recorte de jornal.

Lauriel Sant diz ter cometido o crime, como tentativa de terrorismo contra a monarquia, Detetives da guarda do palácio confirmam que Lauriel Sant possuía envolvimento com os antigos inimigos do Reino de Gade denominados Swords.

No dia 26 de maio de 2137, Lauriel Sant acusado

pela morte de Príncipe Acenius e de mais quatro pessoas, foi detido em seu domicílio e no mesmo dia seu julgamento foi realizado.

O acusado recebeu a pena de prisão perpétua. E será mantido sob-custódio do Reino de Gade por tempo ainda indeterminado.

Ao lado de toda a escrita se encontrava a foto de um jovem homem fardado com a vestimenta de um guarda real. Observei um pouco mais seu rosto então o reconheci. O jovem da foto era o mesmo homem que estava sendo julgado novamente no dia em que o Rei Thomas havia me chamado para seu escritório.

...Perdoe-me! Perdoe-me! –a recordação do homem gritando por perdão me deixou atemorizada. Eu precisava descobrir o que isso tudo significava para mim e por que Lorde Zaqui havia deixado isto para entregar-me? Será que este prisioneiro Lauriel Sant estava mesmo pedindo perdão para mim?

Olhei novamente para o recorte de jornal e mais uma percepção me atingiu. O Recorte de jornal datava a um dia anterior à data de meu nascimento.

....

O príncipe já estava vestido quando entrei em seu quarto. Logo que dei três passos adentro de seu quarto, Matthew correu a minha direção e me abraçou levantando-me do chão como se eu fosse a pessoa mais leve do mundo.

Olhei para seu rosto que parecia muito feliz.

Qual motivo de tanta alegria. –falei ao pousar novamente no chão.

Um menino! –ele sorriu. –Será um menino! Eu terei um irmão homem. –falou o príncipe com uma alegria contagiante.

Eu o abracei de felicidade. –Que bom Matt. Fico tão feliz por saber disto.

E por um momento de euforia o príncipe me apertou mais perto de seu corpo. Olhei para aqueles grandes olhos verdes. Então seus lábios chegaram muito pertos dos meus. Senti sua respiração pesada. Mas antes que algo acontecesse, Matt passou a mão em meus cabelos. E por ser bem mais alto que eu, colocou seu queixo sobre minha cabeça.

E então já se decidiu? –perguntou Matthew.

Desprendi-me do príncipe e voltei alguns passos para traz. Há dias atrás Matthew convencerá o pai que seria seguro para ele acompanhá-lo no serviço militar. E Matthew que também havia escutado

minha reclamação, compreendeu que eu achava minha vida muito parada. Então com uma simples oferta convidou-me para acompanhá-lo até o Reino de Aser onde as tropas de Gade estavam acomodadas.

Fiquei de responder ao príncipe Matthew hoje se iria acompanhá-lo ou não a essa jornada e agora ele esperava uma resposta.

Matthew disse que tanto no palácio como em Aser estávamos correndo perigo e que nenhum lugar era mais seguro para se estar. Eu acreditava nas palavras dele, pois dias anteriores um ataque mesmo havia se ocorrido dentro do palácio.

-Sim! Já decidi. Eu irei contigo. –confirmei lembrando-me ainda do ataque.

.

Os dias passaram muito rápido até que dia de nossa viagem chegasse. Tia Sonya havia chorado muito ao se despedir de mim. Cassian havia me entregado apenas mais uma carta. Onde dizia que as begônias não floresciam por lá, mas que cada flor que ele avistava nos campos do Reino de Aser faziam-no lembrar-se de mim. Roza tanto Clayre não estavam mais em nenhum lugar do palácio. E o príncipe durante esses dias sempre fazia questão de ser educado comigo.

Meu vestido a duas tardes atrás havia ficado pronto. Mas meu encontro com o príncipe infelizmente foi adiado.

E hoje apesar de meus medos o avião havia pousado sem nenhuma dificuldade. Durante o voo Matthew percebendo meu medo por nunca ter voado antes se sentou ao meu lado e segurou em minha mão o tempo todo.

Ao final do voo enquanto o avião pousava podia avistar do lado de fora da janela do avião a escolta de carros azuis com o emblema de Aser se aproximando. O som das turbinas do avião cessou. E as portas do avião se abriram.

O príncipe que estava comigo se levantou e foi até alguns bancos a minha frente retirou uma mala do bagageiro e se dirigiu até a porta de saída. Antes que eu pudesse alcançá-lo uma mão segurou meu ombro.

-Senhorita Aurora! –olhei para traz. –A porta traseira da aeronave é a saída de criados.

-Ok! –virei de direção e sai pelas portas de fundo da aeronave.

A escolta do príncipe era toda composta por guardas de Gade. Atrevi-me a ir para o lado da frente do avião onde repórteres tiravam fotos do príncipe. Mas ao chegar lá avistei alguém que fez meu coração vibrar. –Cassian!

Corri até ele e me joguei em seus braços na esperança que ele me abraça-se e me gira-se no ar. Grande parte do que havia imaginado havia acontecido. Cassian saiu de seu posto e veio até minha direção e me tirou do ar, mas ao invés de me girar como imaginado ele me carregou até a parte de traz da aeronave, então me soltou.

-O que você esta fazendo aqui? –perguntou sério e rígido usando roupas negras que nunca havia visto. Seu cabelo estava desarrumado e o vento levava mechas revoltadas para lá e para cá. Sua barba que também nunca havia visto parecia estar por fazer a dias.

-Bem achei que você ficaria feliz a me ver. –respondi.

Sua mascara de rigidez se quebrou dando espaço para o Cassian que realmente conhecia aparecer. Seus ombros se suavizaram e um meio sorriso apareceu em seus lábios. –Claro que estou feliz

por te ver. Mas não era aqui que eu queria lhe ter visto.

Cassian veio me abraçar novamente. Senti cada pedaço de músculo que estava por de baixo de sua camisa. Seu abraço havia sido uma benção em meio a tanto barulho. O abraço durou menos do que eu queria. Ao me soltar Cassian parecia erubescido.

-Aurora! Fico muito feliz que você tenha vindo me ver. Mas você deve voltar para o avião ele está quase partindo.

-Não eu não vou embora. –falei feliz.

-Sim você vai! –resmungou Cassian mudando seu rosto amigável para sua máscara de gelo.

-Eu não vou e você me respeite. –reclamei. –Estou aqui a serviço.

Cassian deu as costas e bateu forte com sua mão na lata do avião. –aquele príncipe me paga.

Por sorte outros guardas se aproximaram de nós para buscar bagagens do avião. Cassian cumprimentou-os enquanto uns piscavam e riam para nós imaginando que fossemos mais que conhecidos. Aquilo me deixou constrangida, mas pelo menos havia feito com que nossa discussão acabasse.

Comecei a me mexer pegando minhas bagagens de volta e segui até o carro dos criados. Cassian seguiu-me e sentou-se de frente para mim durante a viagem para o acampamento. A viagem durou cerca de trinta minutos e em nenhum dos trinta minutos Cassian me olhou.

Distraí-me com a paisagem ao meu redor. Tudo era diferente, grandes plantações preenchiam a imensidão. Pedacos lado a lado formavam um gigante cobertor, que cobriam o solo com diversos tons de dourado. O ar que respirava era impregnado com o suave cheiro de folhas secas.

-Chegamos. –falou o motorista.

Desci em meio a uma estrada cercada por tendas que haviam sido construídas em meio de uma campina cheia de cata ventos. Segui meus olhos para longe na estrada e avistei o sol se pondo. Seu alaranjado deixava o lugar aparentando ser calmo.

-Venha vou leva-la até sua tenda. –Cassian pegou em meu braço e me guiou até meu novo alojamento.

Ao chegarmos à frente de uma pequena tenda de lona verde montada, Cassian deixou-me sem dizer mais nenhuma palavra. Entrei na tenda com lágrimas em meus olhos. Cassian estava agindo como se não fosse meu amigo. Ele havia me tratado como uma qualquer. Funguei e sequei as lágrimas de meu rosto em meu casaco.

-Você está bem? –falou uma voz delicada e fina.

Olhei para dentro da tenda onde uma garota loira de olhos azuis me olhava.

-Sim! Sim! Está tudo bem eu só estou gripada. –menti.

Percebendo minha mentira ela se pôs em pé e me abraçou. –Olá. Meu nome é Melissa. Mas para

os mais chegados deixo que me chamem de Liss.

-Muito prazer em conhecê-la Liss. Meu nome é Aurora e sou sua nova colega de quarto.

Nunca havia tido uma colega de quarto antes em minha vida. Na verdade nunca havia dividido nada em minha vida antes, a não ser alguns pedaços de doces com minha tia e Cassian.

-Aqui está é sua cama. E você pode colocar suas roupas aqui. –falou Liss apontando para o lado direito do armário. –Sei que você não deve ter muitos pertences, então creio que tudo irá caber lá.

-Obrigada. –a agradeceu.

Organizei meus pertences dentro do armário então Melissa começou a me encher de perguntas.

-E então você e o comandante Cassian são namorados?

-Claro que não! Por que você imaginou isso?

-E que eu achei que era por causa da foto.

Olhei para a direção em que ela olhava e vi a foto de mim e de Cassian que havia trazido junto e colocado dentro de meu armário.

-Não ele é apenas um amigo.

Melissa me olhou e começou a rir. –Sei! Ele deve ser muito seu amigo.

-E então você conhece Cassian? –perguntei para que ela parasse de rir.

-Sim! Claro que sim! Quem não conhece o comandante Cassian. –alegrou. –Ele é o guarda mais lindo e forte da tropa. Ele foi o único que chegou até o palácio do Reino escuro e voltou vivo. Os outros guardas o veneram e aposto que ele sempre foi ótimo com as mulheres por que todas estão babando atrás dele.

Uma pinta de ciúmes passou por meus olhos então Liss percebendo que eu estava pouco incomodada parou de falar.

-Ops! –Liss gesticulou. –Bem, nem todas as garotas estão atrás dele, pelo menos eu não estou. –Liss falou sorrindo para tentar retirar o mal que havia dito.

-E então você vai trabalhar aqui em qual setor? –perguntou ela para mudar de assunto.

-Eu irei trabalhar servindo o príncipe na sua tenda.

-Uau! Sério? Você vai mesmo trabalhar para aquele gato. –Liss fingindo um desmaio e se jogou na cama. –Aurora você tem tanta sorte.

Ri dela que fingia se abanar com seu cobertor verde.

-Como ele é, por favor, me fala! Eu nunca estive perto assim de alguém da realeza. Aliás, de onde você veio? Que tem tantos caras lindos assim que você conhece?

Continuei gargalhar Liss era muito simpática e curiosa. Mas era boa companhia.

-Eu sou de Gade e sempre morrei no palácio.

-A então isso explica por que você estava usando esse vestido lindo na foto.

...Para mim não explicava nada, mas tudo bem...

-E o príncipe. –Bem eu não sabia o que falar do príncipe. –Matt é uma pessoa muito especial. Ele sempre é bastante observador, simpático e lindo, tão lindo que poderia ficar admirando ele por horas sem me cansar. –Admiti sorrindo.

-Por favor, Aurora você tem que me levar um dia para eu conhecer o príncipe. –implorou Melissa. –As meninas de Naftali não irão acreditar quando souberem que vou conhecer o príncipe de Gade.

Sem saber como dizer não diante de tanta animação prometi a Melissa que a levaria junto em algum dia até o príncipe para que ela o conhecesse.

....

As ordens eram claras. O toque de recolher para garotas solteiras iniciava-se às 21h00min até às 7h00min da outra manhã. Caso alguma jovem que esteja fora de seu alojamento sem permissão ou sem escolta no horário do toque de recolher seja avistada, a mesma será julgada pelos seus atos e será destituída de seu cargo sendo reencaminhada ao seu Reino de origem.

Eram já 20h00 min e o céu estava escuro. Eu andava entre as tendas que eram demarcadas com um símbolo em seu ponto mais alto. Melissa havia me explicado que se eu estivesse com fome deveria procurar a tenda com o símbolo de dois garfos cruzados, e que se caso eu me machucasse deveria procurar a tenda com o símbolo de uma cruz. E finalmente se eu quisesse arranjar um namorado para mim, eu deveria ir até as tendas onde armas douradas estavam desenhadas, por que lá estaria cheio de jovens guardas.

Gargalhei sozinha por me lembrar da explicação que Liss havia me dado. Caminhei por mais um tempo em meio à euforia que era aquele acampamento.

-Olá Aurora.

Virei-me até me deparar com um jovem mal vestido.

-Desculpe. Eu te conheço? –perguntei.

O rapaz sorriu então o reconheci. O príncipe estava quase irreconhecível. Vestido com roupas simples. Sua camisa branca de abotoar estava aberta até a metade superior mostrando um pouco de seu físico impecável e sua calça cor caqui estava meio abarrotada dando um ar bem despojado.

-Matt. –sorri. –Sinceramente quase não lhe reconheci.

-Estou tão mal assim? –Matt arqueou sua sobancelha de um modo muito sexy.

-Claro que não, mas seu cabelo e suas roupas deixaram você bem diferente. Mas um diferente bom. –admiti.

O príncipe passou a mão em seus cabelos que estavam desarrumados e exibiu um enorme sorriso mostrando seus dentes perfeitos.

Sentei-me em um dos bancos que estavam um pouco afora do acampamento. E Matt assemelhando-se a mim fez o mesmo.

-E então como foi o encontro com seu pai?

-Bem ele anda muito ocupado com as investigações. Então ainda não tivemos muito tempo para conversar. Mas creio que hoje mais tarde teremos tempo para nos falarmos. –Disse o príncipe parecendo concentrado. –E você? Você acha que vai se acostumar a esse acampamento tumultuado?

-Creio que sim até fiz uma amizade. –sorri ao recordar que Melissa estava louca querendo conhecer Matthew.

-Fico feliz por isso. –proferiu o príncipe. –E alias você fica muito mais bonita sem o uniforme. Na realidade você ficou muito mais bonita do que eu imaginava.

Olhei para mim, então olhei novamente para o príncipe. Sentindo-me comum perto dele. Pois eu vestia um casaco escuro de coró para me proteger do frio e uma calça jeans já desbotada que sempre usava nos dias de folga no palácio.

-Se não fosse incomodo em seu serviço você poderia ficar sempre de cabelos soltos. –elogiou o príncipe. –Seus cabelos soltos são lindos.

-Então concordamos com alguma coisa vossa majestade. –disse uma voz roca vindo por de traz de nós.

Eu e o príncipe demos uma olhadela para a direção em que o som havia despontado. Cassian estava parado a pouca distancia de nós fitando-nos.

-Majestade se me permite interromper, vim informar que o horário permitido para jovens solteiras está acabando.

Matthew assentiu. –agradeço pelo aviso Comandante Collin.

No momento que o príncipe agradeceu escutamos o rei vociferar o seu nome.

-Matthew! Onde você está?

Matt imediatamente se levantou e deixou seu ar despojado de lado, para se tornar o príncipe que eu conhecia.

-Comandante! –chamou Matt. –Deixo a Senhorita Aurora em sua proteção para leva-la segura até seu alojamento.

Antes que eu pudesse recusar sua oferta e falar que voltaria sozinha Cassian já havia assentido com a cabeça confirmando que cumpriria sua tarefa.

-Até mais Aurora. –despediu-se o príncipe deixando Cassian e eu sozinhos.

-Vamos? –chamou Cassian já se virando sem dar muita importância para mim.

-Não! Não vamos! –fiquei parada no lugar. –Primeiro quero falar com você!

Eu não havia encontrado Cassian há dias e hoje quando nos vimos à primeira vez ele não possuía muito tempo para conversar comigo e agora parecia querer fugir de mim.

-Não irei conversar com você e se você quiser ficar ai por mim tudo bem! –respondeu Cassian. –Fique ai e quebre a regra do toque de recolher e seja mandada de volta para o palácio.

Cassian se virou e continuou seguindo o caminho que estava escuro.

-Espere! –gritei.

Corri até Cassian que dava grandes passos largos. –Pare agora! –exigi. Mas ele não parou. Alcancei-o e segurei sua camisa e tentei puxá-lo para traz, mas foi inútil, minha força era nada comparada a sua que arrastava meus pés na grama úmida. Soltei sua camisa e pulei em sua frente passando meus braços em seu redor.

-Me escute! Pare! –gritei.

Mas Cassian enlaçou seus braços ao meu redor e jogou-me sobre seus ombros segurando-me pelas pernas como um bruto montes homem das cavernas. Rebatí-me na tentativa de me soltar, mas nada que fiz foi capaz de me desvencilhar de seus braços rijos.

-Está bem! –retruquei. –Me solte eu irei com você.

Logo Cassian me deslizou para sua frente colocando-me no chão com um sorrisinho esnobe no rosto.

Eu gostaria de sorrir, mas não podia aceitar que Cassian agisse assim comigo.

-Por quê? –indaguei. –Por que você esta sendo tão cruel comigo? Por que você não conversa comigo! Por que não aceita que eu fique aqui?

-Por que você não me escuta e vai embora? –vociferou Cassian.

-Por que você não me dá argumentos suficientes para que eu queira ir. E você ainda não me respondeu!

-Droga Aurora! Por que você é tão teimosa?

Fingi não escutá-lo. Então logo ele se aproximou. –Por favor, Aurora, não faça isso por mal.

Mas ainda continuei a fingir não escutá-lo.

-É necessário isso mesmo. Você parece uma menina birrenta.

-Sim é necessário!

Cassian desistindo de teimar comigo, mudou sua expressão para mais calma e começou a falar. – Aurora eu estou agindo feito um idiota por causa de você. Por causa disto!

Neste momento Cassian deu um passo à frente passando suavemente seus dedos nos traços de meu rosto. –Por causa... –Cassian parou de falar e com cuidado passou sua mão para meus cabelos trocando o toque de seus dedos em meu rosto pelo toque de seus lábios. Tentei me desprender de seu carinho. Mas a sensação maravilhosa que cada beijo trazia para mim me deixava incapacitada.

Cassian parou de me dar beijinhos no rosto e se afastou somente o suficiente para que me olhasse nos olhos. Sua respiração parecia ofegante como a minha, seus olhos demonstravam desejo como os meus.

-Aurora... –Cassian passou seus braços por mim e pressionou meu corpo contra a árvore que estava ao lado de nos. Seus beijos delicados em meu rosto se tornaram beijos fervorosos em meus lábios. Desisti de lutar contra ele e enrosquei meus dedos em seus cabelos inclinandome para mais perto de seu corpo. Uma atração que eu não sabia que tinha surgiu. Eu queria Cassian.

Nada no mundo era tão incompreensível como aquilo que sentia. Tudo era ao mesmo tempo nada. Era espantoso me sentir assim, como se seus lábios fossem o centro do universo e que esse lugar seria só meu.

Cassian soltou-se de mim abruptamente, deixando-me em chamas. –É por isso Aurora! Por querer-te tanto eu não quero você aqui.

Ele passou seus dedos no contorno de meu rosto, mas continuou a falar com uma fúria que até então desconhecia. –Você não entende Aurora, eu quero sua segurança. E há muitas coisas acontecendo aqui, das quais você não precisaria saber. A vida aqui não é como o palácio onde seria o melhor lugar para você estar.

-O palácio é tão seguro quanto aqui! –retruquei.

Como vapor todas as coisas boas que sentirá quando estava presa em Cassian sumiram.

-Aurora me escute. –suplicou Cassian. –Este lugar não é para você. Quanto mais longe do Reino Escuro você estiver, mais protegida você estará. acredite Aurora! Se fosse preciso manter você mais de mil quilômetros longe de mim só para mantê-la segura, eu o faria.

-Você não pode fazer esta escolha por mim. Você não me controla. –revidei.

-Não foi o que apareceu antes. –disse Cassian com um esboço de sorriso malicioso em sua cara.

Corei ao lembrar de seu beijo. De fato Cassian havia me controlado, mas não podia deixar às coisas continuarem assim. Dei as costas para ele e saí de sua frente.

-Ok! Não serei mais fraca. –jurei a mim mesma que nunca mais seria fraca diante de outros.

-É o que veremos. –disse Cassian pelas minhas costas.

Sai do meio da escuridão e fui para a rua central do acampamento que era bem iluminada. Cassian me seguira o tempo todo como havia prometido ao príncipe. Ao chegar a frente ao meu alojamento virei-me para vê-lo a poucos centímetros do meu rosto. Sua respiração fresca provocava minha pele causando arrepios, por pouco não perdi meu autocontrole novamente. Antes que me perde-se naqueles olhos negros Melissa surgiu na entrada da tenda.

Melissa pegou meu braço puxando para dentro. –Aurora! Onde você esteve? Você quase me mata do coração! Você não vê que horas são?

De fato não havia percebido o tempo passar enquanto estava com Cassian. Mas concordei com Melissa que deveria cuidar-me mais com o horário e também com as pessoas.

Melissa percebendo que Cassian estava parado ao meu lado corou.

-A des... Desculpa. –gaguejou desajeitada. –Eu os interrompi?

Cassian com toda sua autoconfiança de um galã desatou seus lábios que haviam me beijado recentemente e abriu um sorriso. –Não está interrompendo nada senhorita Melissa. Apenas estava escoltando Aurora para o alojamento para...

-Bem! Já que estamos aqui. –cortei-o. –Você já pode ir. E obrigada por me acompanhar. –agradeci sem jeito.

-Foi um prazer Senhorita. –falou Cassian me fulminando com os olhos.

Senti um calafrio passar por mim ao escuta-lo.

...Como ele tinha audácia de dizer isso. –eu não o entendia. Às vezes Cassian agia como um perfeito cavalheiro e outras vezes ele se transformava em um completo idiota. Simplesmente ele era alguém muito complicado de se compreender.

Entrei no alojamento antes que ficasse mais confusa do que já estava deixando Cassian do lado de fora sozinho. Tomei um banho e deitei-me em minha cama que estava muito fria.

-Aurora! –cochichou Melissa, quebrando o silêncio.

-O que?

-Me desculpa não queria ter estragado antes o momento.

-Que momento?

Melissa gargalhou alto. –sério você não ficou brava comigo?

-Claro que não, por que estaria? Eu deveria estar é te agradecendo por ter feito me livrar de Cassian.

Melissa atacou seu travesseiro em mim. –Ai! O que você esta fazendo? –perguntei.

-Aurora eu não acredito que você não esta afim de um partidão desses. Eu sei que não te conheço, mas o que interrompi lá fora não foi uma simples escolta do Comandante. O cara lá fora estava quase te envolvendo com os olhos. Sério se alguém olhasse para mim deste jeito eu não deixaria a oportunidade passar. –falou dando risinhos.

-Bem se quiser pode ficar com ele. –ofereci irritada.

Fechei a cara e deitei-me de lado para que Melissa não me visse acordada.

-Não era para mim que aqueles olhos negros olhavam. –falou Liss já parecendo cansada.

Tentei fechar os olhos para dormir, mas assim que minhas pálpebras se encostaram a recordação de Cassian me beijando e abraçando voltaram. Toquei meus lábios lembrando-me do calor que sentirá a poucos minutos, essa sensação nostálgica me perturbava deixando-me desperta. Adormeci apenas algumas horas depois.



Capítulo 9

AURORA

Cerca das 7h00min da manhã eu já estava preparada para ir tomar meu café junto a todos os guardas, criados, e pessoas presentes no acampamento.

Melissa estava atrasada, pois acordará mais tarde do que o normal. E eu sem espera-la parti sozinha em rumo ao refeitório repleto de pessoas desconhecidas. O movimento e quantidade de pessoas no acampamento para mim não era incomodo, porém quando sai de meu alojamento e andava entre as tendas até chegar ao refeitório, muitos guardas ao me verem aproximar, começavam a fazer coisas estranhas.

Alguns faziam sinal de sentido para mim como se eu fosse um comandante. Outros davam sorrisinhos e piscadelas indiscretas para mim como se soubessem um segredo meu. Mas nada fazia sentido para mim.

-É acho que os boatos andam ligeiro no acampamento. –falou uma voz que já conhecia.

Olhei para Chad que me olhava sorridente.

-Olá Chad. –o cumprimentei. –Como está?

-Olá Senhorita. –respondeu-me. –Estou bem Senhorita Aurora, mas não tanto quanto você.

Então Chad olhou em seu relógio e virou-se para mim dizendo que estava atrasado e foi embora. Sem intender o que estava acontecendo atravessei o acampamento até chegar ao refeitório que estava repleto de cabeças me observando.

Encarei-os para que parassem de me observar. Mas apenas alguns se intimidaram virando seus rostos para fingir uma conversa, outros porém continuavam a me fitar.

...O que esta havendo com todo mundo? Será que eu estava com alguma coisa de errado em mim? –pensei.

Examinei minhas roupas que pareciam normais. Meu jeans surrado estava limpo e meu casaco de cor apesar de gasto estava normal. Minha camiseta vermelha estava impecável. Passei a mão em meu rosto, mas não havia nada de anormal. Decidi que talvez todos estivessem me olhando por eu ser uma novata. Talvez novidades assim, não acontecessem aqui todos os dias.

-Bom dia senhorita Collin..

Fuzilei quem havia me dito isso. Fills e eu estávamos lado a lado na fila do café com a mesa cheia de comida em nosso meio.

-Calma! O que eu fiz Aurora? – falou Fills quando viu que eu o fuzilava com os olhos.

-Eu não sou a Senhorita Collin então, por favor, não me chame assim. –contestei.

-Bem não é o que todo mundo anda falando. –disse ele esboçando um grandioso sorriso.

-E o que os outros andam dizendo? –pedi.

-É que talvez alguém tenha visto ontem dois passarinhos namorando em meio à escuridão. Sendo que um dos passarinhos esta agora na minha frente.

Olhei para traz de mim para ver se havia mais alguém, mas então percebi que era de mim e Cassian que estavam falando. Tentei abrir a boca para falar algumas vezes, mas não consegui. Servi-me o mais rápido possível e me sentei em uma mesa sozinha. Mas mesmo estando sozinha e longe dos outros ainda escutava seus comentários.

-É bom que ninguém chegue perto dela. O comandante certamente não ira gostar.

-Que pena ela é tão gata. –escutei um guarda falar antes de tudo ficar novamente em silêncio.

Olhei envolta para procurar algum motivo para todo o silêncio que havia se estabelecido no refeitório, então neste momento percebi que o motivo do silêncio estava ao meu lado.

-Bom dia Aurora, posso me sentar aqui? –falou Cassian com toda a tranquilidade do mundo agindo como se nada houvesse acontecido ontem.

Sabia que se eu disse-se não os outros guardas teriam mais motivos para fazer comentários maldosos sobre mim do que se permitir-se que Cassian ficasse ao meu lado. Assenti com a cabeça então voltei a olhar para meu prato que estava repleto de frutas.

-Então amor como passou a noite! Dormiu bem sem minha presença ao seu lado? –falou Cassian com a voz mais alto do que o necessário, fazendo com que guardas ao nosso lado abrissem mais os seus olhos e ficassem mais a espreita de nossa conversa.

-Pare de falar isso. –repliquei. –O que você está pensando?

-A eu sei amor aqui às noites são mais frias do que no palácio. –falou Cassian dando uma piscadela.

-Pare agora de falar isso. Senão... –Cassian me cortou.

-Senão você ira embora. –disse ele sorrindo arditosamente. –É talvez eu pare de falar assim se você for embora.

Quis trucidar Cassian neste momento eu sabia o que ele estava pensando. Ele era ótimo em joguinhos. E eu sabia que ele não me deixaria em paz se não fosse embora ou se entrasse em seu joguinho.

-Eu sei amor, mas pelo menos consegui dormir bem por que não escutei seu ronco. –falei sorrindo. –Mas preciso ir querido, eu estou atrasada.

Levantei da mesa pegando minha bandeja para levar até a copa, mas antes que pudesse dar algum passo Cassian pegou meu braço.

-Querida vai sair assim sem nenhum beijinho?

Os guardas que estavam a nossa espreita nos olharam diretamente em espera de uma reação minha. Então usei a oportunidade para humilha-lo mais um pouco.

-Querido você sabe que pela manhã você precisa primeiro escovar seus dentes. –pisquei para Cassian e sai do refeitório sentindo-me vitoriosa e envergonhada ao mesmo tempo.

Cassian queria um joguinho, e agora ele tinha um, e eu certamente não desistiria.

....

-A tenda do príncipe era totalmente o oposto do que a minha. Ao começar sua tenda possuía paredes duplas, que vedavam muito melhor o ambiente, mantendo-o mais aquecido. Sua cama. Bem sua cama realmente era uma cama ao invés da minha que era uma maca pequena desmontável e muito fria. E seu toalete possuía uma banheira muito linda, enquanto o nosso era composto por uma torneira com água gelada e outra aquecida, um balde, um sabonete e uma esponja.

Voltei ao quarto após olhar toda a tenda e encontrei Matthew concentrado estudando em sua mesa cheia de mapas e folhas. Observei um dos mapas que estava pendurado na parede de seu quarto. Um ponto verde marcado de caneta estava feito em meio a uma região de campinas. Outro ponto vermelho estava marcado em meio a uma cidade. E um ponto negro estava marcado no meio de uma floresta.

-Nós somos o ponto verde. –disse o príncipe ainda olhando para seus papéis.

Olhei para o ponto vermelho mais de perto então percebi que ali estava a cidade onde havia ocorrido o primeiro ataque. Estudei o mapa, mas havia uma questão que eu não entendia.

-Por que estamos aqui se o ataque ocorreu a mais de quinze vilarejos daqui?

O príncipe parou de olhar para os mapas, esfregou suas têmporas, se levantou e veio até mim. E com gentileza pegou minha mão e a levou até o mapa encostando meu dedo no ponto preto que estava fixado em meio à floresta ali ilustrada.

-Por que aqui fica o Castelo do Reino Escuro. – então arrastou minha mão até o ponto verde. –E aqui estamos nós no ponto de divisa mais perto do Castelo do Reino Escuro. Tudo se trata de pontos de estratégia Aurora.

-Percebendo que ainda possuía dúvidas o príncipe continuou. – Os Swords nos atacaram ontem à noite novamente Aurora. Mas dessa vez eles nos deixaram um recado.

Matt foi até sua mesa e pegou um papel que ali estava jogado. Seus olhos pareciam muito cansados e sua postura não parecia animadora.

-Reino de Gade; Reino de Rúben; Reino de Simeão; Reino de Levi; Reino de Judá; Reino de Zebulom; Reino de Issacar; Reino de Dã; Reino de Aser; Reino de Naftali; Reino de Benjamim; Reino de Manassés e por fim Reino de Efraim. Estejam preparados para a escuridão que vamos trazer junto de nossa vingança. Preparassem o Reino Escuro e os Swords retornaram.

Apesar de não ter sido atacada diretamente, senti uma dor em meu peito. ...Como pessoas podiam ser tão perversas umas com as outras. Por que os Reinos simplesmente não sentavam conversavam resolvendo seus problemas? Por que isto parecia tão errado? As coisas não deveriam ser assim!...

-Por que eles estão fazendo isto? Por que eles querem vingança? –perguntei apavorada.

-Aurora está guerra já estava prevista a tempo. Mas só agora ela se despontou. Já faz alguns anos que os Swords e o reino escuro vêm dando sinal de que lançariam sua fúria sobre nós. Desde o assassinato de meu tio que era o futuro herdeiro da coroa de Gade vem surgindo sinais de destruição causados pelos Swords junto ao reino escuro.

-E hoje eles se reergueram, juntaram tropas e até se infiltraram em meio de nosso povo. –disse eu.

-Sim. –concordou o Príncipe. –Então, por favor, Aurora você deve tomar cuidado com quem você fala. Ninguém aqui é assim tão confiável. Inclusive eu.

Então o príncipe olhou para mim com um meio sorriso em seu rosto.

–Eu não confio muito em mim mesmo quando estou perto de você. Ainda mais quando está de cabelos soltos. –Matthew falou quebrando totalmente a seriedade do momento.

Sorri para o príncipe em troca de suas palavras gentis.



Sáímos do acampamento às oito horas da manhã. E seguimos com o jipe branco de Gade carregado de suprimentos até Moabe que ficava a oitenta quilômetros do local onde o acampamento estava montado. O caminho era cheio de curvas sinuosas, mas confiava em Fills no volante, pois sabia que ele era o motorista mais qualificado de nosso esquadrão.

-Comandante! O que há de errado com você? –perguntou Chad que estava ao meu lado.

-Não há nada de errado! –virei à cara e continuei a olhar a paisagem de cata ventos a fora.

Não demorou muito para Chad quebrar o silêncio.

-Desculpa Cassian! –falou ele olhando para mim preocupado. –Mas eu não acredito em você, faz meia hora que saímos do acampamento e você não nos disse uma única palavra.

-É verdade. –Concordou Fills do meu outro lado. –Você deve estar pensando naquela garota né!

Arg. –bufei.

Sabia que não adiantava esconder os meus pensamentos de Chad e Fills. Eles haviam crescido comigo e como sempre tudo o que acontecia comigo não passava despercebido deles.

-Sério Cassian! Você sabe que essa garota tem que ir embora né. O acampamento não vai ficar assim tranquilo quando os Swords resolverem atacar.

-Eu sei! –retruquei. –Estou tentando providenciar isso. Mas tudo o que se trata de Aurora é complicado para mim. E eu quero manda-la embora mas não quero magoá-la.

-Você sabe que tudo esta prestes a acontecer! Então providencie a partida dela logo, se quiser mantê-la segura. –disse Chad virando o rosto para outra janela do jipe parando de me incomodar durante o resto do percurso.

Eu compreendia que deveria tomar uma decisão logo. Pois tanto a segurança e a vida de Aurora no acampamento estavam em jogo.



Capítulo 11

AURORA

O restante da manhã havia sido tranquilo Matt havia continuado a mexer em seus papéis e mapas enquanto eu arrumava sua tenda que estava um pouco desorganizada. Nenhum comentário mais havia sido feito e ambos trabalhávamos em silêncio. Silêncio que durou a manhã inteira e que somente foi quebrado momentos antes do horário de almoço.

-Aurora você pode buscar minha refeição? Depois lhe darei a tarde livre para conhecer mais da

região de Aser.

-Claro! Como quiser Matt. –larguei o serviço que estava fazendo e sai da tenda. Dirigi-me diretamente ao refeitório onde novamente todos que estavam lá me seguiam com os olhos. Espiei pelo refeitório para averiguar se encontrava Melissa ou qualquer outro conhecido, mas infelizmente ninguém com que eu pudesse conversar estava lá. Pelo menos ninguém de quem eu gostasse de conversar.

Dei mais alguns passos, então virando a direção da mesa principal onde se localizavam variados tipos de alimentos dei-me de cara com uma figura magra de cabelos mais curtos do que o normal que se vestia como qualquer outro guarda de Gade. E eu sem ser mal educada a cumprimentei.

-Olá Roza.

-Olá Aurora! –cumprimentou-me Roza com um sorriso dissimulado. –Precisava ver com meus próprios olhos para crer que você também estava aqui.

Não entendia por que ela vestia-se assim. E nem por que estava no acampamento. Mas agora compreendia por que Roza estava sumida já a tantos dias do palácio de Gade.

-Vejo que você esta aqui ainda como uma criada. –falou ela enquanto me olhava das cabeças aos pés.

-Sim! E você por acaso esta aqui por outra razão. –revidei.

Mas a resposta que veio de Roza me surpreendeu.

-Estou! –continuou toda orgulhosa. –Eu sou a primeira guarda feminina do esquadrão de Gade.

Fiquei boquiaberta. –Mas como? Você nem treinamento não têm.

-É ai que você se engana! Enquanto você ficava na biblioteca estudando ou trabalhando em algo inútil eu estava treinando com Cassian. E hoje estou aqui trabalhando em uma tarefa especial junto com outros guardas.

...-Cassian havia a treinado! Ela só poderia estar blefando. –conclui mentalmente.

-Que bom para você, mas estou em serviço e preciso sair. –alcancei uma bandeja cheia de comida e sai do refeitório apressada antes que algo de pior em minha vida acontecesse.

Roza nos últimos tempos possuía o dom de estragar meus dias. Agora eu estava irritada e cheia de ódio dela e de Cassian. Cassian por nunca ter me contado que a treinará Roza às escondidas. –Se? A treinou? –Eu teria de tirar esta história a limpo com o Comandante. Mas primeiro precisava cumprir minhas tarefas.

Corri o restante do percurso até a tenda real, e entrei chutando a porta de tecido em minha frente. Antes que pudesse entrar na tenda quase colidi com o príncipe que estava de saída.

-Calma Aurora! Por que está tão irritada.

-Não é nada. –disse enquanto virava meu rosto para que Matt não visse a raiva que irradiava de

mim.

-Se não é nada então você poderia me olhar. –Matt colocou sua mão em meu queixo movendo meu rosto para que o olha-se.

-E então por que este nada lhe incomoda tanto?

Seu olhar era tão singelo que não pude evitar de lhe contar.

–Por que eu confiava neste nada e este nada me traiu! E fingiu ser uma pessoa que não era ser a maior parte de minha vida. –disse com lágrimas em meu rosto. –Esse nada é minha ex-melhor amiga.

Matt me observou atentamente e com cuidado retirou a bandeja de minhas mãos colocando-a de lado, então me abraçou na tentativa de me acalmar. Seus longos dedos começaram acariciar meus cabelos e seu cheiro delicioso invadiu minhas narinas.

-Então presumo que este nada não mereça sua ira. E nem nenhum sentimento que venha de você.

Sabia que o que Matthew falará estava correto eu não podia deixar Roza me abalar tanto assim. –Você está certo. –concordei com ele secando minhas lágrimas. –Não irei mais deixar ela me abalar assim! Obrigada Matt.

Matthew percebendo que estava já melhor se livrou de meus braços que estavam prensados ao seu redor. E com sua voz meio rouca que era muito sensual me chamou: Aurora?

-O que? –falei olhando para seu lindo rosto.

O príncipe olhou para meus olhos então falhou em falar. Demorou-se mais um pouco então soltou um suspiro deixando seus braços que estavam ao meu redor caírem. –Eu preciso ir até meu pai. –disse ele parecendo decepcionado ao me largar.

-Esta bem! Estou livre então por hora? –perguntei quebrando o clima tenso que parecia ter pairado sob ele ao me soltar.

-Sim Aurora. Depois mandarei alguém para acompanhá-la em um passeio.

-Obrigada Matt você é muito gentil. Não sei como lhe agradecer.

-Bem eu tenho algumas ideias. –Disse o príncipe abrindo um sorriso malicioso ao sair de perto de mim.



Capítulo 12

MATTHEW

Sorri para meu pai que parecia sério com suas roupas amarrotadas e com sua postura que demonstrava exaustão.

-Filho! –chamou ele. –Quero mostrar-lhe algo! –meu pai começou a me empurrar em direção a uma mesa longa cheia de mapas e livros.

-Venha não está ali o que quero lhe mostrar.

Surpreendi-me quando ele mudou de direção e seguiu para sua cama, onde estava estendido um longo mapa dourado. Sorri ao perceber o que significava aquela figura estendida na cama do rei.

-Uma estratégia de ataque ao Reino Escuro. –disse eu.

Meu pai concordou com a cabeça então voltou a observar o mapa que estava coberto de pontilhados e demarcações. Junto dele verifiquei todas as possibilidades de ataques que ali estavam demonstradas para certificar-me de que seriam bem sucedidas se aplicadas.

-Esta aqui. –disse apontando para o mapa. –Esta é a rota mais eficaz para nosso ataque. Por este caminho poderemos colocar nossos homens para marchar ao castelo Escuro sem qualquer equívoco durante o percurso. Creio que trezentos homens serão o suficiente, pois os dados que os exploradores nos apresentaram possuíam a descrição de apenas cento e cinquenta guardas no castelo.

-Como eu imaginei. –o rei interrompeu-me com um sorriso no rosto. –Concordamos com o mesmo caminho filho.

-Sorri ao vê-lo feliz, pois fazia dias que não havia visto assim.

-E então quando partiremos? –perguntei.

-Em cinco dias. –respondeu meu pai voltando a fechar o rosto em meio de suas preocupações.

-Após alguns minutos de silêncio e observação das estratégias. Meu estomago começou a doer. E uma fome inimaginável me atingiu.

-Majestade.

-Sim filho? –disse meu pai ainda estudando o mapa.

-Se o senhor me permite eu irei me retirar, pois ainda não tirei tempo para minha refeição hoje.

-Pode ir meu filho.

Assenti com a cabeça e virei-me para sair da tenda, mas antes que minha mão encostasse-se ao tecido que tampava a entrada, meu pai interrompeu a minha saída chamando-me: Espere. –disse ele. –Antes que eu esqueça.

Olhei para sua direção então ele continuou.

-Lena virá antes do ataque para nos visitar junto de sua mãe. E em comemoração as visitas, darei uma festa no vilarejo.

Fiquei feliz com a notícia, estava ansioso para ver como minha mãe e meu futuro irmão estavam. E Lena. Bem ela era uma dama adorável, mas não tão adorável quanto à garota que havia me encantado a

algumas festas atrás. Lembrar-me que ainda não havia a encontrado me deixou decepcionado.

-Vamos filho achei que ficaria feliz com a notícia. Você nem sequer abriu um sorriso. –Então meu pai fechou seu rosto e me olhou zangado. –Não me vá dizer que queres ainda encontrar aquela garota!

Fuzilei meu pai. –O senhor sabe que sim! E também sabe o nome dela. Eu não entendo por que não me diz logo seu verdadeiro nome e assim evita meu desperdício de tempo procurando-a. – sentindo-me devastado continuei. –Você sabe como aquela garota de cabelos castanhos e de sorriso sincero me deixou encantado.

-Filho olhe Lena ela sim é uma dama encantadora. Ela é apropriada para estar ao seu lado no Reino de Gade. Ela não é uma simples garota como aquela que em apenas algumas danças lhe encantou.

-Vejo que não adianta discutir com o Senhor. –dei as costas ao meu pai e sai da tenda irritado.

...-Meu pai poderia mandar em Reinos, em estratégias e ataques de guerra, mas não em meu coração.



Capítulo 13

AURORA

Um dos guardas do príncipe viera até minha tenda após o almoço para me informar que Matt enviaria um jipe junto de um guarda para me escoltar durante um passeio que ele havia programado especialmente para mim.

A notícia me deixou imensamente grata que entrei na tenda dando pulinhos de alegria com o sorriso que ia de canto a canto em meu rosto. Melissa a me ver começou a gargalhar e se juntou a mim pegando em minhas mãos pulando junto de mim.

-E então pelo o que estamos comemorando? –disse ela brincalhona.

Soltei-me dela e me joguei em minha cama. Deixando meus cabelos caírem sob meu rosto.

–Aaaafuuuuuu. –Assoprei meus cabelos para fora de meu rosto e olhei para Melissa que sentará nos pés de minha cama com uma expressão ansiosa para saber o motivo de minha alegria.

-O príncipe me deu uma tarde livre, um jipe para passear e uma sexta com lanche para o café da tarde. –gritei animada.

Melissa pôs a mão em seu coração e suspirou. –Ai que romântico! Ele é perfeito não é!

Sorri com ela e levantei da cama começando a dançar pelo quarto. Dança que não durou muito, pois logo parei. Parei porque o pequeno sorriso de Melissa se desfez.

-O que foi Melissa?

Ela olhou novamente para mim e tentou abrir um sorriso meio torto, mas não conseguiu esconder que estava desanimada.

-É que eu estou com a tarde livre e pensei que poderia levar você para conhecer o bosque hoje. Mas também a culpa é minha eu não sabia de seus planos.

Ao escutar seus lamentos uma ideia surgiu. –Ótimo! –disse eu levantando. –Então você virá comigo.

Puxei a mão de minha nova amiga que abriu um sorriso enorme e a levei até seu armário para pegar seu colete novo e me seguir até a entrada do acampamento para pegar carona com o jipe.

Na entrada do acampamento encontravam-se dois guardas que nunca havia visto na vida antes, os dois estavam parados ao lado de um jipe branco de Gade. Um deles segurava um sexto grandioso em seu ombro e outro segurava uma rosa em suas mãos.

-Presumo que pela descrição do príncipe, que você seja a senhorita Aurora! –disse um dos guardas apontando para mim.

Antes que dissesse sim alguém por de traz de mim chamou o guarda.

-Guarda Schared.

Logo que Schared escutou seu nome sendo chamado ele fechou seu sorriso e mesmo com a rosa na mão fez sentido para quem vinha se esgueirando entre duas tendas.

-E guarda Lord! Vocês estão dispensados desta tarefa. –disse um timbre de voz que eu bem conhecia. –Fiquem com o meu dia de folga.

-Sim Comandante Collin. –disseram os dois guardas em uníssono.

Schared tremendo entregou a rosa a Cassian e saiu junto de Lord que entregara o sexto a Chad que estava parado ao lado de Cassian olhando pasmo para Melissa.

Era só o que me faltava meu dia de folga se tornaria uma tortura!

-Onde paramos. –disse Cassian com um sorriso malicioso no rosto. –Ah Sim! Senhorita Aurora.

Cassian veio até minha frente e se curvou oferecendo a pequena rosa vermelha. Se fosse a outras circunstancias eu até acharia que essa atitude seria fofa. Mas estava tão irritada com Cassian que dei as costas a ele deixando-o plantado com a rosa em suas mãos.

Melissa que estava atrás de mim apressou seus passos e ao me alcançar beliscou em meu braço.

-Ai! –reclamei esfregando minha pele que ardia com o pequeno belisco de Melissa. –Por que você fez isso Melissa?

-Por que você não aceitou a rosa Aurora! –disse Melissa com o rosto desapontado. –Olha como

Chad está rindo dele agora. Que feio isso que você fez.

-Que bom Melissa! Ele mereceu! –respondi revoltada. –Venha vamos entre logo no jipe Meliss...

Peguei a mão de Melissa, mas como uma raposa ágil ela se esquivou de mim entrando na porta traseira do carro travando-a. –Pafft! –escutei a porta traseira do outro lado do jipe sendo fechada por Chad.

-Ela me paga! –disse eu em voz baixa. Sabia que Melissa estava fazendo isso de propósito para que me senta-se ao lado de Cassian nos bancos da frente do carro.

Descontente entrei no carro fechando a porta violentamente para que todos percebessem minha irritação.

-Toma Chadespero que você faça mais proveito. – olhei para o lado e avistei Cassian atirando a rosa para Chad que se sentava atrás dele no banco do caroneiro.

Chad riu e ofereceu a rosa a Melissa que aceitou na hora abrindo seus grandiosos e brilhantes olhos azuis.

-Obrigada Chad! –disse ela ofegante. –Nunca havia recebido uma flor de alguém antes.

-Que bom que alguém esteja feliz neste carro. –bufei logo me arrependendo por ter dito essas rudes palavras. Pois não queria realmente estragar o dia de Melissa.

-Cassian deu partida no jipe e seguiu dirigindo calmamente durante alguns minutos. Eu sem querer dar atenção a ele ou a Chad virei meu rosto para o vidro da janela aproveitando este tempo para avistar mais ainda as belas paisagens ao meu redor.

Percorremos quilômetros tranquilos em meio a uma estrada ladeada de grandes plantações de cereais que enfeitavam nosso caminho. Quase adormeci com a paisagem inóspita ao nosso redor. Meus olhos quase se fechavam em uma tentativa sonolenta de descansar. Mas assim que minhas pálpebras se encostaram uma buzina alta que vinha de traz de nós me fez ligeiramente acordar.

-Bii! Bii! Bii! –buzinava impaciente um sedan escuro atrás de nós.

-O que ele está tentando fazer! –retruquei olhando pelo espelho retrovisor.

Cassian que dirigia atento encontrou meus olhos no retrovisor deixando claro que a partir de em diante o resto de nossa viagem seria uma loucura. O Sedam preto que estava atrás de nós avançou com uma incrível velocidade na pista esquerda e sem nenhum cuidado invadiu abruptamente a nossa frente cortando-nos e por um fio não causando grave acidente.

-Chad conseguiu ver a placa do veículo? –perguntou Cassian seguindo o protocolo.

-Não. –respondeu Chad revoltado.

-Então senhoritas apertem seus cintos. –assim que Cassian nos alertou para nos segurarmos ele começou a acelerar o jipe que em poucos segundos atingiu a uma velocidade impressionante. Em alta velocidade aproximamo-nos do sedam sem muito esforço, mas quando achava que conseguiríamos ler a

placa e grava-la, o sedam preto acelerou de uma forma incrível atirando-se pista adentro deixando-nos para traz. Olhei para o ponteiro do jipe para verificar a velocidade em que estávamos, mas o que vi fez meu estomago revirar.

-Cento e noventa! Cassian você quer nos matar?

Cassian sorriu para mim e com um leve movimento tirou uma proteção do painel deixando amostra um botão vermelho, e com um clique o carro passou de 190 km/h para 230 km/h e parando de marcar em 240km/h.

-Por favor, Cassian pare! Pare já com isso! –ordenei, mas seu semblante estava tão concentrado na estrada que por graças era retilínea, que nem sequer dera um pouco de atenção a mim.

-Aqui é o segundo comandante do esquadrão de Gade. –Escutei Chad. –Estamos em uma perseguição a um veiculo sedam cor preto, não identificado, que viaja em alta velocidade na via de Aser-540, em direção ao vale das águas. Necessitamos de apoio aéreo e trancamento das próximas vias principais tanto das paralelas. Repito Necessitamos de apoio aéreo e trancamento das próximas vias principais tanto paralelas. Aqui fala Segundo comandante na via Aser-540.

-Confirmado Comandante. –disse outra voz que saia de um radio de segurança em resposta.

Com essa informação Cassian reduziu a velocidade do jipe e aliviou a tensão que estava fincada em seu rosto. Acompanhei o ponteiro que marcava a velocidade diminuir. 200 km/h, 180, 130 até 70km/h então arduamente Cassian parecendo divertido jogou o volante para direita fazendo com que o carro vira-se rapidamente entrando em uma estradinha paralela a via principal. Aquela atitude inesperada me fez bater a cabeça no vidro.

-Ai! –reclamei ao passar o dedo entre meus cabelos onde um calo se formava. –Você dirigiu como um louco. –reclamei.

-Eu já sei disso. –disse ele maliciosamente.

Naquele momento ia abrir a boca para lhe falar algumas verdades, mas me contive, pois não queria que nem Chad ou Melissa escutassem a discussão que teria com Cassian.

-E a perseguição? Por que você não terminou de segui-lo? –disse a voz meiga de Melissa que vinha do banco traseiro.

-Creio que a situação agora esteja sob controle. As vias sempre são bloqueadas rapidamente quando estão localizadas perto de divisas com o Reino Escuro. E também. –continuou ele. –Devo cumprir ordens diretas do príncipe.

Tentei mudar meu temperamento olhando para as lindas paisagens ao meu redor, que já não era mais de campos abertos, mas sim de enormes formações rochosas que juntas construíam uma bela cadeia de montanhas formosas. Mas nem mesmo a magnitude e a beleza desta maravilhosa obra de arte da mãe natureza não fazia com que a presença de Cassian no carro parasse de me perturbar.

-Estamos quase chegando. –declarou Cassian sério.

Fiquei aliviada por não precisar suportar mais tanto tempo perto daquele garoto irritante, *lindo* e

mal humorado. Andamos mais alguns quilômetros e assim que chegamos a um lugar que possuía uma grande placa escrita Vale das Águas paramos o jipe.

-Vale das águas. –gritou Melissa. –Eu sempre quis conhecer este lugar. –disse ela pulando fora do jipe radiante com seus cabelos loiros.

Sai do carro então compreendi onde nós estávamos. O vale das Águas era um parque protegido pelos Reinos onde um imenso lago que vertia água quente dividia o Reino Escuro do Reino de Aser. Em muitos livros da biblioteca do palácio de Gade eram demonstrados gravuras de lindas paisagens com arvoredos bem podados e gramados exuberantes onde muitas pessoas sentavam-se para piqueniques com suas famílias.

-O príncipe tem ótimo gosto! Não é mesmo Melissa? –disse mais alto do que devia para Cassian também escutar.

-A sim ele é ótimo né. –Confirmou sorrindo sem prestar muita atenção em mim.

Chad e Melissa atravessaram o portão juntos e seguiram bem à frente deixando Cassian e eu a sós.

-Ótimo é só isso que ele é. –resmungou Cassian.

O que? –perguntei a Cassian que tirava sua gravata e jogava no banco traseiro do jipe. Voltando-se a mim começou a abrir alguns botões de sua camisa negra deixando seu peito musculoso avista. Seu cabelo também estava desajeitado deixando-o com o visual tão casual e despreocupado que me deixava desconcertada.

-Ótimo é só isso que o príncipe sabe ser. Ele sempre será ótimo, mas nunca será excelente. –disse ele pegando o sexto e me tirando do transe.

-Você ficará aí? –perguntou parecendo mal humorado.

-Não. –respondi secamente ao começar dar passos duros em direção à entrada do parque amaldiçoando-me por ter perdido Melissa e Chad de vista.

Fechei meus olhos por um momento, mas logo trombei em alguém. -Ai! –reclamei ao ver que havia me trombando em um monte de fartos músculos rijos de Cassian, que havia me ultrapassado e parado em minha frente. –Saia da minha frente! –vociferei.

Tentei dar passos para os lados, mas Cassian interferia em meu caminho toda vez que tentava desviar de sua forte estrutura.

-E então Aurora? O que você quer falar para mim. –Cassian soltou o sexto no chão e virou de lado encarando-me com seus olhos negros que faziam minha voz vacilar.

Estava muito furiosa para querer discutir algo com ele. Sentia-me traída ao saber que ele tanto se esforçava para que eu mudasse de ideia e volta-se para o palácio, que não suportava nem mais escutar sua voz.

-Vamos Aurora nós não temos o dia inteiro! Desembucha logo! Sei que você esta irritada com

algo então me diga. Talvez possa lhe ajudar.

-A há! Agora você quer me ajudar, antes quando treinava Roza as escondidas não pensava em mim, não pensava em que eu talvez um dia gostasse de sair do palácio e talvez até lutar.

Cassian soltou uma gargalhada áspera e me olhou com os olhos cheios de brilho. –Você está com ciúmes é isso?

-Nã...não! –Minha voz falhou denunciando meu estado. *Será que eu estava agindo assim por ciúmes?* –Claro que não eu com ciúmes de você, nem que a garota mais preciosa do Reino de Gade viesse a cair aos seus pés eu estaria com ciúmes. Eu apenas estou ~~muito~~ ~~muitíssimo~~ irritada por que agora entendi por que você tanto se importa em me mandar para longe do acampamento.

-Então presumo que você veio a intender que prezo pela sua segurança mais do que a minha ou a de qualquer outro ser daquele acampamento.

-Pare de inventar desculpas. –intervi antes que ele continuasse a me encher de mentiras como havia me feito em suas cartas. -Você somente está me importunando, pois não queria que eu estivesse presente intervindo no seu romance com Roza por aqui.

-Aurora pare! Você não vê como está cega. Por um acaso estou com a Roza aqui? Eu já lhe disse não é ela quem eu quero.

-Não estou cega, e sim eu era cega! Era cega enquanto estava no palácio, mas agora esta evidente que você e Roza me enganavam.

Minha fúria começou a se acumular em meu peito e não suportando mais ficar ali em sua presença, tentei me afastar, mas Cassian sem se esforçar muito estendeu seu braço e me segurou pela camisa.

-Olhe para mim Aurora! –mas eu não tive coragem de olhar. Não tive coragem de mostrar o quanto sofria por ter sido enganada por ele. Enganada e agora forçada a ir embora por ele.

-Me desculpe Aurora, mas eu não podia lhe contar. Roza fazia parte de um projeto secreto e meus superiores me designaram para treina-la. Não a nada de pessoal nisso. E por favor, não me faça mais implorar para que me entenda.

Olhei para seus olhos negros que me hipnotizavam. –*Como eu podia ser boba e cair novamente nesta hipnose! Pois com toda a certeza ele deveria estar mentindo novamente para mim...* –Mas em seus olhos estava explicito que o que ele dizia era verdade.

-Eu era sua melhor amiga. Você deveria ter confiado em mim e ter contado!

-Não Aurora! Entenda eu era seu amigo em horários de folga, mas enquanto servia ao Reino você era apenas como qualquer outro. Não podia lhe tratar de forma especial.

Suas palavras fizeram com que fragmentos de nossa amizade retornassem. Eu havia o entendido, a maior parte de nossas vidas estávamos separados. Ele era sempre enviado a missões longas e somente nos últimos tempos antes desta convocação é que nós realmente viemos a ficar mais próximos.

Com essa conclusão percebi que eu conhecia Cassian o mesmo tanto que conhecia Matthew e que isso tudo significava quase nada.

-Eu entendo. –menti para mim tanto para ele, pois não entendia como conseguia ter alguém tão cravado em meus pensamentos e ao mesmo tempo tão desconhecido de mim. Não entendia como não havia percebido antes que eu era apenas mais uma para Cassian.

-Não fique assim Aurora. –Cassian começou a andar de um lado para outro com as mãos em seus cabelos. –Por favor, eu nunca quis esconder de você minhas missões e tarefas, mas eu simplesmente não podia abrir os segredos mais profundos de Gade para alguém como você.

-Alguém como eu? Alguém como uma criada!

-Alguém com que eu realmente me importe. –sua testa se encheu de vincos e seus ombros se tombaram junto de seus joelhos que se curvaram ao chão. –Me perdoe Aurora? –disse ele segurando em minhas mãos.

...Como não poderia perdoá-lo se ele agia como um perfeito cavalheiro...

-Esta bem, mas somente se permitires que eu fique no acampamento.

-Não!

Cassian enrugou sua testa e me fuzilou em desaprovação com seus olhos negros. Com presteza levantou-se do chão começou a andar de um lado para outro fitando o nada perdido em seus pensamentos.

-Está bem! –deu-se por vencido. –Mas se caso qualquer sinal de que um ataque vier a ocorrer você deverá voltar para casa. E caso qualquer ataque ocorra não importando a quem seja você também ira voltar.

Seu semblante se suavizou assim que corri de alegria para seus braços.

-Obrigada Cassian. –apertei mais meus braços em torno de seu abdômen segurando o forte com minhas mãos por de traz de suas costas.

Cassian inspirou profundamente e me soltou de seus braços. –Acho que meu tempo com você por hoje se acabou. –disse ele apontando para outro carro esportivo que parava ao lado de nossa vaga no estacionamento.

-O príncipe! Eu não sabia que ele viria.

Matthew saiu do Mustang azul marinho tirando os óculos escuros deixando seus olhos verdes brilhantes me encontrarem. Assim que me viu seus lábios se abriram em um sorriso conquistador.

-Matt que surpresa. –corri para sua direção e o abracei. –Obrigada pelo passeio e pela sexta.

Ele sem reação colocou aos poucos suas mãos ao meu redor.

-Fico feliz que tenha gostado Aurora.

Lembrando-me de Cassian virei para onde ele antes estava, mas nem sinal de sua sombra estava agora por lá.

-Achei que você não viria hoje até aqui.

-Tenho apenas alguns minutos para ficar. Logo terei um compromisso em uns dos vilarejos que ficam a poucos quilômetros de distancia daqui. E graças à dica do comandante Cassian que descobriu este lugar, tive a oportunidade de parar por aqui, pois o vale fica a caminho de Dárion o lugar onde devo ainda hoje estar.

Fiquei triste ao saber que Matthew partiria logo de nosso ~~encontro~~ passeio, mas ao mesmo tempo estava com meu peito estupefato de alegria, pois o teria somente para mim por alguns minutos.

-E então o que gostaria de fazer princesa?

Sorri ao escutar Matt me chamar de princesa e peguei em sua mão sem nenhum pudor.

-Não sei o que este belo vale tem a nós oferecer. Mas vamos descobrir.

Matthew abriu um sorriso quase perverso e apertou mais minha mão continuando a andar ao meu lado em um caminho de pedras brancas que era cercado de lindas arvores com folhas pequenas que variavam de cor entre os tons de amarelo e alaranjado. Cada centímetro daquele vale era perfeito, além de sua estrada de pedra possuía um enorme gramado que preenchia com totalidade a superfície do vale.

-Quero que feche os olhos.

Matthew pegou umas de suas mãos e a colocou sobre meu rosto escurecendo a minha visão.

-O que você quer fazer Matthew.

Logo você verá. E seus olhos estão fechados?

Assenti com a cabeça então Matthew soltou meu rosto e adериu suas mãos em meu quadril levantando-me do chão. Eu estava em seu colo. Senti o dar passos largos que nos levavam para mais perto de sons que vinham de algum tipo de queda da água. Senti sua respiração forte em meu pescoço e um forte aperto de suas mãos em mim.

-Se segure. –Matt ordenou me puxando para mais perto de si. –Passe suas mãos pelo meu pescoço, e não abra seus olhos Aurora.

-Sua ordem é meu desejo majestade. –percebendo meu erro logo me corrigi. –Quer dizer. Seu desejo é uma ordem majestade.

Matt soltou uma gargalhada fazendo com que meu sistema nervoso entra-se em pane e minha face pegasse fogo.

-Seu desejo é minha ordem Aurora. –Matt gargalhou novamente.

Quase me esquecendo de sua ordem, passei meus braços ao seu redor. A pele da nuca desnuda de Matt permitiu que sentisse o calor que vinha de seu corpo enquanto ele me carregava em seu colo.

Poucos passos adiante senti Matt se afundar. Com delicadeza começou a me soltar em uma espécie de madeira que parecia flutuar.

-Pronto pode abrir seus olhos.

A visão que se estendia do vale era exuberante. Eu estava sentada em um pequeno barco de madeira e Matt ainda com os pés na água me observava. Olhei a longe e reconheci outro casal que sentara em um barco semelhante ao que estava. Chad e Melissa em meio ao lago estavam.

-Vamos até lá? –apontou Matt.

Travei ao perceber do que o príncipe se tratava. –E... Eu... –gaguejei. –Claro.

Não consegui recusar a oferta do príncipe. Eu queria muito estar junto dele e minha fobia de água naquele momento pouco importava.

O príncipe abriu um enorme sorriso e sem se importar com seus pés molhados entrou no barco sentando-se muito próximo de mim, roçando minhas pernas as suas. O barco com seu movimento começou a chacoalhar deixando-me um pouco apreensiva. *...Tanta água para um só lugar. Tanta água onde poderia me afogar...*

Sem deixar transparecer minha fobia que começava a me atacar deixei o príncipe que se concentrava em navegar nos levar cada vez mais adiante no lago.

-Incrível não! Como este lugar pode ser tão perfeito. –Matt abriu um sorriso largo em seus lábios. Largando o remo de suas mãos.

-Cla...Claro! –deixei soltar, mas minha voz logo cessará ao ver que estávamos mais longe da margem do que imaginava.

-Aurora? –chamou o príncipe para que o olhasse. –Eu gostaria... –percebendo que minhas mãos tremiam e que estava quieta de mais o príncipe parou de falar e me observou dos pés a cabeça.

–Você está bem?

Tentei assentir com a cabeça mais nem isso consegui, meu corpo estava inerte sem movimentos. Mal respirava, meu tórax se mexia, mas o pouco ar que entrava era insuficiente para abastecer meus pulmões. Sentia que ia sufocar mesmo estando flutuando sobre a água.

Matt me analisou novamente então pegou em minhas mãos.

-Aurora você está gelada. Por céus Aurora! Você tem medo de água?

Sem respondê-lo Matt voltou a pegar o remo em suas mãos e resmungando em voz baixa palavras que não entendia, começou a remar em direção da margem mais próxima. Senti um calafrio passar por minhas entranhas quando a água ao nosso redor começou a borbulhar.

-O que está acontecendo!

-Seacalme Aurora são apenas vertentes de água que vem do subsolo. –Matt pronunciou

calmamente. –Não a nada de mais.

Sentindo um pouco de alívio deixei a tensão de meu corpo passar. Estávamos bem próximo da outra margem do lago. Mas por infelicidade meu alívio logo passou e a tensão voltou a mim como um raio assim que deixei meus olhos caírem novamente em direção à água que por ventura era ainda mais profunda dessemelhante a outra margem do lago.

Se acalme Aurora é apenas água, água por si não é nada de mais. Tente olhar o lado bom você pode se aproximar mais do príncipe.

Assim como pensei, assim o fiz. Graças as minhas pernas e braços que permitiram me movimentar, dei um giro para me sentar do lado inverso no banquinho do barco. Me aproximei o máximo possível do príncipe e agindo sem pensar enlacei meus braços ao seu redor. Deixando minha cabeça tombar em seu peito bem definido. Sentia seu coração titubear.

-Oh! Não. –Matthew deixou exclamar. –Por favor, não olhe. –mas minha curiosidade não me permitiu obedecer ao que o príncipe houvera acabado de me ordenar. Abri meus olhos e olhei em direção ao local onde os olhos do príncipe estavam pousados.

Pouco longe da margem podia avistar uma pequena placa vermelha que continha as palavras que vieram gigantescamente a me atormentar.

Perigo águas profundas...

Um pânico começou a surgir novamente em meu peito, minhas mãos começaram a suar. ...*Droga de água! Droga de água!!!*

Por um instante achei que iria desmaiar. Mas o que avistei por de traz de Matt me fez ainda mais apavorar. Em questão de segundos a água em meu redor era o menor de meus problemas.

-Se agache. –gritei pulando em cima de Matthew derrubando-o do barco. Então tiros ao nosso redor começaram a ricochetear.

Debaixo da água prenda minha respiração, e comecei a afundar. Tentei inutilmente bater meus braços e pés para voltar à superfície da água, mas a cada tentativa deixava escapar o ar que me fazia perdurar nas águas escuras que me engoliam como um monstro faminto.

Meus pulmões ardiavam e eu sufocava aos poucos. Bolhas de meu precioso escasso oxigênio saíam de meus lábios e narinas deixando como pagamento em troca a água em seu lugar. Minha visão começava a falhar e uma sensação de paz começava a se propagar em meu corpo submerso em águas quentes.

Sem esperanças e sem mais forças para lutar contra a imensidão de água ao meu redor, soltei uma última lufada de ar ao sentir um solavanco em meu peito.



AURORA

-Acorde Aurora! –escutei uma voz longínqua muito desesperada. –Acorde Aurora! Por favor, acorde...

Senti golfadas de ar sendo infundidas em meus pulmões. Alguém pressionava meu peito e logo soltava, novamente sentia golfadas de ar, meu peito doía.

-Cof! Cof! ... Cof! Cof! –impulsionei meu corpo para o lado tossindo litros de água liberando passagem para o ar se infiltrar em meus pulmões.

-Graças a Deus Aurora! Você está bem! –senti um par de mãos apalpando-me certificando-se de que estava viva.

-Cassian! –ergui meu corpo e o abracei como nunca, enterrando meu rosto em seu peito. Ondas de alívio e prazer passaram por meu corpo. Eu estava viva! Viva! Respirando viva! E tudo isso graças a Cassian.

-Você me assustou Aurora! –disse um Cassian tremulo. –Achei que a perderia para água e para aquele atirador.

Como um golpe duro em meu peito as imagens do atirador se fixaram novamente em minhas lembranças. –Matthew onde ele está? E como Cassian? Como conseguiu me alcançar?

Meu corpo por inteiro começou a tremer, e minha face congelar. *Será que fui rápida o bastante?* –Por favor, Cassian me diga que ele está vivo. Diga que o salvei!

O silêncio de Cassian me fez entrar em pânico, afastei-me de seu peito e o observei. Ele não me responderá por estar com os olhos fixos em um ponto perto da margem oposta do lago.

-Venha vamos! –encostou-se a minhas mãos. –Antes que algo pior aconteça.

Cassian me pegou em seus braços e como se estivesse carregando um leve amontoado de penas levou-me embora da margem de águas profundas do lago.

-E Matthew? –cochichei em seu ouvido.

Antes que Cassian pudesse me responder minhas vistas começaram a oscilar e uma fraqueza inóspita vinha a me consumir. Meu corpo teimava em me obedecer e como uma pequena presa nos braços de seu predador eu adormeci sentindo aflição e dor. Aflição por Matthew e dor em meu corpo e alma.

....

Sentindo-me ainda pouco zozna acordei em meio a um tumultuado de panos brancos sacudidos pelo vento.

-Veja ela abriu os olhos! Vá avisa-los que ela acordou. –escutei uma doce voz perto de mim.

-Sim Senhorita Melissa.

-Obrigada Dalile. Agora vá.

Uma garota de longos cabelos escuros que aparentava ter a mesma idade que Melissa abriu caminho entre os tecidos brancos e saiu do que imaginava ser a tenda de enfermaria de nosso acampamento.

-Como se sente Aurora? –Melissa parecia estar apreensiva em espera de uma resposta.

-Além de estar com uma agulha enfiada em meu braço não sinto nenhum outro tipo de dor. –sorri para comprovar que me sentia bem.

Melissa parecendo mais aliviada suavizou os vincos em sua testa e correu até minha cama e com poucas lágrimas em seu pequeno rosto me abraçou.

-Você não sabe como nos assustou. Cassian e Matthew ficaram loucos.

-Matthew ele está bem? –perguntei lembrando-me do nosso incidente no lago.

-Ele está bem e Graças a você e Chad que deu um sumiço naquele atirador.

Melissa soltou de seu abraço apertado e se afastou.

Matthew estava vivo, essa notícia não poderia ser melhor. Tranquilizei-me por saber que as pessoas por quem eu sentia afeto estavam bem. Fechei meus olhos e respirei calmamente o ar que agora inflava meus pulmões.

-Aurora. –escutei a voz rouca que me fez estremecer.

Abri meus olhos e avistei Cassian parado a poucos centímetros de meu rosto com seus olhos repletos de emoção e raiva.

-Você irá embora agora mesmo. –falou ele rude. –Não importa o que o príncipe quer ou o que você deseja. Você volta para o palácio ainda hoje. E se for preciso eu mesmo irei leva-la.

Sem perceber comecei a chorar pelas palavras de Cassian. Eu havia prometido a ele que iria embora assim que o primeiro ataque ocorresse. E o ataque ocorreu há poucas horas atrás. Tentei contestar mais eu compreendia que o acampamento realmente não era mais um lugar seguro.

-Melissa vá até sua tenda e prepare as malas de Aurora. Ela não deve ficar aqui nem mais um dia. –ordenou Cassian com o rosto severo.

Assentindo Melissa seguiu as ordens de Cassian e saiu da tenda apressada para cumprir sua tarefa, enquanto Cassian continuou ali andando pela tenda de um lado para outro. Algo além do ataque o afligia. Parei de chorar, sequei minhas lágrimas e levantei de minha cama derrubando o lençol que me cobria.

-Eu não irei Cassian. Por favor, me deixe ficar.

Assim que Cassian escutou minha voz parou de andar de um lado para outro e pousou seus olhos escuros em mim. Ele tentou abrir a boca para falar algo, mas vacilou. Tentei entender sua reação repentina, mas não o compreendi até olhar para os trajes que estava vestindo. Eu estava apenas com uma camisola fina que deixava transparecer grande parte de meu corpo esguio pelo leve tecido bege. Olhei novamente em direção de onde Cassian estava, mas ele já havia se ido.

Ai meu favor! Cassian havia me visto assim! –Droga!–Envergonhada ajuntei o cobertor do chão e me joguei na cama cobrindo o traje que deixava meu corpo amostra. Virei-me de lado na cama e não quis mais levantar. Somente me levantaria quando Melissa voltasse aqui com algo mais decente que eu pudesse usar.

-Por que essas coisas acontecem comigo! E por que faço promessas que não quero cumprir! – detestei-me por ter prometido a Cassian que voltaria. Detestei que ele também me visse assim com essa camisola, detestei o ataque que se ocorreu e detestei não ter visto ainda Matthew.



Capítulo 15

CASSIAN

Eu juro que tentei desviar meus olhos quando a vi, mas a beleza de seu delicado corpo esguio embaixo daquela camisola me fez vacilar diante dela. Não consegui imediatamente parar de admirá-la. Sua pele parecia tão macia e isso me deixava louco para poder tocá-la. Ainda estava tremendo por tê-la visto assim.

-Aurora não devia ter se levantado daquela cama com essa vestimenta. –pensei e voz alta. – Imagina se não fosse eu a tê-la visto desta forma.

Fiquei irritado com um pensamento que brotou em minha cabeça. –*E se não fosse eu e se fosse o príncipe a tê-la visto assim.*

O príncipe não poderia vê-la assim. E eu precisava fazer alguma coisa. Decidi buscar roupas decentes para Aurora em seu alojamento. Sai de perto da tenda dando passos duros no chão distraído sem olhar para o caminho à frente dei de encontrão com alguém.

-Comandante Collin que bom vê-lo aqui, tenho uma tarefa a você.

O príncipe estava parado a minha frente com um sorriso em seu rosto. Não sabia se era de gratidão por termos o salvado ou se apenas estava feliz com algo que não me interessava.

-Sim vossa Majestade.

-Preciso que assim que a Senhorita Aurora acordar que você vá até o rei e o informe que a Senhorita está disponível para uma conversa.

Fiquei intrigado com o que o rei possivelmente gostaria de conversar com Aurora, mas também

estava feliz por saber que Matthew ainda não sabia que Aurora já havia acordado.

Arg! –limpei minha garganta e chamei o príncipe antes que ele se virasse em direção à tenda hospitalar de onde Aurora estava somente de camisola. –Majestade! Creio que o senhor esteja a caminho a tenda hospitalar que abriga Aurora.

O príncipe assentiu com a cabeça e ficou a espera do que eu poderia continuar a dizer.

-Temo em lhe informar que a Senhorita Aurora já acordou e que ela se encontra neste momento inapropriada para visitas. Principalmente visitas de rapazes. –Disse com um sorriso malicioso no rosto demonstrando que havia a visto de forma indevida.

O príncipe entendendo ao que se referia, fechou seu rosto para mim juntando suas sobrancelhas em um côncavo deixando um pouco tenso o clima entre nós. –Está bem eu irei mais tarde vê-la.

Fiquei aliviado assim que o príncipe deu a volta e seguiu para a tenda real de onde havia saído há poucos minutos. Mas principalmente aliviado por conseguir proteger a integridade de Aurora, diante do príncipe. –*Eu iria me odiar se alguém além de mim a visse com aquela roupa.* –chacoalhei minha cabeça para tentar não lembrar-me mais de Aurora linda e seminua naquela tenda hospitalar em minha frente.

Pare de pensar nela assim. –disse a mim mesmo. –*Você tem que manter a compostura. Você tem planos maiores agora para se concentrar.*

Tirando Aurora dos meus pensamentos prossegui até onde queria chegar e encontrei a tenda de Aurora vazia sem qualquer sinal de que Melissa estivera lá para arrumar as malas de Aurora como havia ordenado. Com a tenda vazia me atrevi a mexer nas coisas de Aurora em procura de algo decente para vesti-la. Abri o único armário que se encontrava na tenda e lá encontrei suas roupas. Surpreendi-me com a pouca quantidade de roupas que Aurora possuía. Sabia que ela economizava para um dia conseguir comprar uma casa para sua tia, mas nunca havia imaginado que ela poupava tanto de seu dinheiro que deixava de comprar roupas novas e outras arregalias femininas.

Sem entender muito sobre vestimentas femininas. Peguei as primeiras peças de roupas que encontrei no armário. Uma calça jeans azul clara desbotada, uma regata preta e um casaco de couro escuro. Tentei lembrar-me mais sobre o que uma garota precisava para estar totalmente vestida. E claro lembrei-me que elas precisavam usar roupas íntimas. Intimidei-me em mexer nas gavetas de Aurora. Não gostaria de ser acusado de ser pervertido por estar mexendo em algo tão íntimo, como a gaveta de roupas de baixo de uma garota.

Sem saber o que fazer voltei a olhar para suas poucas roupas. Mexi novamente nelas para ver se encontrava outra opção que a agradasse mais. Mas sem querer esbarei em algo que se espedaçou ao cair no chão. Olhei para baixo e estilhaços de vidro estavam caídos sob meu coturno ao lado de um pequeno porta-retratos. Deixei as roupas de lado em cima da cama de Aurora e ajuntei os cacos de vidro caídos no chão e por fim catei o porta-retratos dourado.



MELISSA

Se não fosse pelo ataque e por Aurora ter quase se afogado, hoje seria o dia mais feliz de minha vida. Eu nunca havia estado tão feliz como agora. Não parava de sorrir desde alguns momentos antes. Voltei ainda sorrindo como uma boba para nossa tenda a fim de arrumar as coisas de Aurora.

-Abri o cortinado que tampava a entrada da tenda e me deparei com alguém mexendo em nossas coisas. –Ah! –dei um grito de susto, mas assim que o rapaz que mexia em nossas coisas se virou senti-me mais calma.

–Comandante Collin, você me assustou!

-Desculpe Senhorita Melissa.

Mesmo sabendo que era Collin que estava em nossa tenda ainda estava assustada. Collin não poderia saber o que estava fazendo antes. Corei ao perceber que ele me observava. *Por favor, não pergunte onde eu estava! Por favor!*

-Flor você está bem. O que houve. –Chad apareceu na entrada da tenda com o rosto apavorado.

-Flor? –olhei Cassian que parecia possuir um ar desaprovador em seu rosto.

Chad vendo Cassian em nossa tenda ficou duro como uma pedra amedrontado por ter sido pego chamando-me pelo novo apelido carinhoso que havia me dado há pouco tempo atrás em meio aos nossos beijos. Corei ao lembra-los.

Sem saber o que fazer e o que falar fiquei em silêncio observando os dois rapazes em minha frente que se entreolhavam como se estivessem tendo uma conversa em silêncio. Após alguns minutos de silêncio e de olhares que transmitiam códigos. Cassian limpou a garganta e virou-se novamente para o armário escondendo algo em seus bolsos.

-Melissa. Creio que tenha surgido algum imprevisto para que você tenha cometido tal atraso, perdoarei-la desta vez, mas que isso não se repita.

-Sim comandante. Estou aqui para servir. –disse corando por me lembrar dos motivos de meu atraso ou do motivo principal de meu atraso: Chad e seus lábios quentes.

-Já que esta aqui, por favor, poderia me ajudar? –perguntou ele parecendo meio desconcertado. –Necessito que a senhorita separe roupas íntimas para levar até a tenda de Aurora e desta vez, por favor, sem atrasos. E aproveite e leve essas roupas junto.

Assenti e corri já em direção ao armário para cumprir suas ordens antes que me perde-se de novo durante o caminho de minha tarefa.

-Seja rápida Melissa. –disse Cassian abrindo caminho até a saída da tenda. –E você Chad precisamos ter uma conversa.

Chad sorria para o comandante que se afastava da tenda. Quanto mais longe Cassian estava mais perto Chad chegava e assim que não avistávamos mais Cassian. Chad se aproximou mais ainda de mim dentro da tenda com um sorriso malicioso em seus lábios.

-Chad não! Eu tenho tarefas a cumprir. –tentei impedir que viesse mais a se aproximar.

Sem me obedecer Chad pegou-me em seus braços e começou a me encher de beijos. Beijos em minha nuca, beijos em meu rosto e por fim beijos quentes em meus lábios. –Chad não... –mas fui interrompida com seus beijos. Tentei novamente me afastar, mas afasta-lo de mim era tão terrível quanto pensar que iria embora daqui quatro dias.

-Se acalme Flor! Cassian não é tão ruim quanto parece. Ele vai entender que estou apaixonado por você. E não tem problemas de ficarmos mais dois minutos aqui se beijando.

-Este é o problema Chad eu não quero somente dois minutos te beijando. Eu quero muitos minutos para estar com você.

Ao me escutar Chad abriu novamente o sorriso malicioso e delicioso que somente ele conseguia ter. –Flor! –Chad passou seus dedos carinhosamente em meu rosto. –Eu prometo, quando isso tudo acabar eu irei até você e teremos muitos minutos juntos. Teremos tantos minutos juntos que nem poderemos mais conta-los.

Chad selou sua promessa com um beijo e me livrou de seus braços deixando-me só na tenda com minha tarefa por fazer.



Capítulo 17

AURORA

-Graças que você chegou Melissa! Por que demorou tanto?

Falei a Melissa pegando as roupas que segurava em suas mãos. Melissa parecendo corada com minha pergunta demorou em responder. –Você está bem?

-Estou Aurora. –Sua resposta não me pareceu convincente, pois além de estar corada Melissa parou de sorrir e se sentou em minha cama largando seus ombros para traz parecendo desanimada.

-Não acredito em você. –disse a abraçando sem me importar com minha camisola quase transparente, pois sabia que fora ela quem me trocará depois de nosso incidente no dia anterior. –Você pode confiar em mim, se precisar contar alguma coisa.

-Ah! Obrigada Aurora eu precisava mesmo de alguém para conversar. Eu preciso contar tantas coisas. –Melissa soltou um suspiro forte e se jogou de costas em minha cama. –Aurora eu estou apaixonada.

A revelação de Melissa me fez sorrir. –Que máximo Melissa e por quem você está apaixonada?

Ela abriu um sorriso e ficou olhando para o teto toda encantada parecendo que avistava uma das dez maravilhas no tecido da tenda.

-Ai Aurora ele é tão perfeito, forte, engraçado, e quando me abraça me deixa tonta.

-Ele quem? –perguntei sem saber qual garoto possuía tantas qualidades como ela descrevia.

-Estou apaixonada pelo Segundo Comandante Chad. –pronunciou Melissa ao se jogar para o lado da cama deixando seu rosto novamente se entristecer.

-Mas se você esta apaixonada. Por que está triste?

Antes que ela pudesse responder suas lágrimas começaram a jorrar de seus pequenos olhos azuis. –Por que. –Sniff! Melissa fungou o nariz. –por que estar apaixonada é algo simplesmente complicado. Nada do que meu cérebro planeja da certo, pois quando tenho algo planejado vem meu coração e destrói tudo e dai Chad aparece e muda tudo.

Sem entender muito bem aninhei Melissa em meu colo e fiz carinho em seus cabelos para tentar acalmá-la.

-Aurora não é só você que ira embora. Eu também voltarei ao meu reino em quatro dias.

Agora compreendia seu choro desesperado. Melissa despejava litros de lágrimas por ter de ficar longe de Chad. Que agora era seu amado.

-Espera ai Melissa há quanto tempo você está apaixonada?

Melissa abriu um sorrisinho e me olhou secando suas lágrimas. –Você promete que não irá contar para ninguém? –Perguntou ela com expectativa que a responde-se que não contaria somente para que ela pudesse ter alguém com quem compartilhar seu romance.

-Desde o primeiro dia que vim para o acampamento aqueles olhos verdes me encantaram. Acho que foi paixão a primeira vista. E o mais importante foi que ele também me retribuiu esta paixão a primeira vista. –disse ela com o sorriso mais vistoso do mundo.

Como alguém apaixonado podia ser tão volátil!

-Aurora e você? Você não está mesmo apaixonada?

Olhei para Melissa com meus olhos espantados. Eu preferia não lhe dar essa resposta. Pois nem eu sabia se estava sim ou não apaixonada. Eu simplesmente gostava muito de Matthew e de Cassian. Mas não sabia se o que sentia por eles era paixão, ou amor ou encanto. Cassian já havia me beijado, mas eu não sabia o que sentia por ele. Pois mesmo gostando muito de seu beijo Cassian agia de forma muito estranha nos últimos dias, pois além de querer insuportavelmente me mandar embora, ele parecia esconder algo muito importante de mim. E Matthew ele era meu desejo mais proibido. O príncipe perfeito dos meus sonhos desde criança. Além de ter olhos verdes tão brilhantes como o sol seus músculos fortes e seu sorriso exuberante me deixavam extasiada. Afinal toda garota ficava assim por Matthew.

Mas Cassian ele também não deixava a perder. Seus olhos escuros eram tão penetrantes que às vezes pareciam sondar minha alma. E seu porte atlético e seu corpo bem moldado também eram páreos ao encanto e força do príncipe.

Estava confusa de mais com meus sentimentos Matthew vinha dando provas que estava interessado em mim senão ele não teria me mandado uma rosa e nem se esforçado em me ver ontem.

–Ai que droga! Cassian e Matthew eram simplesmente encantadores. Não poderia deixar que Melissa soubesse da confusão que se encontrava em meu coração. Ela já havia problemas suficientes para suportar. –Pensei.

-Você está bem Aurora? Eu lhe falei algo de errado? Seu soro está doendo? Você esta sentindo falta de ar? Por que você está tão pálida?

-Não é nada Melissa. Acho que só preciso me trocar e sair desta tenda para tomar um ar.

-Nada disso Aurora. O médico foi bem claro quando veio a consultar enquanto dormia. Você deve ficar em repouso.

-Eu já dormi que chega. Olha já estou bem melhor. –olhei Melissa com o rosto esperançoso deixando a confusão de meus pensamentos de lado. –Veja já não estou mais tão pálida e Melissa eu preciso mesmo tomar um ar fresco e sair desta tenda.

-Está bem, mas se alguém lhe encontrar lá fora. Eu não lhe ajudei. –Melissa se levantou da cama em um pulo e me abraçou. –Vou sair para você se trocar.

-Obrigada pelas roupas Melissa.

-Não há de que. Na realidade você deve agradecer a Cassian que as separou para você.

Melissa saiu da tenda e com pouco esforço por estar ainda com o soro em meu braço tirei minha camisola e vesti as roupas que Cassian havia para mim separado. Sorri ao pensar nele confuso escolhendo minhas roupas. Sabia que ele era terrível em assunto de garotas. Então corei ao pensar nele mexendo em minhas roupas baixas.

Envergonhei-me por isso. Nada do que eu vestia era sensual. Minhas calcinhas eram tão gastas como um pano de limpar. –Ó céus eu preciso comprar mesmo roupas de baixo novas.

Terminei de me vestir e sai da tenda segurando o soro alto em minhas mãos. Não sabia para onde poderia ir com um soro preso a mim. Caminhei um pouco me sentindo muito melhor por estar ao ar livre fora da tenda. As árvores com tons de alaranjado da floresta me deixaram mais calma. A vista do campo a minha frente era tão magnífica que acreditava que não poderia ser melhor. Fechei meus olhos e senti uma brisa passar. Meus cabelos começaram a voar. Senti um pouco de frio, mas logo uma voz aveludada veio a me esquentar.

-Aurora! Graças que lhe encontrei. –disse Matthew parecendo apavorado. –Eu fui até a tenda hospitalar e não há vi por lá. Você não sabe como me assustou. Achei que o Comandante havia já lhe encaminhado de volta para o palácio.

-Eu precisava um pouco de ar fresco. Desculpe-me eu não tive a intenção de assustar. –sorri ao velo com uma ruga de preocupação em sua testa.

Matthew abriu um sorriso leve para mim e se aproximou pegando o soro que estava em uma de minhas mãos que pairava sob minha cabeça. –Deixe que eu cuide disso. –disse ele segurando o soro alto

para mim.

-Obrigada Matthew. Você é tão especial. Obrigada por se preocupar comigo. ~~E não ser como Cassian que só quer me mandar para longe.~~

-Eu acho que eu quem deveria lhe agradecer. E é claro estou em dívida com você. Uma dívida imensa. -Matthew abriu um sorriso. -Obrigado por ter salvado minha vida.

-Você... -Matthew me interrompeu com um beijo.

...Não precisa agradecer... -Seus lábios eram tão macios e quentes nos meus, eu não soube o que fazer. Matthew estava me beijando. -*Matthew e eu... Eu... Matthew e eu! Eu não posso ele é príncipe! Não posso sou uma criada.*

Percebendo minha falta de reação o príncipe se afastou de mim o suficiente para que ficasse longe de mim e ainda pudesse continuar a segurar meu soro sem ter problemas.

-Desculpe-me Aurora. Eu não devia. Eu não devia ter lhe beijado.

Senti um aperto no coração e comecei a tirar conclusões precipitadas. Matthew também compreendia que eu era apenas uma criada e que ele não poderia ter um relacionamento mais sério com alguém assim como eu.

-Os outros guardas já haviam me avisado. Mas eu não queria acreditar.

Não entendi de imediato do que ele falava.

-Desculpe não queria. Eu deveria... Deveria ter lhe perguntado antes sobre o comandante Collin. Mas acreditei que você não o amasse.

-Eu não... -mas Matthew me interrompeu novamente com uma enxurrada de palavras.

-Desculpe por ter te beijado sem permissão. Eu deveria ter me certificado melhor antes de ter cometido este erro. Eu...

Matthew continuou a pedir desculpas sem parar. E eu sem conseguir dizer que não estava com Cassian com palavras. Utilizei da única opção que me sobrou.

-Matthew. -chamei sua atenção. E com uma coragem que não sabia possuir aproximei meu rosto perto do seu. E lasquei-o um beijo tímido. -Eu não estou com Cassian... -disse-lhe com meu coração totalmente acelerado pela destreza em ter o beijado sem nenhum pudor. -Cassian apenas finge ser meu namorado para tentar me convencer a voltar ao palácio. Desde que vim para o acampamento ele vem brincando neste joguinho. Tudo que você escutou até agora dos guardas é mentira.

O príncipe me olhava com a expressão indecifrável. Seu silêncio durou por alguns minutos parecendo estar processando as informações que havia lhe passado.

-Vocês estão bem crianças. -escutei uma voz muito conhecida a pouca distância de nós.

-Estamos pai. -disse Matt parecendo meio embaraçado.

-Que bom crianças. E senhorita Aurora.—o rei olhou diretamente para mim. —Vejo que se recuperou bem do quase afogamento.

-Estou bem majestade. *Tão bem que acabei de beijar seu filho.* —corei ao lembrar-me disto.

-Sendo assim Senhorita Aurora venho a lhe agradecer por seu grandioso feito. Meu filho contou-me pessoalmente o que a senhorita fez. Fico demasiadamente grato por ter salvado meu filho dos tiros disparados por um daqueles odiosos Swords.

-Obrigada Majestade por sua gratidão. Mas se algum ataque ocorresse novamente eu não me importaria de fazer tudo ao meu alcance para salvar seu filho.

O rei soltou uma gargalhada e fitou-me em seguida. —Vejo quão sabia és menina. —continuou a sorrir e a me observar com os olhos parados nos meus. —Creio que todos deste acampamento devem conhecer a jovem que possuiu a grande coragem de ter quase perdido a vida para salvar a de meu filho.

Sorri ao rei e emocionei-me com suas palavras. Eu nunca havia me achado corajosa como ele havia descrito, na verdade até hoje não me sinto muito corajosa, pois o que fiz no lago foi mais um impulso do que estratégia ou um ato de coragem. Eu apenas havia visto o perigo e sem pensar em qualquer outra consequência nos joguei na água.

-Se o Senhor me permite pai. Gostaria de convidar a senhorita Aurora para a comemoração que irá acontecer na cidade daqui a dois dias.

-*Isso aceite majestade!* —Fiquei torcendo para que o rei permitir-se a minha ida a esta comemoração com príncipe, pois se ele aceita-se eu teria uma desculpa perfeita para dar a Cassian sem precisar ir embora ainda hoje.

-Farei melhor meu filho. —o rei nos olhou sorridente. —Eu irei contempla-la com o direito de permanecer conosco em nossa mesa durante o jantar real, que se sucederá na comemoração da cidade.

Ao escutar o rei abri um sorriso que logo se desfez. —Desculpe majestade, mas terei de recusar seu convite. Não possuo nenhuma vestimenta adequada para a ocasião. —corei envergonhada.

-Se este é o problema deixe que eu o resolva. —disse o príncipe dando uma piscadela para mim enquanto o rei observava a floresta escura que se resplandecia diante de nós.

-Deixo a Senhorita Aurora em suas mãos filho. Terei de ir agora. —o rei despediu-se educadamente e saiu de perto de nós, deixando-me só junto de Matthew que ainda segurava meu soro.



Capítulo 18

AURORA

Dois dias corridos após o ataque o acampamento parecia agora tranquilo.

Mulheres baixinhas, altas, loiras, morenas, ruivas, mulheres de todos os estilos preenchem o acampamento deixando-o cheio de alegria. Abraços, choros, beijos, fortes emoções de encontros entre pessoas que não se viam há dias.

O acampamento que era pra ser de guerra nem de longe isso hoje se parecia. Parecíamos ser ciganos como alguns livros de história diziam: felizes, festeiros vivendo em acampamentos de tendas com suas famílias. Nada para mim parecia comum. Mas tudo isso possuía uma explicação. O rei havia declarado dia de folga e dado dois dias aos seus guardas para ficarem junto de suas esposas, que haviam sido trazidas ao acampamento para permanecerem aqui por dois dias. E esse fortuna somente pode ter ocorrido, pelo simples e cruel fato de que o Reino de Gade atacaria os Swords um dia após as comemorações.

-E então Aurora o que vamos fazer hoje? –perguntou Melissa ainda sonolenta deitada em sua cama improvisada.

-Não sei ainda e alias o que os guardas solteiros irão fazer hoje?

Melissa deu um sorrisinho e jogou o travesseiro em mim. –Mal acordou e já está pensando em garotos, você é mesmo uma pervertida Aurora!

Gargalhei com o comentário sádico de Melissa. Mas também não deixei barato, seu comentário teve resposta.

-Pelo menos não fui eu que estive beijando Chad ontem em vez de fazer meu serviço.

Melissa ao me escutar fechou seu sorriso e em questão de segundos seu rosto pareceu virar um pimentão de tão vermelho que ficava.

–Como você sabe?

-O rei não é o único a possuir informantes neste acampamento. –gargalhei alto novamente. – Então é verdade mesmo. Você demorou tanto por estar às escondidas por ai com Chad?

Melissa nem precisou me responder, pois seus dentes brilhantes a mostra e seu olhar distante a condenou. –Ele é incrível nunca havia beijado alguém como ele.

-Sorri ao recordar de Cassian e de como meu primeiro beijo havia me deixado sem folêgo. E deixei também de sorrir ao recordar que também havia beijado Matthew. –*Ai meu favor Aurora!* –Bati em minha cabeça com o travesseiro e tampei meu rosto sufocando-me um pouco na tentativa de sufocar meus pensamentos. –*O que eu estou fazendo! Estou gostando de dois garotos ao mesmo tempo.*

Senti-me culpada pelo resto da manhã por ter beijado Cassian e Matthew. Tentei convencer-me de que não estava errada, pois não estava comprometida com nem um nem outro. Mas a culpa em meu coração somente me atormentava. E para piorar as coisas Melissa e um convite para assistir futebol vieram para me atormentar ainda mais.

....

Sáimos da tenda de refeições, mais tarde do que previsto. Melissa e eu ficamos conversando por horas sobre nossas famílias e de como eram nossas casas ~~palácios~~. Descobri que Melissa havia perdido

os pais quando pequena e que sua avó materna havia a criado desde que tinha quatro anos. Identifiquei-me com sua história, pois assim como eu, não tínhamos pais presentes em nossas vidas e mesmo assim continuávamos a lutar pelas pessoas que nos restaram e que nos amávamos. No meu caso que era minha tia.

-E então você ainda não me contou como que conseguiu mudar sua data de partida do acampamento! Como você conseguiu mudar os pensamentos daquele cabeça dura do Cassian?

Sorri com o apelido que Melissa havia empregado para Cassian. Com toda certeza cabeça dura era um bom adjetivo para ele. –Eu não precisei fazer quase nada. Apenas falei que o rei havia convocado a minha presença durante o jantar real que ocorrerá amanhã de noite por eu ter salvado a vida do filho dele. E pronto, ele simplesmente teve de aceitar.

-Sério Aurora? –Melissa abriu seus olhos deixando-os bem grande enquanto eu assentia. –Que incrível você vai jantar com a realeza. Você entende o que isso significa?

Fiz que não com a cabeça.

-Significa que você vai jantar com o príncipe na frente de todo mundo! Ai Aurora! Como você tem sorte. O príncipe é mesmo um gato!

-Ei espere você já tem o Chad para chamar de Gato não se lembra. –fechei um pouco os olhos fingindo estar desaprovando sua atitude. Mas logo começamos a gargalhar.

-É mesmo Chad é um gato. Na verdade meu gato. –disse ela sorrindo como se fosse dona dele. –Então que horas são? Acho que estamos já atrasadas para o jogo.

Sem ter relógio por perto acreditei serem já passadas quinze horas da tarde. –É acho que realmente nos atrasamos para o jogo. Você consegue escutar? –perguntei a Melissa se também escutava os gritos de euforia que vinham do jogo. Melissa sem perder tempo assentiu e pegou em minha mão puxando-me em direção à plateia que assistia ao jogo.

....

Estávamos em meio a um grande tumulto de jovens que gritavam em torcida para vários guardas que corriam desesperadamente atrás de um esfera preta e branca chamada de bola.

-Eu acho esse jogo tão emocionante. –berrou Melissa pulando de euforia. –Ainda mais com tantos guardas fortes e másculos sem camisa.

Certamente ficar observando o jogo para mim não era tão emocionante quanto para Melissa, porem ver Cassian e Matthew sem camisa era algo sim que poderia ser considerado algo interessante.

-Eles devem estar congelando neste frio. –exclamou uma voz calma e respeitosa que pouco reconhecia.

-Acredito que sim, mas os guardas fazem isso para se mostrarem invulneráveis ao frio ou a qualquer outra coisa. –argumentei sorrindo para quem quer que fosse a pessoa ao meu lado que vestia uma manta sob sua cabeça.

-Acredito em você senhorita Aurora. Os garotos sempre querem demonstrar sua masculinidade e virilidade diante de tantas moças bonitas que hoje estão neste acampamento. –Então a mulher misteriosa que usava a manta gargalhou com seu comentário deixando bem claro de que eu a conhecia.

-Vossa Majes...jestade. –gaguejei ao meu curvar.

-Não é necessário formalidades agora senhorita. –anunciou a Rainha com um sorriso no rosto meio coberto pelo tecido de sua manta vermelha. –Prefiro até que me chame somente de Dália. Não gostaria de chamar muita atenção em um momento tão descontraído como este.

-Está bem Voss... Quer dizer Dália.

A presença da Rainha ao meu lado me perturbava um pouco, principalmente por ter nos escutado discutindo sobre guardas sem camisa. Sendo que seu filho se encontrava nesta lista.

-Assim está melhor senhorita Aurora. –afirmou graciosamente a rainha. –E então não irá me apresentar sua querida amiga?

Surpreendi-me pela informalidade da rainha em nossa presença. Peguei-me de boca aberta olhando em direção a Melissa e depois em direção a Rainha Dália novamente.

-Olá Dália. Eu me chamo Melissa. –adiantou-se Melissa em se apresentar parecendo um pouco mais eufórica que antes. –É um prazer conhecer a senhora.

Os olhos de Melissa brilhavam em adoração por estar conhecendo nossa Rainha.

-O prazer é meu, Senhorita Melissa. Quem dera meu menino encontrar uma jovem tão simpática quanto vocês para se casar. –disse ela sorrindo. –Ainda mais agora que estou grávida e ele não será mais o meu centro das atenções.

Gargalhei com o comentário da Rainha. Pois sabia que uma mãe realmente nunca se esquecia de um filho mesmo tendo em vista o nascimento de outro. –Acredito que ele ainda continuará sendo bajulado igualmente pela senhora, mesmo depois do próspero nascimento. –disse eu sem saber se a rainha prestava atenção as minhas palavras ou não, pois Dália olhava para seu ventre com veneração enquanto passava a mão em sua barriga. Como se saísse de um transe a rainha piscou e olhou para mim ainda sorrindo.

-Ah! Antes que me esqueça pelo que especialmente vim fazer. –Dália deu um passo a minha frente deixando-me confusa. –Obrigada por salvar a vida de meu filho, a senhorita foi muito corajosa. – com singela demonstração de gratidão Dália me abraçou.

Sorri ao ser abraçada. Sabia que se tivesse uma mãe agora ela faria o mesmo por mim. Ela com toda certeza abraçaria forte a quem tivesse me salvado, não se importando que fosse uma simples criada.

-Está bem senhoritas! –disse a Rainha se afastando de mim. –Agora se me permitem irei para meu novo aposento antes que se levantem mais suspeitas de que eu seja a rainha. –Dália abriu um sorriso conspiratório e piscou para nós, deixando-nos bobas. –Prefiro ficar no anonimato neste momento.

-Como quiser Majestade! –deixei escapar, mas logo tampei minha boca deixando a mostra que

havia percebido meu pequeno erro. A rainha sem se importar com meu pequeno deslize começou a se afastar mais de nós e antes que não avistássemos mais, ela se virou e falou meio baixinho.

-Espero que continuem a contemplar o jogo. –disse sorrindo.

Melissa ao meu lado sem nenhum escrúpulo a respondeu sem se importar se outro alguém a escuta-se. –Com toda certeza que continuaremos a contemplá-lo. Estou curiosíssima para saber quem irá ganha-lo. –seu comentário me deixou corada, pois conhecia Melissa ao ponto de saber que ela não apenas gostaria de continuar a contemplar o jogo para ver quem iria sair com a vitória, mas sim por estar extasiada em ver tantos guardas fortes correndo em um campo improvisado em meio à campina.

E que guardas... –Pensei ao avistar Cassian correndo a minha direção fitando-me com seus olhos negros que tiravam meu fôlego. –*Ai! Ele está vindo até mim! Não olhe para ele! Ele está sem camisa!*

Repreendi-me e virei o rosto para baixo prendendo minha atenção aos meus pés antes que Cassian perceba-se que estivera olhando para seu abdômen bem definido cheio de gominhos enquanto vinha a minha direção. Demorou-se alguns segundos então mais alguns e nada de Cassian. Então olhei para cima e entendi quão tola eu fora. Cassian não estava vindo a minha direção, mas sim vindo atrás da bola.

Melissa disse alguma coisa mais não a escutei. Preferi observar Cassian e Matthew em campo. Onde um era atacante e outro era goleiro. Tentei acompanhar o jogo. Mas meus olhos em vez de acompanharem as faltas e pênaltis se deslizavam somente para duas figuras, uma de cabelos escuros e outro de cabelos claros, um que tinha músculos surpreendentes fortes e outro que também possuía um físico formidável. Afinal os dois formavam belas construções forjadas em peles perfeitamente lisas e pouco douradas.

-E então pra qual time você está torcendo?

Melissa me chacoalhou e estalou seus dedos em frente ao meu rosto quebrando meus pensamentos quase sórdidos sobre Cassian e Matthew.

...Onde que eu estava com a cabeça! Não podia estar pensando assim em Matthew e Cassian...

-Você nem me escutou né! –resmungou Lissa.

Correi ao lembrar que havia me pegado observando os dois.

-Claro que escutei! –mas a respondi com outra resposta na tentativa de mudar de assunto. –Estou torcendo para que aquela garota ali caia da arquibancada. –Disse apontando para Roza que usava um vestido preto com decote que mostrava mais do que devia de seu porte físico também avantajado.

Melissa riu e se esqueceu da pergunta que havia feito a mim. Fiquei grata por isso, pois não saberia para qual time torcer. Tanto um como outro possuíam os garotos de quem eu gostava.

-Ela poderia usar algo mais decente. –contestou Melissa que parecia um pouco raivosa.

Concordei com Melissa e recordei-me de como Roza era antes de ser minha ex-amiga. –Antes de ter se transformar em uma víbora Roza usava roupas descentes. –Contei a Melissa triste por não

conhecer mais minha ex-melhor amiga.

-Você está vendo como elas estão babando em Chad? –Crítico Melissa com um olhar desaprovador em direção das garotas que estavam com Roza.

Olhei para elas novamente e revirei meus olhos. Elas pareciam tão fúteis acenando e gritando para os guardas sem camisa que me dava nojo. Senti uma pontada de ciúmes por reparar como elas não somente olhavam para Chad, mas sim também para Matt e para Cassian.

Roza percebendo que estávamos a observando começou a chamar a atenção das garotas a sua volta. –Garotas olhem aqui, escutem um segredo meu, mas não contem para ninguém.

-Aff! Até parece que ela não quer que ninguém saiba...

-Diga amiga. –Disse uma delas.

-Eu direi, mas, por favor, me prometam que não contarão a ninguém. –assim que todas assentiram e fizeram um zíper imaginário em suas bocas Roza começou a falar.

-Garotas você conhecem o comandante Collin então eu já passei esses incríveis dedos. –Roza apontando para sua mão. –Em seu abdômen enquanto o beijava.

Ao escutar seu comentário fiquei furiosa. Pois sabia que Cassian havia sido atacado por Roza. E que o beijo por parte de Cassian não havia sido retribuído e que ela não poderia ter o direito de dizer que...

–Deixe para lá Aurora! Você sabe a verdade. –contei até dez em meus pensamentos e deixei os comentários de Roza de lado para continuar observar Cassian e Matthew o jogo que prosseguiu tranquilo sem mais faltas ou pênaltis até que por fim acabou com um empate de dois a dois.

-Bem acho que assim é melhor! –complementou Melissa. –Todos saíram com o time ganhador.

Sorri para Melissa e fiquei feliz por ter dado empate. Pois não queria ver ninguém perdendo.

Assim que os guardas saíram do campo de futebol que havia sido elaborado em meio a uma campina, várias garotas que estavam com Roza correram até eles e o abraçaram literalmente passando as mãos em seus músculos. Inclusive nos de Cassian e de Matt.

-Ei! Ei! Cuidado onde vocês pegam garotas! Eu sou apenas um. –comunicou Cassian com sua voz mais sensual possível para as garotas que o atacavam.

Matt ao contrario de Cassian que me deixou furiosa com o comentário, parecia também feliz, mas ao invés de dar atenção para as garotas como Cassian, Matt somente olhava para mim que fuzilava os dois em desaprovação. Virei-me para sair dali, pois não aguentava mais um segundo vendo aquelas garotas e suas mãos pegajosas encostando-se em Matthew e Cassian.

-Aurora espere! –escutei a voz de Matt e de Cassian me chamarem harmoniosamente.

Enlacei meus braços e olhei para traz ainda furiosa. Cassian e Matt se entreolhavam como se estivessem em uma disputa.

-Cassian querido você reparou como meu cabelo está liso hoje? –falou umas das garotas que se esfregava em Cassian.

-Sim está muito bonita senhorita Carmen. –Elogiou Cassian antes de se afastar das garotas e seguir Matt que vinha até mim.

-Que foi? –perguntei aos dois.

-Primeiro você vossa majestade. –disse Cassian respeitosamente estendendo o braço em direção a mim.

Matt olhou para mim desajeito, mas ainda parecendo muito elegante.

-Aurora. Eu gostaria de ter lhe falado isso antes do jogo, mas infelizmente não a encontrei. –Matt fez uma pausa e sorriu parecendo sem graça. –Eu queria lhe chamar para vir à fogueira hoje à noite fora do horário de recolher. Se a senhorita me permitir é claro.

Por uma fração de segundos os olhos de Cassian faiscaram de ciúmes. Mas logo a faísca se desfez voltando ao seu olhar neutro e normal.

-Cla...Claro que sim. –gaguejei.

Matt ficou radiante com minha resposta. –Ok! Irei lhe buscar as nove. –disse já se afastando.

-Ok! Até as nove então.

Matt abriu seus lábios esboçando um sorriso e sumiu de minha visão após poucos segundos.

-Era só que faltava. Além de ter te trazido para perto do perigo, agora ele esta caindo em cima de você! –Cassian se virou e saiu andando para longe de mim.

-Pare de bobagem! O príncipe nunca se apaixonaria por mim.

-Eu não falei de se apaixonar. –Cassian vociferou irritado. –Ele não pode se apaixonar por você.

-E por que não. –agora era eu quem estava começando a ficar irritada com as atitudes de Cassian.

-Por que! –Cassian abriu a boca para falar então a fechou novamente para abri-la mais uma vez. –Está bem ele poderia se apaixonar sim por você! Mas mesmo que ele se apaixonasse. Os sentimentos dele não chegariam nem perto dos que estão em meu coração.

-Pare de fingir que gosta de mim! Você vem fazendo isso somente para eu ir embora.

Cassian parou de andar e me olhou com os olhos que pareciam estar fervendo. –Não estou fingindo Aurora! O que estou falando é verdade. –Cassian passou a mão por entre seus cabelos desarrumados. –Pense! Por que fingiria isso se agora tenho absoluta certeza que depois de amanhã você irá embora!

Mas eu não queria pensar, estava irritada suficiente com Cassian para querer ir embora. – Preciso ir. –Menti para me desvencilhar de Cassian.

-Agora você ficará aqui e irá conversar comigo! –Comandou ele parando a minha frente formando uma muralha de músculos de seu peito bem definido. Tentei dar alguns passos para sair dali, mas sempre que desviava dele, ele se intrometia em minha frente impossibilitando minha fuga.

-Você sabe que eu corro mais rápido que você se eu quiser. –provoquei com sorriso no rosto.

-Talvez eu concordasse com você, se eu fosse ainda um pirralho de cinco anos. –zombou ele. – Se você não percebeu eu cresci pequeninha!

E como cresceu! –conclui observando sua altura e musculatura palpável.

-Esta bem! ~~Agora já te observei.~~ Agora me deixe passar! –ordenei.

-Na verdade acho que não irei deixar você passar. –Cassian com seu comentário nada amigável me segurou em seu colo e me carregou até o campo de futebol improvisado em meio à campina. –Acho que aquelas garotas merecem ver isso.

Sem ter tempo para compreender Cassian grudou seus lábios aos meus, dando-me segundos insuportavelmente maravilhosos. Uma sensação que me deixava extasiada subiu pela minha espinha. Meus pelos dos braços se eriçaram e deixei que meus lábios usufríssem do sabor de seu beijo.

Antes que as coisas esquentassem mais Cassian desvencilhou-se de mim tirando seus lábios dos meus enquanto me abaixava para encostar meus pés no chão. A princípio minhas pernas tremeram e ficaram bambas, mas sem dificuldade consegui me concentrar e ficar parada em pé no chão.

–Até mais Aurora! –Cassian se despediu dando uma piscadela, deixando-me ali parada de boca aberta olhando para Roza que me fuzilava do outro lado do campo.



Capítulo 19

ROZA

-*Essa garota ainda me paga.* –dei as costas e sai do Campo.

...Ela não irá ficar com Cassian. Nem agora e nem depois que ela descobrir quem realmente ele é. Mas eu, eu o aceitarei de qualquer maneira...

Joguei o símbolo de Gade que estava em meu traje no chão e jurei fazer de tudo para afasta-la de Cassian.



Capítulo 20

AURORA

Estava pronta e impaciente por esperar Matthew. Já haviam se passado quinze minutos do combinado. Sabia que era errado uma garota solteira sair do alojamento sem escolta no horário de recolher, mas não podia ficar entre quatro paredes, ou melhor, entre quatro panos esperando saber o que estaria acontecendo para que o príncipe que era impecavelmente pontual estar atrasado.

Sai da tenda e segui até o centro do acampamento onde ficavam geralmente a fogueira e guardas que se divertiam em seus horários de folga. Olhei ao meu redor, mas algo de anormal realmente estava acontecendo, a fogueira estava acesa como sempre, mas os guardas não estavam lá. O centro estava vazio, nenhum rizo, nenhuma piada, nenhuma bagunça, o centro estava em um absoluto silêncio. Silêncio que me fez pensar que outro ataque pudesse estar acontecendo.

-Ande Aurora não fique apavorada você irá encontrar alguém. –disse a mim em pensamento e continuei a caminhar, não muito distante dali escutei gritos de alguns guardas. Comecei a correr em direção de onde vinham os gritos e parei ao me deparar com vários guardas formando um círculo fechado.

Chad estava em meio à multidão de guardas com um boné em suas mãos que se enchia cada vez mais de dinheiro. –Venham façam suas apostas! –gritava ele animado.

Aproximei-me na tentativa de entender o que se passava dentro do círculo fechado, mas apenas consegui ser impelida pelas montanhas de braços dos guardas que ali estavam.

-Aposto trinta que o príncipe cai primeiro. –anunciou um dos guardas que gritava em meio à confusão.

-O príncipe? –Curiosa arrisquei uma segunda tentativa de entrar em meio ao círculo passando por um estreito espaço entre dois guardas que em mim logo se esbarraram. –Arg. –Bufei compreendendo que o caminho até o centro do círculo seria mais difícil e longo do que imaginava. Sem perder as esperanças continuei me esforçando para passar entres os braços que me cotovelavam de euforia. Quanto mais próxima estava do centro do círculo, mais a pressão ao meu redor aumentava deixando-me ainda mais espremida pelos guardas.

-Aurora você consegue! –Incentivei a mim enquanto procurava por uma saída que por sorte logo surgiu a minha direita. Aliviada e apressada dei um pequeno salto pela brecha que se abriu e cai de cara no chão em meio ao círculo.

Ninguém prestava atenção em mim mesmo estando caída no chão ao centro do círculo. Todos olhavam para o espetáculo que se dava a minha frente.

Cassian e Matthew estavam lutando. Ambos pareciam bastante feridos. Matthew estava com um de seus lábios sangrando e com uma grande ferida em sua testa, e Cassian possuía uma lesão em sua sobrancelha e um de seus cotovelos estava encharcado de sangue.

Levantei-me do chão e me aproximei mais perto deles. Cassian foi o primeiro a me avistar. Seus olhos negros se prenderam aos meus no momento em que ele iria atacar Matthew.

Matthew aproveitando o segundo de distração de Cassian acertou-o em cheio com seus punhos fechados em seu rosto. O ataque bem sucedido de Matthew resultou em um pequeno corte em um dos lábios de Cassian, fazendo com que ele deixasse de me encarar e voltasse a se concentrar novamente na luta.

Matthew atacou novamente com toda sua fúria, continuando a acertar golpes em Cassian que logo se defendeu e retomou a golpear Matthew.

Senti-me furiosa naquele momento, aquela luta machucava mais a mim do que a eles. Nunca havia aceitado a luta como a melhor forma de se ganhar uma batalha. Brigar nunca havia sido para mim a melhor maneira de se concertar as coisas. E Cassian somente estava lutando com Matthew para vingar-se do príncipe por me ter me trazido para um lugar considerado por ele perigoso. E essa luta não passava mais de um de seus joguinhos.

Cassian acertou um golpe de direita no estômago de Matthew que cambaleou para o lado. Matthew logo se endireitou e voltou seu rosto ensanguentado para Cassian.

- É só isso o que você consegue? – provocou Matthew. –Vamos me mostre do que você é capaz.

Neste momento um brilho assustador surgiu nos olhos negros de Cassian junto a um sorriso devastador. Seu rosto demonstrava sede de sangue, sede de destruição e sede de dor. Eu precisava intervir, pois sabia que se a luta continuasse, ela se estenderia por muitos minutos e eu não aguentaria ver isso.

Antes que eles se ferissem mais me joguei em meio a eles intervindo. –Parem com isso! O que vocês pensam que estão fazendo?

Fuzilei Cassian desaprovando seu ato de selvageria. Mas Cassian apenas gargalhou alto jogando seu rosto para traz como se estivesse vendo algo engraçado e depois voltou a me olhar com um esboço de sorriso em seus lábios.

-Nós só estávamos treinando Aurora. –informou Matt também sorrindo com um dos seus lábios sangrando.

-Vocês estão se ferindo atoa é isso que vocês estão fazendo. –retriquei.

-É isso que fazemos Aurora. Nós somos soldados! –contestou Cassian.

-Soldados lutam contra inimigos não contra os seus. –respondi irritada virando o rosto para não ver o sangue que escorria da sobrelha de Cassian.

Olhei para os outros guardas que estavam antes apostando e me surpreendi por vê-los todos espantados com minha intromissão como se tivessem sido pegos por alguém importante fazendo algo de errado. Chad na tentativa de esconder sua vergonha passou suas mãos cheias de dinheiro para traz de seu corpo.

-As apostas por hoje estarão encerradas. –gritou o príncipe para os guardas. –E Chad! Devolva

o dinheiro aos outros. Prefiro deixar uma dama feliz a ganhar ou perder de Cassian.

Senti orgulho de Matthew, pois ele sabia quando era ou não era certo lutar. Ao contrário de Cassian que encarava com ódio o príncipe sair do meio do círculo.

Olhei feio para Cassian e sai irritada do meio da multidão seguindo Matthew até sua tenda.

-Irei tomar banho. –disse ele assim que entramos em sua tenda.

Enquanto o esperava sair do banho, procurei por um kit de primeiros socorros para limpar suas feridas causadas pelas mãos de Cassian.

-Cassian não deveria ter feito isso! Aposto meu único vestido rose que essa briga somente foi causada para que eu não me encontrasse com o príncipe esta noite! –conclui em meus pensamentos pouco antes de Matthew sair do banho enrolado apenas em uma toalha e assim distraíndo qualquer pensamento meu que se ligava a Cassian. Corei ao vê-lo deste jeito, mas não desviei em nenhum momento meu olhar.

-Eu arranjei um primeiro socorros para você, talvez eu possa te ajudar. –o informei sorrindo para tentar amenizar minha preocupação que sentia por ele.

-Eu estou bem, não preciso de curativos! –respondeu ele orgulhoso se afastando de mim.

-Deixe de bobagem Matthew e deixe eu lhe ajudar! Olhe seus hematomas! Seu rosto está cheio de pequenos cortes e seu abdômen. *–Cheio de voltinhas e de músculos bem definidos...* –Está todo arroxeadado.

Com os olhos cansados Matthew se aproximou de mim e com cuidado para não sentir dor sentou-se ao meu lado na cama. –Está bem Aurora você venceu.

Com minha vitória abri o kit de primeiro socorros e de lá retirei um soro preparado para a desinfecção de feridas, um esparadrapo, e curativos prontos para colocar no corte de seus lábios.

-Agora fique bem quietinho que irei jogar esse soro para limpar seus machucados.

Matthew fechou seus olhos e assentiu franzindo a testa prevendo a dor que iria sentir. –Seja rápida Aurora. Eu não gosto muito dessas coisas de soluções.

Gargalhei com seu comentário e joguei um pouco da solução na ferida de seu lábio e no corte em sua testa. O príncipe sentindo a solução agir em sua ferida gemeu um pouco de dor, mas logo se silenciou demonstrando toda sua masculinidade ao ficar quieto enquanto limpava suas feridas.

-Já estou quase acabando Matthew! –o informei enquanto grudava pequenos curativos no corte de sua testa que ainda estava franzida. –Pronto! –disse eu quando estava quase finalizando meu serviço de limpar e estancar feridas. –Agora só falta mais um. -peguei o ultimo curativo que tinha no kit de primeiro socorros e me aproximei do rosto de Matthew para ajeitar melhor o ultimo curativo em seus atraentes lábios que se abriram assim que eu neles encostei.

-Obrigado Aurora! –agradeceu Matthew pegando em minha mão com seus dedos grandes antes que terminasse de colocar o último curativo.

-Só estou fazendo meu trabalho. – o respondi tentando puxar minha mão de volta para tentar terminar meu serviço grudando o último curativo que faltava ser grudado.

-Não aurora! Não é por isso que te agradeço. –disse ele me deixando confusa.

Não? –o questionei por não entender mais nada.

-Agradeço por você ter me dado a melhor dança da minha vida.

-O que? –choquei-me ao escutar suas palavras.

-Obrigado por você ter me encantado com a melhor dança de minha vida. –repetiu ele me deixando sem reação. –E me desculpe por ter sido um tolo e não ter percebido antes que minha princesa perdida estava bem na minha frente este tempo todo. Você não sabe quanto eu te procurei Aurora desde aquele baile.

Queria gritar, pular e dançar de alegria. Matthew sabia agora que eu era e era eu quem havia dançado com ele! Ele sabia que era eu quem estava vestida como uma princesa na noite de meu aniversário e que era eu quem havia quase o beijado naquela noite. Mas antes que gritasse, pulasse ou dançasse de alegria continuei quieta por alguns instantes, pois ainda possuía dúvidas em relação a isso tudo.

-Ma.. Mas quando? –gaguejei. –Quando você descobriu? –conclui minha pergunta ao príncipe sentindo-me assustada.

Matthew hesitou em responder, fez cara de pensativo então começou a falar. –A questão não é quando, mas sim quão tolo fui de não ter percebido isso antes! –falou ele erguendo o seu olhar para mim. –Quão tolo de não ter percebido você antes Aurora, minha princesa perdida.

Sem mais dizer nada Matthew se aproximou de mim que continuava paralisada. Sua mão forte deslizou para minhas costas e seus lábios em minha nuca. E com a voz rouca Matt começou a falar baixinho em meu ouvido. –Irei beija-la minha princesa. –Então seus lábios se encostaram aos meus delicadamente por alguns segundos.

-Vossa Majestade. –interrompeu-nos uma voz.

Soltei-me do príncipe dando um pulo para o lado. Chad estava à porta parado vestido com vestes negras que eram utilizadas para missões no Reino Escuro. Corei ao ver que era ele quem havia nos visto.

-Sim Comandante? –perguntou Matthew.

Sem desviar os olhos Chad continuou. –O Senhor poderia nos acompanhar até a tenda de planejamento?

Matthew assentiu e falou: Informe aos outros que estarei pronto em quinze minutos. –Então Matt olhou com um sorriso malicioso para mim e terminou sua fala. –Primeiro tenho que terminar algo que

comecei de fazer.

-Como quiser Senhor! –Chad olhou para mim com seus olhos obscuros e pareceu sair bravo fechando com força o tecido que tampava a entrada da tenda.

Neste momento me senti mal, pois sabia que Chad contaria a Cassian que havia visto eu e o príncipe nos beijando de forma inapropriada. E mesmo estando brava com Cassian não queria magoa-lo. Senti-me insuportavelmente mal, pois tanto Cassian como Matthew viviam em meu coração.

-Aurora! –Matt chamou minha atenção de uma forma carinhosa e apontou para seus lábios. –Se a senhorita puder?

-Claro que posso. Mas você quer que eu termine o curativo ou você quer mais beijos? – perguntei o provocando com uma coragem que não sabia que tinha.

-Os dois se a Senhorita permitir. –Matt gargalhou e me puxou para seu peito nu nos deixando cair deitados na cama. Assim que cai em cima dele. Matthew soltou um pequeno gemido.

-Desculpe. –disse saindo de cima de seu abdômen rijo que estava machucado.

-Não foi sua culpa. –articulou ele sorrindo para mim como não havia há dias.

-É eu sei de quem foi à culpa. –disse ficando irritada ao lembrar-me de que Cassian havia o ferido. –É tudo culpa de Cassian.

Matthew abriu um sorriso meio torto para mim e me tirou para seu lado na cama, sentou-se meio curvo e passou suas mãos grandes em seus cabelos molhados. E sem jeito olhou para mim.

-Na verdade não Aurora. –disse Matt aparentando estar envergonhado.

-Como não?

-Fui eu quem provocou ele.

-Hã? Como assim? Por quê? –joguei o curativo que segurava em minhas mãos na cama. Eu havia culpado Cassian o tempo todo por ter iniciado a briga, mas nem havia pensado na possibilidade de que Matthew poderia também ter começado a luta. –Eu odeio brigas, odeio lutas, odeio feridas. –vociferei irritada.

-Desculpa Aurora. –Matthew se aproximou mais de mim com o rosto culpado. –Perdoe-me. Mas eu realmente precisava fazer algo. Eu não suportava mais ver Cassian fingindo ser seu namorado. Eu não gosto nenhum pouco do que os outros guardas comentam de vocês por ai.

Matthew estava com ciúmes de mim! Isso eu não imaginava ser possível. –tentei continuar brava mais foi difícil de manter meu sorriso bem escondido longe de meus lábios.

-Você deveria ter falado comigo antes. –falei tentando parecer zangada. –Você não pode sair por ai brigando com os outros por causa de mim.

-Desculpe Aurora. –Matthew pegou em minhas mãos e olhou no fundo de meus olhos. –De agora

em frente tentarei não bater em cada cara que falar algo pervertido de você e tentarei ser o único a te beijar.

Concluindo a frase Matthew passou a mãos por de traz de minha nuca e me enlaçou em seu peito deitando-me em sua cama enchendo-me de beijos quentes como o sol da manhã e gostosos como chocolate. Sabia que era infantil pensar em seus beijos sendo gostosos como chocolate, mas eram assim que seus beijos eram.

-Vossa Majestade! –escutei uma voz estrondosa em frente à cama.

Matthew apenas se levantou um pouco acima de mim e olhou para quem havia nos interrompido.

-*Oh! Não Cassian não!* –clamei baixinho para que não fosse ele.

Abri meus olhos que estavam apertados e olhei para sua direção querendo não existir. Cassian estava parado ali com seu maxilar cerrado, fuzilando-nos com os olhos. –Desculpe a intromissão, mas Majestade o rei convoca sua presença imediatamente na tenda de planejamento.

Assim que terminou de anunciar a convocação ao príncipe pude ver sua expressão séria virar anojada. Então compreendi quão repulsiva deveria ser a cena para ele. Matthew estava com seus braços estendidos ao meu redor ficando poucos centímetros de mim suspensos sob meu pequeno corpo. E o pior de tudo ele apenas estava de toalha.

-Comparecerei assim que me vestir e querida você pode ir descansar, creio que o comandante poderá lhe acompanhar até seu alojamento. –com Cassian ainda nos fuzilando Matthew deu um pequeno beijo em meus lábios e se afastou de mim saindo da cama indo em direção ao toailete de sua tenda, deixando eu e Cassian a sós com meu coração latejando querendo pular fora de minha garganta.

Cassian me fuzilou com seus olhos desaprovando por ainda estar deitada na cama do príncipe. Sua face parecia tranquila, mas seus olhos pareciam queimar de raiva. Eu o conhecia o suficiente para saber que em seus pensamentos a morte do príncipe prevalecia.

-Cass... –tentei dizer seu nome mais o som travou em minha garganta sem conseguir sair. Sentia-me devastada e culpada por ter beijado Matt.

-*Ai que Droga... Por que eu fiz isso!* –reclamei em minha mente. Eu não conseguia me reconhecer mais. Eu nunca havia sido uma garota indisciplinada que cometeria o erro de beijar dois garotos em menos de uma semana. Eu me sentia pior que qualquer garota vulgar de todo o reino.

-Você está bem Aurora? –escutei a voz do príncipe muito perto de minha orelha. –Dei um pequeno salto por sentir sua proximidade.

-Está. Estou quero dizer.

-Então se a senhorita me permitir irei ao encontro de meu pai. –assenti então Matthew ainda sorrindo saiu da tenda deixando-me pasma com os olhos fixos em Cassian que agora não fazia mais questão de esconder o nojo que sentia de mim por ter feito o que havia feito recentemente com o príncipe.

-Eu não acredito que você estava na cama com aquele crápula. –Cassian desviou seu olhar de fúria para não olhar mais para mim. –Aurora ele é um pervertido!

Tentando argumentar para não me sentir culpada comecei a falar. –Eu não estava fazendo nada de errado! Apenas estava...estava...

-Estava o beijando na cama! Na cama Aurora! –Cassian me fuzilou com os olhos e jogou suas mãos para o alto. –Ele somente quer lhe usar Aurora! É isso o que ele quer! Ele não te ama! E nem vai te amar! Matthew é falso e só pensa em poder.

-Você está enganado! Ele não é assim! –gritei tomada pela fúria.

-Você quem se engana Aurora! E você verá em breve que eu estou certo.

Com os punhos cerrados Cassian deu as costas para mim e saiu andando. Poucos passos a frente resmungou algo entre os dentes.

-E você pode voltar a sua tenda sozinha. O acampamento está seguro.



Capítulo 21

CASSIAN

Aproximadamente 04h00min a:m.

O dia clareava com as gotas de orvalho quase congeladas nas folhas das árvores da floresta do reino escuro. Havia caminhado por horas e estava quase de volta ao acampamento quando um garoto não muito mais novo que eu me encontrou. O garoto percebendo quem eu era arregalou seus olhos a me encarar novamente.

Bufei. Pois sabia que se ele falasse para alguém que eu estivera em uma pequena vila no reino escuro meus planos estariam fritos. Mas antes que algo de pior acontecesse como o garoto gritar, sair correndo, ou cair aos meus pés intervi perguntando seu nome.

-Garoto como se chama? –infelizmente o garoto não respondeu, mas por sorte também não fugiu e apenas ficou ali parado, espantado me observando.

-Está com fome?

O garoto ao invés de me responder apenas começou a chorar.

-Está bem se não quiser não falar, não fale. –Esforcei-me para dizer isto a ele calmamente. – Vejo que você está esfomeado. Senão não, não estaria no meio da noite caçando nesta floresta.

O garoto assentiu novamente. E eu com um ato de gentileza abri minha mochila de expedição e de lá peguei todas as barras cereais energéticas e entreguei ao garoto que as pegou desesperado sedento por comida. Assim que o garoto possuía todo meu estoque de alimentos, ele se virou e se pôs a correr. Mas antes que ele pudesse sair de meu alcance o agarrei pelo braço.

–Espere! –o garoto me fuzilou com os olhos. –Você sabe que não posso ser visto aqui e agora! Não sabe?

O garoto assentiu.

-Então Por favor, garoto! Peço-lhe que não comente a ninguém que me viu aqui. Com toda certeza seu silêncio será bem recompensado. -pisquei para o garoto que antes de partir fez sinal de sentido para mim e retornei a caminhar de volta para o acampamento de Aser sem ter mais nenhum problema.

Já no acampamento mesmo sentindo-me esgotado pela noite passada em claro e rancoroso por lembrar-me de Aurora e Matthew, não pude me conter de seguir até a tenda de Aurora para fazer meu ritual diário de proteção a ela. Ritual que consistia em apenas verificar se ela dormia bem e segura como todas as noites que ela estivera no acampamento de Guerra. Assim que me certifiquei que estava tudo certo segui até meu alojamento pelas sombras. Dormi por apenas duas horas então acordei para o grande dia. Grande dia onde todas as coisas se mudariam em minha vida. O dia da festa no vilarejo e dia do início de um grande plano.



Capítulo 22

AURORA

Passei a maior parte da noite chorando tentando evitar lembrar do motivo de meu choro: A briga que tivera com Cassian. Eu havia o magoado por beijar Matthew. Esse ultimo dia não poderia ser mais confuso. Eu deveria estar feliz por ter Matthew aos meus braços, mas ao contrario disso me sentia a pior pessoa do mundo por ter ficado aos seus braços em frente de Cassian. Eu era uma tola, não sabia o que sentia e por quem sentia o que não sabia sentir.

Dei um pulo na cama quando Melissa que estava fora da tenda começou a gritar meu nome euforicamente: Aurora! Aurora! Corra até aqui. –relutei em levantar-me e usei o casaco mais próximo de mim e sai da tenda para encontra-la.

-Olhe só Aurora o que chegou para você. –Melissa segurava uma imensa caixa branca com um laço cor de rosa gigantesco.

Assim que avistei a caixa meus lábios se ergueram em um sorriso. Eu compreendia muito bem o que havia nesta caixa. E esta caixa continha meu vestido.

-Está esperando o que? Pegue e abra logo! –gesticulou Melissa ainda esperando com seus olhos brilhando enquanto examinada a caixa.

-Está bem deixe que eu a abra. –peguei a caixa em minhas mãos e a levei para dentro da tenda e sem muito esforço desfiz o laço que lacrava a caixa e a abri tirando de lá o vestido mais belo que havia visto em minha vida.

-Ai meu favor Aurora! –Melissa começou a gritar e pular ao meu lado. –Ele é lindo!

-Ele não é lindo! –disse pasma. –Ele é maravilhoso, encantador e incrível! É o vestido mais exuberante que já vi em minha vida!

Abobada, peguei o vestido e o segurei a minha frente e segui até o espelho mais próximo para ficar admirando-o em minha frente.

Cada detalhe no vestido o tornava perfeito. Seu corte deixava meus ombros à mostra por não possuir mangas. E sua cor vermelha e seu degrade de pedras encrustadas no tecido que ficavam mais forte em meu busto e desciam mais finos em direção ao meu quadril o deixavam simplesmente sendo classificado como o vestido mais sexy e incrível que eu jamais antes ousará usar em minha vida. Porém sua cor e suas pedras não eram o único motivo de tal exuberância, mas sim seu modelo e caimento, que vinham de meu busto até a cintura justos e a partir dali abria-se em um belo rodado que me fazia imaginar que talvez usando-o eu fosse ser párea a uma princesa.

-Olhe Aurora! Tem mais coisas na caixa! –Melissa estava com os braços enterrados na caixa mexendo em varias coisas que ainda não vira antes.

-Bem o que há na caixa amais? –perguntei a Melissa deixando-a mexer em meus presentes.

-Um par de sapatos, um kit de maquiagem, um secador de cabelo, um modelador de cachos e um espelho. –disse ela colocando os itens em minha cama. -Ah! E espere há um bilhete. Você quer lê-lo?

Deixei o vestido de lado em minha cama e peguei o bilhete de suas mãos e o li em voz baixa.

Para a garota mais bela de todo o reino. Mandarei buscá-la às 19h00 min em sua tenda.

Beijos de seu Príncipe.

....

Passei o restante da tarde arrumando-me junto de Melissa, tentando ficar bela suficiente para que não fosse o holofote de olhares insatisfeitos durante o jantar com a realeza. E também passei a tarde tentando esquecer a briga que tivera com Cassian.

-Ai Aurora! O príncipe é tão gentil com você. Olhe só como o vestido cai bem em seu corpo. Sinceramente gostaria de ter algo assim um dia para poder vestir.

Mesmo com as tentativas de Melissa em me animar eu não conseguia sorrir e nem gargalhar. Talvez estivesse na hora de conversar com alguém sobre os acontecimentos amorosos em minha vida. E certamente Melissa era confiável suficiente para ser considerada a melhor opção de amiga para compartilhar confidencias.

Tendo a maior certeza do mundo que poderia contar para Melissa, eu a chamei para que prestasse atenção em mim ao invés do vestido que repousava em minha cama.

-Melissa!

-Sim Aurora. –Melissa percebendo que minha expressão estava desanimada veio a se sentar em minha frente e segurar em minhas mãos. –O que há de errado com você hoje Aurora?

Olhando para baixo e com o coração na mão comecei a lhe contar sobre todas minhas dúvidas e sobre todas minhas paixões. Conte-lhe cada detalhe dos beijos roubados de Cassian e os beijos carinhosos de Matthew e no final ela não parava de sorrir. Eu aqui com a maior confusão do mundo e minha amiga ao meu lado não parava de sorrir!!!

-Por que você está sorrindo? O que te contei não é motivo de alegria, é motivo de vergonha! Você não vê como fui rude com Cassian. E Melissa você precisa me ajudar, eu estou indecisa. Eu não sei de quem eu gosto mais.

-Certo. –Exclamou ela. –Eu irei lhe ajudar a escolher. Mas primeiro você tem que entender que o que fez com Cassian não foi errado. Por que pelo que você disse todas as vezes que você o beijou na verdade foram todas às vezes que ele quem lhe beijou primeiro. Então não é culpa sua por ter beijado dois caras numa semana.

O que Melissa dissera havia razão. Mas mesmo assim ainda me sentia culpada, pois eu poderia ter evitado todos os beijos mesmo que muito os quisesse receber.

-Continuando em segundo lugar. Pelo o que você me disse o príncipe também foi quem tomou a iniciativa. Então você não tem culpa que dois caras perfeitamente lindos e fortes estivessem atrás de você ao mesmo tempo.

-Sim Melissa, mas isso ainda não resolve a questão. Como saberei de quem gosto mais? –joguei-me na cama sem me preocupar com o penteado em meus cabelos que já estava pela metade feito.

-Agora que você entendeu que a culpa não é sua e sim dos rapazes que a beijaram, você precisa me responder algumas perguntas. Talvez você respondendo-as poderá escolher melhor com quem ficar.

-Está bem.

Assim que concordei Melissa se jogou em minha cama e se sentou ao meu lado pondo a mão no queixo e permaneceu ali pensativa. –Ok! Lá vai a primeira questão. Quem beija melhor?

-Ah! Não! Melissa isso não! Pergunte-me outra coisa. –retriquei logo pois esta resposta era muito pessoal para ser dada.

Ela com rejeição arqueou suas sobrancelhas e me olhou feio. –Você quer minha ajuda ou não?

-Que seja então.

-Assim esta melhor, então me responda à primeira questão quem beija melhor? –gesticulou Melissa fazendo beicinho e beijando sua mão.

-Pare com isso! –exclamei. –Como posso me concentrar com você fazendo essas gracinhas.

Melissa gargalhou mais logo continuou a falar. –Está bem agora ficarei séria para que você

possa pensar.

Com um pouco mais de silêncio pisquei algumas vezes antes de a responder. Pois não podia responder qualquer coisa sem antes pensar bem no que iria dizer. –Ai! Melissa como posso escolher entre os dois se eles são tão lindos e beijam tão bem. Acho que precisarei beija-los mais para saber de quem mais gosto beijar.

–É acho que você está encrocada minha amiga. Se eu estivesse em seu lugar eu também estaria confusa para escolher entre o príncipe e o comandante.

Soltei uma lufada de ar e me virei na cama para fitar a parede da tenda.

–Mas bem não desanime agora irei fazer mais uma pergunta. Mas preste atenção! Você está me escutando Aurora? –cutucou Melissa em meu braço.

–Sim continue, por favor!

–Então agora olhe para o teto e quando eu disser o que você deve fazer você terá que fazer o que eu mandar e logo em seguida me dizer qual o primeiro nome ou rosto que surgir em seus pensamentos. Ok?

–Ok! Mas o que eu devo fazer? –perguntei a Melissa enquanto me escorava com os dois cotovelos na cama para poder enxerga-la.

–Agora faça o que eu mandar. Deite-se novamente e feche os olhos e me diga qual a primeira pessoa que surge em seus pensamentos.

Assim que me deitei encostei as pálpebras de meus olhos e deixei que uma imagem começasse a se formar em meus pensamentos. No inicio não pareceu muito nítida, mas após segundos aquela imagem se tornou em um rosto. Em um belo rosto. Um belo rosto de um rapaz. De um rapaz sorrindo.

–Auroraaaaaaaaaaaaaaaaaaaa!!!

Levantei-me em um pulo assustada na cama. Chad estava à porta gritando por meu nome. E assim que Melissa o escutou saio correndo da tenda enquanto eu ainda pensava no rosto que invadirá meus pensamentos. Neste momento percebi que não apenas há poucos minutos atrás este rosto me perturbava em pensamentos, mas sim que há dias ele já vinha a me perturbar.

–*Aurora você sabe quem é! Agora decida.* –dizia a mim repetidas vezes em meus pensamentos. –*Aurora você precisa decidir.*

Melissa invadiu a tenda novamente e quebrou meus pensamentos deixando-me com os olhos vidrados por tomar a decisão de escolher ou não escolher entre eles nesta noite.

22 min depois já vestida e arrumada...

–Aurora! –Melissa chamou minha atenção. –Acho que sua carona chegou.

-Esta bem. Já estou indo! –gritei enquanto ainda admirava meu reflexo no pequeno espelho estendido a minha frente. Certamente meu vestido se encaixava perfeitamente em meu corpo, cada corte no tecido, cada costura, cada pedrinha de brilhante e sua cor com toda a certeza o deixavam perfeito. Eu estava brilhando e exuberante. Meus cabelos estavam ondulados e soltos. Meus olhos estavam maquiados e meus lábios também pintados de um vermelho muito ousado para uma simples criada.

Chacoalhei a cabeça e tentei tirar esse pensamento da cabeça, eu era uma criada, mas não podia deixar que esse fato me atribuísse inferioridade. Hoje eu seria somente Aurora Avin a menina sem pai e mãe que havia sido criada por uma tia maravilhosa e que estava se sentindo apaixonada e encantada por dois garotos.



Capítulo 23

CASSIAN

Escutei a voz dela e fiquei agitado. Minhas mãos começaram a tremer involuntariamente. Fechei meu punho com força para que elas parassem de tremer. Sequei algumas gotas de suor que escorriam de minha testa e fiquei rígido ao escutar seus passos se aproximando. Eu havia planejado não vela mais durante o período do acampamento, mas ordens diretas e explícitas do rei me convocavam a levá-la até o vilarejo para a comemoração.

Alinhei minha gravata preta e passei a mão em meu smoking para me assegurar que estava adequado para ~~Aurora~~. –*Não. Não Cassian para a ocasião, não para Aurora! E você deve estar ciente que ela não o quer, portanto será melhor que ela sinta raiva de você. Assim será mais fácil de esquecê-la quando você partir.*

Soltei uma lufada de ar e deixei meus ombros caírem relaxados enquanto virava em direção à tenda de Aurora convicto de que deveria repeli-la, afasta-la distanciando-a de mim o máximo possível.

–*Primeiro sua segurança! Meus sentimentos não importam! Meus desejos não importam! Apenas a segurança de Aurora importa!* –Essas foram às afirmações que ressoavam em minha cabeça até vê-la linda a minha frente.

–*Ai! Cassian como você vai conseguir fazer isso com ela assim tão linda!*

Aurora estava encantadora a minha frente sorrindo para mim delicadamente. E, aliás, estava mais linda do que nunca. Mais linda do que qualquer criatura na terra. Sua beleza me conquistava momentaneamente sendo que até inconsequentemente inconsciente minhas pernas começaram a tremer.

Ao vê-la ali parada como uma princesa, tive várias vontades, entre elas uma era de correr até sua presença e distancia-la apenas poucos centímetros de mim enquanto a enlaçaria em meus braços e encaminharia até o carro para me acompanhar até a comemoração. –*Que nada Cassian sua vontade era de enlaça-la em seus braços e beija-la como se tudo o que estivesse por vir não importasse mais do que seus sentimentos por ela.*

Lutei para manter o controle diante dela. Pois sabia que se o perde-se seria capaz até de me jogar ao chão para que ela pudesse passar por cima de mim apenas para que a barra de seu vestido não se encostasse ao chão e se sujasse estragando-o em sua perfeição.

Vários outros pensamentos passaram em minha cabeça, mas ao invés de concretiza-los e perder o controle, fechei meu rosto e entrei no carro gritando para que ela também entrasse, fechando a porta atrás de mim.

Sentei-me em frente ao volante apertando-o fortemente até que os nós de meus dedos estivessem esbranquiçados sem circulação. –*Assim será melhor para ela! Se controle Cassian! Seus planos são mais importantes...* –Tentei confortar-me com essas palavras, mas a tentação em vê-la com seus cabelos e lábios tão formosos ao meu lado me fizeram ter uma recaída.

-Você está linda Aurora. –Não suportei, tive de elogia-la.



Capítulo 24

AURORA

Cassian estava incrível! Tive de sorrir ao vê-lo, cada vez que o via parecia ser mais lindo do que a ultima vez. Seus cabelos estavam bem arrumados e cortados bem curtos nas laterais e um pouco maiores no topo da cabeça onde estavam penteados para traz deixando-o com uma aparência retro, mas que era muito atraente. Seu smoking preto e sua camisa cinza escuro que eram justos deixavam seus músculos fortes transparecerem.

-Vamos Aurora entre no carro!

Após alguns segundos me observando Cassian mudou a expressão de seu rosto para algo mais parecido de mal humorado e sem paciência entrou no carro fechando a porta atrás de si. O segui e sentei-me ao seu lado no banco do carona e deixei meus ombros caírem ao perceber que Cassian apertava o volante como se quisesse trucidá-lo com os dedos. Ia abrir a boca para dizer que estava já dentro do carro e que poderíamos partir, mas Cassian fez me calar dizendo que eu estava linda.

-Você não perde para mim comandante. –o respondi delicadamente. –Este Smoking tem um belo caimento em seu corpo.

Cassian olhou para mim e deixou seus olhos caírem para meu colo. –Pena que este corpo não era o que estava sob você ontem Senhorita.

Corei ao lembrar de Matt somente de toalha sob mim beijando-me e ligeiramente tentei arranjar algum argumento para pedir desculpas a Cassian, mas a única coisa que consegui dizer foi: Desculpa Cassian!

-Não há pelo que se desculpar! Eu já compreendi que a Senhorita não possui sentimentos afetuosos por mim. –retrucou ele.

Reprimi uma lágrima que queria começar a sair. Então percebi que eu não conseguiria escolher entre eles está noite.

-Mas Cass...

-Chega Aurora! Você irá embora em algumas horas e prefiro que você se mantenha em silêncio por hora. Não quero escutá-la e afinal eu planejava nem vê-la mais neste último dia. Então, por favor! – Cassian juntou suas sobrancelhas e com um olhar sombrio virou-se para mim. –Será melhor para nós dois que mantenhamos nossas bocas fechadas durante o percurso.

Cassian deu a partida no carro e saiu acelerando o jipe branco de Gade que patinou em algumas poças de água que haviam se formado durante uma garoa noturna.

-Será que não pode dirigir como alguém normal! –reclamei aos gritos me segurando em ganchos na porta e em meu banco para que conseguisse me manter intacta dentro do jipe.

-Creio que não senhorita. Estou muito preocupado em chegar a tempo para entregá-la as mãos daquele crápula e me desfazer de sua companhia. –então Cassian olhou para mim e sorriu ao acelerar mais.

-Sou tão repulsiva assim? Ou será que não está exagerando? Afinal eu somente beijei o príncipe e na realidade eu não estava comprometida a você quando o beijei. E afinal todos os beijos que você me deu foram roubados assim como a maioria dos beijos do príncipe.

-Você poderia ter evitado beijar o príncipe se quisesse! –grunhiu Cassian acelerando mais ainda.

Compreendendo que Cassian estava certo concordei com ele. –Você está certo. Perdoe-me eu poderia sim ter evitado que os dois me beijassem, mas eu não quis. E afinal hoje direi ao príncipe que por hora não poderei me comprometer a ele, assim como digo agora para você. Eu não beijarei mais nenhum comandante ou príncipe ou qualquer outro até que eu tenha certeza de que eu o queira para mim de verdade.

-Como poderei acreditar em você Aurora? Se todas as vezes que fica perto de mim ou do príncipe parece tão frágil e pequena perto de nossos braços. E principalmente agora que você concedeu a liberdade a ele de lhe beijar. Você acha que ele não tentará outras vezes?

Irritada esqueci-me da velocidade em que estávamos e soltei minhas mãos para argumentar. – Primeiro Senhor Comandante o príncipe nunca tentaria me beijar a força se eu pedisse. E em segundo você terá de acreditar em mim que não beijarei mais ninguém até que eu esteja decidida.

-Continuo a não acreditar em você.

-Está bem então tente. Tente me beijar então verás que não o beijarei mais.

Cassian fuzilou-me com os olhos maliciosos e ainda me olhando desacelerou o jipe até frear bruscamente parando ao acostamento da estrada de terra em frente a um lindo riacho. Cassian soltou seu sinto, abriu a porta do jipe e a fechou com força, deu a volta pela frente do jipe e chegou a minha porta e a abriu, tirou meu sinto e enlaçou seus braços ao meu redor. Deslizou meu corpo para fora do carro escorando-me na lateral do jipe prendendo-me em seus braços e prendendo-me em seu olhar selvagem

que me consumia.

-O que você está tentando fazer? –tentei soltar-me, mas Cassian utilizando de sua força segurou meus braços e os levantou até a altura de meus cabelos, uma mão em cada lateral de meu rosto, escoradas e exprimidas ao carro como todo o resto de meu corpo.

-Você deve aprender minha querida Aurora. –Cassian aproximou seus lábios até minha orelha e com a voz grave e baixa continuou a falar me arrepiando. –Que não se deve provocar um predador. –então passou seus lábios para os meus roçando-os de leve. –Sem sair com um ferimento.

Cada vez que seus lábios roçavam aos meus de leve eu arfava e fechava meus olhos desesperada por seu beijo. –*Aurora você não está esquecendo-se de nada?* –alertava minha mente.

-Não! Não! Não Cassian! Eu não posso! –tentei me soltar, mas uma de suas mãos se prendeu ao meu quadril e outra passou para a parte de traz de minha cabeça fazendo pequenos movimentos circulares aos meus cabelos.

-E se eu me recusar à solta-la o que você faria pequena donzela.

Meu coração começou a se acelerar e minha respiração inevitavelmente a acompanhou. Fugir estava fora de questão, em cada movimento meu, eu acabava enroscada mais ainda entre os músculos de Cassian. Músculos que formavam uma barreira deliciosa que me impedia de sair dali sem nenhum ferimento beijo, como Cassian havia dito.

-*Vamos Aurora, você deve ser mais forte que a tentação. Lembre-se do que sua tia disse! Se algum homem tentar força-la a fazer algo que não quer de um chute no meio das pernas dele e saia correndo.* –mas o pior é que eu queria beijá-lo.

-Cassian, por favor, não! Eu estou muito confusa. –Implorei para que Cassian não me beija-se, mas no fundo de meu coração era isso que eu desejava. Mas Matthew eu também merecia respeitá-lo. Não poderia sair por ai quebrando corações e eu sabia que o de Cassian já estava trincado começando a ruir.

-Está bem Aurora. –Cassian me fuzilou e soltou-me de suas mãos deixando-me quase cair. –Mas fique sabendo que não permitirei que o príncipe se aproxime de você novamente por um bom tempo a partir desta noite.

E assim como jurando Cassian saiu de perto de mim e voltou para o jipe. Escutei um estralo das portas se trancando então o zunido da janela lentamente se abrindo.

Olhei com pavor para Cassian e apertei o trinco da porta do jipe com força para tentar o abrir. –*Se ele estivesse fazendo o que eu imaginava que estivesse fazendo eu estaria em apuros.*

-Cassian Por favor! Deixe-me entrar! –comecei a bater na lataria do carro. Mas o jipe começou a andar lentamente. Acompanhei por alguns metros então Cassian com um sorriso no rosto disse às palavras que eu não gostaria nunca de ouvir: - Adeus Aurora.

O jipe acelerou. Tentei correr atrás dele, mas minha corrida de nada adiantou, pois o jipe não alcancei.

-Cassian!!!!!! –gritei com todo o volume de minha voz para tentar convence-lo a voltar, mas nada aconteceu o jipe apenas continuou e sumiu de minha vista na estrada de chão.

-Como ele pôde! Como ele pôde! –vociferei.

Cassian havia sido tão cruel. Estava magoado comigo, mas me largar em meio a uma estrada desconhecida, era o maior de todos os cúmulo.

Andei por alguns minutos então encontrei um banco ao lado do riacho que continha várias flores ao seu redor. Sentei-me e juntei minhas mãos ao meu queixo formulando um plano que me deixou esperançosa. –É isso! Alguém terá de passar pela estrada. –ali sentada planejei esperar por alguém conhecido que estaria indo também para a comemoração. E assim que esse alguém passa-se pela estrada a minha frente eu o abordaria e pediria por socorro então seguiria junto de carona até o vilarejo.

Meu plano se concretizou poucos minutos após meu descanso naquele banco que ficava perto do riacho. A paisagem ao meu redor era agradável. Agradei por ter sido largada em um lugar tão lindo. E agradei a Deus quando um Roll Royce que continha o símbolo de Gade se aproximou.

-Aqui! Aqui! –sai correndo em direção da rua e sacudi meus braços na tentativa de chamar atenção. Assim que o motorista me viu, o ronco do motor do Roll Roice diminuiu até que estivesse parado a minha frente.

O vidro da lateral do carona se abriu e de lá o som de uma voz conhecida soou. –Que bom que o comandante cumpriu sua ordem em esplendor senhorita. Agora entre! Temos algo de muito importante para conversar.



Capítulo 25

AURORA

-Sim Majestade.

O rei destravou a porta do Roll Royce e a entreabriu deixando-me entrar no luxuoso veículo. Minhas mãos começaram a tremer involuntariamente então as coloquei em baixo de meu vestido sentando-me sobre elas como uma criança esperando por um sermão. Aliás, o que eu poderia esperar do rei nesta conversa? Por que ele se deu ao trabalho de não esperar até mais tarde para conversar comigo durante a comemoração?

O rei gargalhou então olhou para mim enquanto eu ainda acreditava que algo de ruim pudesse acontecer. O Roll Rouyce deu partida então seguimos a estrada por poucos minutos em silêncio.

-Tão jovem inexperiente e tão bela, agora compreendo por que tantos jovens se encantam pela senhorita. –comentou o rei ainda concentrado na estrada.

Procurei evitar seu comentário intrigante e continuei em silêncio olhando para o lado de fora da

janela.

-Você deve estar se perguntando por qual motivo estou aqui a sós com a senhorita. –assenti. – Então me deixe ir ao ponto em que quero chegar. –o rei limpou a garganta então continuou. –Alguns comentários que perpetuaram no acampamento me deixaram muito intrigado, então com minha alta capacidade de percepção e com a ajuda de alguns informantes descobri que meu filho deseja que a senhorita seja seu par em um relacionamento amoroso. E claro que a senhorita também compreende que prezo muito pelas escolhas de meu filho. E que o príncipe deve possuir uma bela e respeitável dama como sua companheira para se tornar a futura Rainha de Gade.

-Compreendo. –respondi após escutar o longo sermão do rei.

-Fico feliz que você compreenda. Pois está noite minha cara. Eu anunciarei o noivado de meu filho com a Senhorita Lena e desejo que não haja nenhuma interrupção inoportuna durante o anúncio. Talvez se tudo ocorrer corretamente sua tia continuará a ter uma bela vida longa em nosso palácio.

Juntei meus dedos e fechei meus punhos forte. Estava com tanta raiva do rei que poderia soqueá-lo neste momento. –O Senhor está ameaçando a vida de minha tia Sonya?

-Ah! Claro como pude esquecer o nome de sua tia. Sonya! Claro que não estou ameaçando-a, eu não seria um Rei perverso e maquiavélico se quisesse tirar a vida de um de meus servos?

Encarei ao rei com temor nunca soube do que ele fosse capaz, e não havia compreendido se ele mesmo seria capaz de cometer tal atrocidade de tirar a vida de minha tia ou não. Apenas assenti e deixei uma lágrima cair. Eu teria de aceitar que Matthew saísse de minha vida e desde o início deveria ter aceitado que eu não era digna de ser par de um príncipe e que meu vestido e as joias que estavam penduradas em mim não passavam de uma fantasia.

-Bem agora que estamos entendidos, deixarei a senhorita novamente a espera de outro veículo que irá busca-la em alguns minutos.

O Roll Royce parou assim como meu coração em meu peito. Minha tia corria perigo, Cassian estava magoado e Matthew seria vinculado a um noivado arranjado, e eu iria embora pela manhã e estaria afastada de todos para apenas ficar com alguém que também era importante para mim, minha tia.

Era egoísmo meu querer que Matthew não ficasse noivo de Lena, eu desejava mais tempo para poder decidir entre Matthew e Cassian. Mas o destino me deu uma rasteira e minha tia corria perigo por causa de um sentimento tão real e gracioso que era o amor.

Sai do carro em prantos, mas precisava aceitar, eu era uma criada. E que mesmo que me observasse agora em um espelho e visse meu lindo vestido e meus cabelos arrumados eu ainda continuaria sendo uma criada e mesmo que tentasse me enganar passando por apenas uma garota normal, eu nunca chegaria perto de ser isso.

. . . .

Um guarda qualquer me acompanhou até o vilarejo onde me deixou em frente a uma capela branca cor de gelo. Dei a volta a pé, pois sabia que a comemoração seria feita ao saguão acoplado ao lado da capela. Demorou-se um pouco para que eu pudesse atravessar a multidão eufórica de pessoas

nativas do vilarejo que estavam lá a espera de que conseguissem ver algum dos reis e rainhas que seriam convidados para aquela noite suntuosa.

Assim que cheguei à porta tive de informar meu nome a um guarda bem arrumado que abriu a gigantesca porta somente o suficiente para que eu pudesse entrar. Gritei um obrigada ao guarda, mas a porta já estava fechada. E assim que me virei para o interior do saguão percebi que todos me olhavam. Corei no momento, pois aquilo era muito constrangedor. Para minha infelicidade o saguão acoplado a capela era a prova de som, e mesmo que houvesse uma multidão gritante e eufórica do lado de fora, dentro daquele saguão nada se podia escutar. E eu havia gritado! GRITADO um obrigada! –*Ai Aurora como você é um desastre total.* –tentei sorrir para disfarçar, mas os olhares começaram a se dispersar quando a entrada do Rei de Gade foi anunciada em outra porta do outro lado do saguão, que era totalmente iluminado por castiçais e candelabros.

A rainha que já estava presente ao evento se aproximou de mim e me acolheu com um abraço.

–Como está magnífica Senhorita Aurora. –disse ela com um grandioso sorriso em seu perfeito rosto. –Está digna como uma princesa. Creio que vários rapazes se encantarão com sua beleza esta noite senhorita. E eu não me surpreenderia que um destes fosse meu filho.

A rainha piscou para mim e pegou minha mão encaminhando-me até ao seu lado em uma mesa que parecia não ter fim. Uma mesa que estava repleta de pessoas das quais já havia visto em anúncios reais dos reinos.

Passei meus olhos entre os convidados e me deparei com uma ansiedade que começava a crescer em mim. Olhei novamente para a rainha ao meu lado franzindo meu cenho.

–Sim Aurora. Todos são da realeza e fique calma ninguém ira lhe morder.

–Talvez eu sim. –disse uma voz aveludada e deleitável aos pés de meu ouvido. Comecei a sorrir por escutar sua voz. Virei-me e encontrei Matthew.

Seus olhos verdes brilhavam a me ver. Matthew estava parado a poucos centímetros de mim usando terno azul marinho mais magnífico que um príncipe poderia ter. Levantei-me desajeitada da cadeira para cumprimenta-lo, mas assim que me pus de pé Matthew enlaçou meus dedos e os encaminhou em direção de seus lábios.

–Você está encantadora Senhorita Aurora! –Matthew após me elogiar, encarou-me com aqueles magníficos olhos verdes e beijou as costas de minha mão longamente.

Parei de sorrir assim que me lembrei da ameaça do rei. Tentei procurar pelo homem que havia ameaçado a vida de minha tia e o encontrei encarando-me por cima dos ombros da rainha. Imediatamente soltei minha mão do beijo do príncipe e o olhei com o cenho arqueado.

–O que foi Aurora? Eu disse ou fiz algo que não a agradou? –perguntou Matthew tentando decifrar meu comportamento.

–Não é nada.

–Você não esta se sentindo bem?

Relutei em sorrir para ele. Matthew preocupado comigo parecia tão fofo. –Estou apenas um pouco constrangida por ser a única criada convidada para estar em meio a tantas pessoas da realeza. – menti, pois sabia que a verdadeira razão não poderia ser dita em voz alta.

-Não pense assim, e você é tão digna de estar aqui presente quanto qualquer outro. E você não é apenas uma criada é a minha convidada especial para essa noite. E não quero que nada a desagrade Aurora.

-Ah! Se ele soubesse do que sei, se ele soubesse talvez também já estaria também desagradado. –conclui em meus pensamentos.

-Eu ficarei bem assim que isso tudo acabar.

-Não diga isso. Eu irei tornar essa noite especial para você.

-Pare Matt. –intervi com a voz um pouco mais elevada e sai de perto do príncipe, deixando-o sem entender a situação. –*Ah! Matt por que isso tem que acontecer!*

Lamentei-me enquanto caminhava pelo extenso saguão que estava repleto de rosas brancas e velas douradas. Segui até um dos cantos do saguão e de lá observei como os indivíduos da realeza se portavam com graça e formosidade em público. Como as mulheres da realeza andavam com o corpo ereto e seus narizes empinados. E como os jovens príncipes não mediam esforços em esconder que olhavam em minha direção, como se fossem corvos que olhavam para uma pequena aranha que seria servida de prato principal para encherem suas entranhas.

Evitei seus olhares e me juntei à mesa de doces que estava abundantemente cheia de Trufas, bombas de chocolate, camafeus, delicados pãezinhos de mel cobertos com chocolate, mousses de morango servidos em pequenas taças de cristais entre outros doces glamorosos.

-Então a criadinha hoje está arrumada em. –escutei Lena falar enquanto se juntava a mim ao lado da mesa de doces.

-Olá Senhorita Lena. –fiz reverencia e comecei a andar para sair de lá. Mas assim que dei meu primeiro passo senti unhas afiadas perfurarem meu braço.

-Onde pensa que vai? Eu nem conversei com você ainda!

Virei-me e olhei para ela que parecia tão obscura quanto seu vestido negro. –Prefiro estar na presença de pessoas mais amáveis do que a Senhorita. Então se você não se importa eu irei me juntar à rainha que está já acomodada a mesa do banquete.

-Bem na verdade me importo sim que você saia antes que eu lhe diga algo.

Fiz cara de desdém e esperei que ela começasse a me falar qualquer coisa com aquela voz irritante.

-Primeiro eu quero que você se afaste de Matthew, e segundo você deve se por em seu lugar garota. –Lena pegou em meu vestido e arrancou um brilhante dele com as unhas. –Você não vê que é apenas uma criada e que nunca se tornaria uma rainha. Olhe sua pele como é desbotada, e seus cabelos como são sem corte, suas unhas curtas e seu vocabulário débil. Você nunca chegaria aos meus pés ou aos

pés de uma rainha.

Sorri para Lena o que fez com o que parecesse mais brava. –Fique você sabendo que eu não iria mesmo gostar de ser parecida com a senhorita em nenhum aspecto. E principalmente quero que você saiba que para ser uma rainha a beleza de seu corpo pouco importa, mas sim a pureza de seu coração e isso eu vejo que a senhorita não tem. Então agora se me der licença.

Sai de perto de Lena que parecia soltar fumaça pelas narinas como um dragão e seguiu até a mesa do banquete real onde a rainha conversava com outras mulheres de sua idade.

-Ah! Aqui está você. –disse uma rainha sorridente enquanto pegava em meu ombro e me levava até a roda de sua conversa.

-Madames! Quero que conheçam a Senhorita que bravamente salvou a vida de meu filho de um terrível ataque ocorrido há dois dias. –Senhorita Aurora! Estás são Rainha Emanuely, Rainha Ingrid, Rainha Erica e Rainha Santy.

-Olá. É um prazer conhecê-las.

-O prazer é nosso em conhecê-la. Presumo que já tenhamos escutado histórias suficientes sobre a senhorita para ficarmos curiosos em vê-la.

-Essas velhas carrancudas estão lhe incomodando? –disse o príncipe ao se aproximar de nós com um sorriso pomposo.

-Oh! Veja como esse garoto cresceu. –disse uma das rainhas. -Já está se tornando um homem. Olhe só para suas pernas se alongaram e seus braços se fortaleceram.

-Majestade Erica está também muito elegante esta noite. –a rainha baixinha e falante começou a sorrir e correu os braços ao redor de Matthew.

-Obrigada pequeno príncipe. Oh! Desculpe-me suponho que agora não poderei mais chamá-lo assim.

-A senhora poderá me chamar do que quiser Majestade Erica. Ainda sou seu sobrinho ou não?

-Claro! Claro! Mas se agora me derem a licença, meu marido está me chamando.

Olhamos para onde Erica seguia e avistamos um homem rechonchudo de cabelos grisalhos que acreditava ser seu rei e amado esposo.

-Aproveitando a deixa. Senhorita Aurora tenho que lhe apresentar a algumas pessoas.

Matthew firmou minhas mãos nas suas e me puxou rapidamente saindo de vista das mulheres rainhas que conversavam com Dália. Parecendo impaciente me virou de lado para que ficássemos escondidos entre cortinas que cobriam vitrais do saguão. –Você sabia por isso estava agindo assim!

-O que Matt?

Matthew começou a andar para os lados, nervoso. –O que ele fez! O que ele disse para você?

-O quê? E quem? –Fingi de desentendida, pois quase havia certeza de que era ao rei e ao seu noivado que Matt se referia.

-Você sabe! Meu pai, ele perdeu o juízo! O que ele falou para você Aurora. Ele a ameaçou? Tentou comprar-lhe?

Virei meu rosto para que ele não pudesse enxergar meus olhos. –Matthew eu não sei do que você está falando, mas antes que diga algo eu preciso lhe contar uma coisa.

Tomando coragem encarei seu belo rosto e deixei uma lágrima cair. –Nós não podemos ficar juntos.

-Aur...

-Shhhh... –tapei sua boca com um dedo. –Você não vê que não temos futuro juntos? Eu nunca serei digna de ser sua, eu apenas sou uma criada.

-Não fale assim. Você com toda a certeza seria digna de ser uma princesa ou rainha. Mas isso não importa eu gosto de você e quero lutar por você. Meu pai quer que eu me case com Lena, mas não é a ela que meus planos para o futuro são cabíveis. É governando ao seu lado que quero estar.

-Eu! Sluck. –solucei ao conter o choro. –Eu não posso.

-Eu não compreendo Aurora há alguma coisa a mais que a impeça de ficar comigo?

-Se você realmente quer saber. –estrandou uma voz forte e veluda vindo de traz da cortina. –Eu sou o principal motivo. –Cassian se aproximou de mim e lascou-me um beijo rápido em meus lábios.

Matthew olhou para mim furioso com seus punhos cerados. O espaço entre o vitral e as cortinas ficou tão tenso que se estivéssemos em um campo de batalha ali já estaria todo bombardeado pela luta selvagem que percorria pelos olhares de Cassian e Matthew.

-Aurora o que ele está dizendo é verdade?

Fitei Cassian que olhava de canto às vezes sem deixar de encarar o príncipe que retribuía o olhar de fúria em nossa direção. Dei um passo para o lado e em resposta a Matt enlacei meus dedos nos dedos de Cassian. –Sim Matt. É a Cassian quem eu verdadeiramente amo.

Matt olhou novamente para nossas mãos enlaçadas e saiu de traz da cortina sem dizer mais uma palavra. Chorei por abrir mão de Matthew, mas sabia que a vida de minha tia deveria estar em primeiro lugar.

Olhei para mão que estava ainda enlaçada a minha e percebi que com Cassian sempre poderia contar e que talvez meu sonho com Matthew não houvesse mesmo seguido adiante em um futuro maravilhoso. Tentei me compelir com esses pensamentos, mas deixar Matt partir doía de mais.

-Como? Como você sabia que eu estava aqui? –perguntei a Cassian ainda sem saber como ele havia aparecido no momento exato para me ajudar.

-Aurora eu sei sobre sua tia.

-Mas? Mas o rei estava apenas comigo quando nos ameaçou!

-Peço-lhes desculpa. –então Cassian se aproximou de mim e tirou de meu vestido um pequeno brilhante. Pelo menos de início foi o que pareceu ser. Assim que o brilhante estava em suas mãos ele o apertou forte quebrando-o deixando amostra pequenos enredos de fios de cobre e placas digitais.

-O que é isto?

-Você acha mesmo que eu deixaria você num lugar deserto sem nenhuma proteção? Eu instalei isto quando estávamos de forma inapropriada na lateral do jipe. E respondendo sua pergunta isto é uma escuta que permite que eu ouça qualquer som que este aparelho captar. –Cassian tirou um fone de seu ouvido. –Mas isso somente funciona se a pessoa possui que usa escuta esta em um perímetro de dois quilômetros com a pessoa que possui o fone.

-Então você nunca esteve longe?

-Não Aurora.



Capítulo 26

AURORA

Cassian continuou atrás do vão da cortina por mais tempo que o necessário. A cautela em período de serviço para ele era mesmo importante, ele não cometia erros, não deixava serviços de lado e seguia corretamente as ordens dadas e comandava um pelotão com excelência.

Cassian havia me ajudado com Matthew, mas eu ainda precisava passar o restante do jantar ao seu lado. Matthew estava sentado ao meu lado encarando a maçã que estava na boca de um dos porcos assados que pairava em nossa frente no centro da mesa. Ele parecia pensativo e seu olhar não desviava da maçã. Parecia estar planejando algo.

Tim...Tim...Tim... –soou o tilintar de uma taça de vinho que vinha de algum lugar perto, exatamente tão perto que era o som da taça que estava ao meu lado. Espantei-me por ver Matthew se levantar e começar um discurso exagerado.

Meu coração gelou seria agora que ele pediria a mão de Lena em noivado.

-Vossas Majestades! –o príncipe olhou para seu redor silenciando a todos que estavam no saguão. Assim que o saguão estava totalmente sereno o príncipe continuou.

-A pedido de meu amado pai Rei Thomas de Avine. –o rei se levantou e estufou o peito e seguiu até o lado do filho empunhando uma de suas mãos ao ombro de Matthew. –Venho cordialmente informar que.

-Seria agora que minhas chances com Matthew estariam acabadas!

Matthew olhou para mim e depois para Lena então continuou. –Que assim que a guerra acabar. – ele respirou fundo. –Eu estarei em busca de uma noiva. Uma noiva que se importe comigo e que me ame o suficiente para me aceitar e aceitar a coroa que esta empunhada sobre minha herança de sangue.

Todos os reis, rainhas, príncipes e princesas presentes começaram a aplaudir. Os reis que possuíam filhas com idade para casar as olharam com orgulho. Pois casar-se com o herdeiro de Gade seria o maior privilégio que uma garota poderia ter. Ela seria a grandiosa Rainha das Rainhas que governaria o reino que governa os reinos. Seria a mulher mais exaltada e respeitada entre todos os povos.

Assim que Matthew terminou seu anúncio o rei o olhou com desaprovação e saiu com os punhos cerrados para sentar-se ao outro lado da mesa junto a Rainha Dália. O restante do banquete continuou a ser servido e eu esperava que durante o restante da noite eu não cometesse mais nenhum erro grave, como deixar o molho da carne cair em meu vestido ou derrubar uma taça de vinho e ensopar a mesa que estava primorosamente arrumada, ou cair no saguão por não saber andar bem de saltos altos.

Tentando segurar o garfo sem tremer comi um prato cheio de: saladas, carnes, arroz e defumados. Tentei permanecer o máximo de tempo com a boca cheia comida para evitar eu algum comentário pudesse sair dela.

Matthew volte meia me observava entre os cantos de seus olhos. Mas eu não o encarava por temer o rei que sentava a minha frente.

-O banquete está magnifico. –disse a rainha sorridente. –Ou vocês não acham?

-Sim. –responderam o príncipe e o rei ao mesmo tempo. Assim que responderam também se encararam deixando o ambiente tenso.

Matthew fuzilava o pai com revolta e o rei o trucidava com os olhos em desaprovação. Tentei não encara-los para não sofrer as consequências de sua ameaça contra a vida de minha tia. O restante do jantar foi repleto de conversas paralelas e gargalhadas para o restante dos convidados. Mas naquele espaço da mesa onde me encontrava a Rainha era a única que tentava manter a compostura diante dos outros.

Após os pratos finos e talheres serem retirados da longa mesa, a música começou a soar no saguão. O rei e a rainha como anfitriões da festa deveriam iniciar a dança assim permitindo que todos outros pudessem entrar na pista para acompanhá-los na valsa sinfônica que tocava.

Aquele ritual era simplesmente tão romântico. O rei e a rainha se levantaram e seguiram a pista iniciando o cortejo então depois a dança. A rainha dava voltas e voltas nos braços do rei. Seu vestido branco com dourado reluzia com os holofotes voltados para eles.

Todos que estavam ao saguão observavam o exorbitante desempenho do casal. Pelo menos foi o que me levou a crer até sentir o roçar dos lábios de Matthew em minha nuca. Aquele roçar arrepiou a pele de meu corpo por inteiro. *–Aurora se controle lembre-se de sua tia.*

Assim que seus lábios pararam de roçar minha nuca escutei a voz do príncipe aos pés de meu ouvido.

-O que fiz hoje mais cedo, somente foi para ganhar mais tempo. E não sei o que meu pai disse a você, mas não acredito que isso seja somente por causa do comandante. Eu realmente não acredito que você também não sinta algo por mim. –gelei com a respiração forte que saia de seus lábios e refrescava meu pescoço. –Eu realmente não acredito que nossos beijos não tenham significado nada. Eu realmente não acredito. E irei continuar a lutar para que fiquemos juntos.

Matthew se levantou e saiu do saguão da capela em uma das portas laterais deixando-me com a necessidade de segui-lo e contar-lhe toda verdade.

-Aurora será mais simples se deixar Matthew partir. Você tem a Cassian ele também é um bom partido para você. –Ignorei meu pensamento e sai da mesa do banquete assim como da capela para tentar avistar Matt. Assim que atravessei a porta do saguão escutei o ronco alto do Mustang azul marinho passar acelerado por de traz daquela multidão.

Pedi para que um dos guardas da portaria me auxilia-se providenciando um veículo para minha volta ao acampamento militar. E assim que o pedi percebi que seus olhos estavam voltados ao meu decote, percebendo que o pegará me olhando, o guarda sem jeito virou-se de lado e saiu andando falando com alguém em seu fone de comunicação interna.

Poucos minutos depois um jipe branco de Gade estava estacionado ao lado da multidão a minha espera. Caminhei entre a multidão que me reverenciava como se eu fosse uma princesa. O condutor do jipe rapidamente abriu a porta do carona para que me acomodasse. Então deu a volta no jipe e o acelerou. O guarda que conduzia o jipe não fizera a mínima questão de conversar durante o percurso assim como eu. Chegamos ao acampamento que estava completamente desabitado em apenas trinta minutos.

O Mustang de Matthew estava estacionado ao lado de vários outros jipes. E o guarda que conduzia o jipe abriu novamente a porta para que eu pudesse sair.

-Desculpe Senhorita. Mas preciso voltar à comemoração imediatamente. Há necessidade de convocação de um guarda para acompanhar a senhorita até seus aposentos?

-Obrigada Senhor Scharpin pela carona, mas sigo sozinha daqui em diante. –fiz uma reverencia ao jovem que estava a minha frente que logo se afastou com um sorriso no rosto e um pequeno comentário.

-Ninguém vai acreditar que uma princesa reverenciou-se a frente de mim.

Antes que pudesse dizer que não era princesa o guarda entrou no jipe e o acelerou apressado para voltar a serviço. Sorri com seu comentário eu não possuía sangue de princesa, mas poderia passar a ser uma. Mas antes precisaria resolver as coisas entre o rei, Matt e Cassian.

Começaria primeiro com Matt contando-lhe toda a verdade.



A noite do Reino de Aser nesta época do ano fazia muito frio. O vento gelado uivava dentro da floresta Escura que ficava a poucos metros do acampamento. O frio que sentia era horrível, mas também era um motivo suficiente para que me fizesse acelerar o passo e ir correndo até a tenda de Matt, onde sabia que lá o encontraria e encontraria também um de meus casacos.

Corri rapidamente pelo caminho que havia percorrido muitas vezes durante o período de estadia no acampamento enlaçando meus braços na tentativa de me aquecer, mas de nada adiantava. O frio me aterrorizava.

Estava quase congelando sob o céu escuro quando ligeiramente meu corpo começou a se esquentar com o grito de dor que vinha da tenda de Matt.

Com medo de que um novo ataque estivesse ocorrendo parei ali mesmo de andar.

-Ora! Ora! Está com medo príncipe? –disse uma voz assustadora.

-*Ai! Aurora o príncipe esta correndo perigo. Você precisa fazer algo.* –tomando coragem aproximei-me lentamente mais da tenda tentando fazer o mínimo de ruídos possível. Eu precisava entender o que estava acontecendo e assim que entendesse iria chamar por algum socorro. Andei mais alguns passos, mas infelizmente a grama molhada me entregava em cada passo que eu dava.

-*Droga Aurora seja mais silenciosa!* –dizia a mim mesma enquanto continuava o percurso até a tenda. Assim que me encostei à lateral da tenda de Matt, me sentei ao chão e fechei meus olhos agradecendo por ninguém ter me apanhado ainda. Mas assim que terminei de agradecer, alguém de forma bruta me agarrou por traz e transpassou seus dedos tapando minha boca.

Tentei me soltar, mas meu agressor quem quer que fosse era muito mais forte e ágil do que eu.

-*E agora Aurora! E agora Aurora! Você foi pega! Tente fugir!* –o pânico que corria em minhas veias logo se desfez ao escutar a voz de Chad cochichar em meus ouvidos.

-Você promete que vai ficar quieta? –disse ele em um sussurro.

Assenti com a cabeça então ele me soltou. –Vá para seu alojamento agora. –ordenou enquanto se agachava ao meu lado. -Algo perigoso esta acontecendo e não quero você aqui.

-Mas é Matt quem está lá dentro! –sussurrei a Chad. –E me preocupo com ele.

-Vá para seu alojamento lá você estará mais segura. –advertiu Chad.

Concordei que seria mais seguro eu ir até meu alojamento para que pudesse me esconder. Tentei procurar uma rota por onde eu pudesse passar sem ser percebida. Mas estranhamente ninguém estava lá fora além de Chad.

-Onde estão os outros guardas? Por que eles não voltaram ainda e por que os que já voltaram não estão aqui? –perguntei desconfiada.

-Só eu voltei. –falou Chad logo hesitando. Seu rosto passou de preocupado para algo que não soube descrever. –Você viu alguma coisa?

-Nã... –mas antes que pudesse responder Chad pegou meu braço agressivamente e me arrancou do lugar forçando a minha entrada na tenda.

-Pare Chad. Eles vão nos ver. –reclamei.

-Não tem problema. –falou Chad com um sorriso perverso.

Sem escolha fui arrastada até o ponto onde consegui espiar por cima do ombro de Chad e avistar cinco homens grandes e armados segurando Matt que já estava todo ensanguentado.

-Soltem-me! –vociferou Matt. –Vocês não sabem a fúria que se levantará contra vocês do Reino Escuro se me matarem?

Assim que Chad e eu entramos na tenda os homens que estavam virados de costas para nós, viraram-se seus rostos para nos olhar. Entre eles estavam dois rostos conhecidos.

-Não! Não! Não pode ser!

Cassian foi o primeiro a falar.

-O que você esta fazendo aqui? –perguntou furioso.

-Vossa Majestade. –disse Chad ainda me segurando forte em meu braço. –Ela estava à estreita da tenda quando cheguei, creio que ela tenha visto mais do que deveria.

-Vossa Majestade? Como assim?...

Antes que pudesse entender o do por que Chad ter chamado Cassian de Vossa Majestade. Um estrondo soou pela entrada da tenda. Onde três guardas de Gade surgiram dali. Neste momento tudo aconteceu muito rápido. Chad distraiu-se e largou meus braços, deixando-me livre para fugir. Matt cotovelou um dos homens no rosto e se soltou. Cassian que estava do outro lado da tenda correu em direção de Matthew e os dois novamente começaram a se golpear. Chad e Fills lutavam com os outros três guardas que haviam adentrado a tenda.

Para minha sorte todos ao meu redor lutavam sem notar minha presença. E para meu azar eu havia travado e não conseguia sair dali, pois simplesmente minhas pernas não me obedeciam. Estava muito confusa para conseguir me movimentar.

Por que Cassian estava lutando contra seu príncipe? Por que Chad o chamara de Majestade? Por que ele havia me enganado? -quanto mais pensava menos sentido tinham as coisas que estavam acontecendo ao meu redor. Cassian era meu amigo desde criança, ele não poderia estar fazendo isso.

Meus pensamentos foram despedaçados junto de meu coração quando vi Cassian apontando uma arma direto à cabeça de Matt que não desviava seus olhos nem da possível morte.

-Rendam-se ou o príncipe Morre. –ameaçou Cassian com uma voz aterrorizante.

-Não! –gritei. Mas Cassian não desviou nem por um milímetro o cano da arma que ameaçava a vida de Matthew.

Logo que os outros guardas de Gade viram que Cassian estava no controle da situação, com príncipe em seu poder. Renderam-se jogando suas armas no chão. Assim que todas as armas estavam no chão soube que era o momento certo para alguém são correr. E graças a Deus minhas pernas desta vez funcionaram.

Disparei em direção a saída da tenda sem olhar para traz. Esforcei-me o máximo possível para correr até algum lugar seguro onde talvez pudesse me esconder. Ainda correndo meu estomago começou a se revirar, e minha visão a se desvanecer devida a pequenas lágrimas que preenchiam meus olhos. Mesmo com essas dificuldades acelerei mais ainda meus passos e me infiltrei em meio à floresta escura.

–Maldita hora para este acampamento estar vazio! Maldita comemoração na cidade! – Continuei correndo. *-E agora o que eu faço nesta floresta escura? Pense e corra Aurora! Pense e corra!* –corri mais alguns metros em meio às arvores cheias de espinhos, então com um solavanco forte de alguém me puxando pelo vestido me fez cair no chão.

Duas mãos grandes me seguraram.

-Solte-me! Solte-me! –gritei apavorada, mas uma dor forte em minha cabeça me fez apagar.

....

-Você é idiota ou o que?

-Desculpa Cassian. Mas ela corre muito! E quando a alcancei, eu não soube o que fazer! Ela não parava de gritar! –Falou à voz que não reconheci.

-Mas Chad não precisava ter a...

Tentei escutar mais da conversa, mas apaguei novamente com uma dor horrível em minha têmpora.



Capítulo 28

PRINCIPE DO REINO ESCURO

-Majestade a jovem esta acordada. –disse um dos médicos que sairá recentemente do quarto que alojara Aurora.

-Graças a Deus que esta acordada! Agora poderei vê-la! Então se me der licença! –tentei sair apressado da frente do doutor, mas ele me interrompeu parando bem em frente a passagem que dava para o quarto de Aurora.

-Espere jovem rapaz. –o médico olhou para mim e logo se corrigiu. –Desculpe Majestade. Mas receio que antes de vê-la o senhor deverá saber o estado clínico do qual Aurora se encontra.

Gelei ao escutar as palavras do médico que me olhava atentamente. –Como ela está doutor? Sua situação é grave? Aurora esta em risco de vida? Diga logo doutor!

-Se acalme Senhor. A jovem não corre mais risco de vida. Seu hematoma causado nos lobos temporais a deixou com apenas uma sequela que por hora não saberemos lhe informar se será permanente ou passageira. Necessito de mais alguns exames para averiguar o estado exato do hematoma da jovem. Mas o que tudo indica é que ela se recuperará em talvez alguns meses ou semanas, mas caso o contrario está sequela também poderá ser permanente.

As palavras do doutor me deixavam cada vez mais nervoso e ansioso para vê-la. –*Deus cuide Aurora!* –Sem conseguir pronunciar as palavras direito, perguntei ao médico algo que se entalava em minha garganta. –Doutor e qua...qua ... Qual seria esta sequela.

-Bom que perguntou. –o médico me olhou e calmamente explicou. –A senhorita Aurora sofreu do que chamamos de perda de memória retrógrada. Sua memória passada esta de certa forma desligada. A senhorita não se lembra de nada anterior ao evento de seu trauma. Mas não se preocupe antecipadamente, pois como eu o disse anteriormente sua memória poderá ser restaurada em algumas semanas ou meses. Creio que o trauma não tenha gerado uma sequela irreversível. E então agora que sabes da situação da jovem vossa majestade, o senhor poderá adentrar aos aposentos da jovem.



Epílogo

AURORA

Acordei em um lugar estranho com pessoas que me olhavam de forma mais estranha ainda. Pessoas curiosas, pessoas nervosas e pessoas que usavam branco. Uma leve dor que vinha de minha têmpora dizia que algo de errado estava acontecendo. Mas o que era? O que estava errado? O que estava acontecendo? Eu não me lembrava de absolutamente nada. Não reconhecia as pessoas ao meu redor. Afinal não reconhecia a mim mesma.

A sensação de vazio em minha alma começava a me aterrorizar. Quem eu era? E quem eram aquelas pessoas? Tentava me lembrar de momentos passados, mas não conseguia. Minha vida não passara de uma lacuna em meu cérebro. Somente conseguia sentir uma dor em meu coração que também me dizia que algo de errado estava acontecendo.

Tentei fechar meus olhos novamente e abri-los para verificar se não estava em um sonho. Mas nem mesmo isso me fez recordar. –*E agora! E agora!* – isso me faz entrar em pânico. Começo a chorar.

Escuto uma das garotas que estavam ali de branco começar a falar. –Se acalme senhorita você ficará bem. O doutor logo virá para lhe examinar.

Se ao menos ela dissesse o meu nome talvez eu lembrasse. Lembrasse quem eu era e porque estava ali. –*Vamos pense! Pense!* –mais lágrimas começaram a cair e meu desespero aumentar.

-E...Eu não sei quem eu sou. –sacudi-me entre os lençõs brancos e aninhei como um recém-nascido que estava no ventre de sua mãe. –Eu não sei quem sou! –meu choro angustiado turvou mais ainda minha visão. Comecei a me balançar em um ritmo lento pra lá e pra cá. Estava confusa. Estava frustada. Estava vazia. Nenhuma lembrança, mas o sentimento de que algo estava errado encontrava-se lá no fundo de meu peito me alertando a todo o momento. Fechei meus olhos e escutei um baque ensurdecedor de algo se batendo. Tentei abrir meus olhos para verificar, mas aquela angustia era tão devastadora e traumatizante que impedia meus olhos de se abrirem.

-Aurora! –disse uma voz amorosa em meio às outras vozes que preenchiam o quarto. –Aurora! Shhhh...Você ficará bem. -dizia aquela voz terna que me fazia acreditar que tudo ficaria bem. Parei de tremer então senti algo tocar em minha pele. De começo não sabia o que era, mas logo percebi que eram largos e fortes braços me envolvendo. –Shhhh minha querida tudo ficará bem.

Os largos braços me puxaram para mais perto de um peito quente e macio. Senti uma pequena lágrima cair em minha testa e que logo escorreu até o canto de meus olhos se juntando a uma de minhas lágrimas.

Quem fosse que estivesse me segurando também estaria ali chorando? Por fim a sensação ruim se desvaio de meu peito permitindo com que abrisse novamente meus olhos. Voltei meus olhos para cima e lá encontrei ombros largos, uma camisa branca, cabelos castanhos escuros, um rosto levemente quadrado e um par de olhos negros como o céu negro de tempestade.

Tomando coragem e ainda olhando para aqueles olhos negros perguntei. –Meu no...nome é Aurora?

O rapaz me olhou como se estivesse sofrendo então me largou delicadamente na cama e saiu do quarto com os punhos cerados deixando-me ali novamente confusa e com o alerta em meu peito novamente ativado.

Antes que me levanta-se daquela cama para segui-lo um homem de meia idade que havia saído anteriormente de meu quarto retornou com a seriedade estampada em seu rosto.

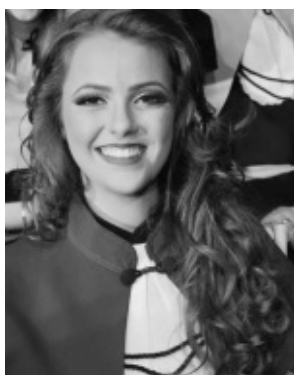
-Sim senhorita! A senhorita se chama Aurora. E agora se me permitir irei novamente examiná-la.

Queria dizer que sim que deixaria me examinar, mas não foi isso que consegui falar, pois aquele garoto de olhos escuros não saia de minha cabeça. –Quem... Quem era aquele a quem me segurara antes em seus braços?

O homem de idade se aproximou de mim, ajeitou seus óculos então me examinou atentamente para depois falar.

–Aquele jovem minha senhorita é o nosso Príncipe. O príncipe do Reino Escuro. E agora se possível, eu irei lhe examinar.

SOBRE AUTORA



Mayrluci Morgana Kappes nasceu no dia 24 de fevereiro de 1994, em uma cidadezinha no interior do estado do Paraná, é formada em Tecnologia em Agronegócio e vive basicamente de administrar o sítio de seus pais. Em seu tempo livre gosta de ler e escrever, sair com o grupo de jovens da igreja e namorar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom de escrever e pela vida que tenho. As minhas primas Maiara e Liandra que sempre leram meus rascunhos e me incentivaram a escrever. Aos meus pais Acenio† e Marli que me deram boa educação e carinho. E agradeço a minha irmã Richeli por me incomodar e ensinar o que é ser uma vilã. (*BRINCADEIRA*). Ao meu tio Lorde que me ensinou a ser fiel, e agradeço ao meu namorado Thiago por me apresentar o amor.

PRÓXIMO TÍTULO.



CORAÇÃO DE PRINCESA